

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

**EDUCAÇÃO, POLÍTICA E RELIGIÃO: A MEMÓRIA COLETIVA NA  
RECONSTRUÇÃO DA HISTÓRIA SOCIAL DO MUNICÍPIO DE SANTA SOFIA  
(COLÔMBIA) 1900-1970**

**REINA DEL PILAR SANCHEZ TORRES**

orientador **Prof. Dr. SILVIO SANCHEZ GAMBOA**

Este exemplar corresponde à redação final da dissertação de Mestrado defendida por: REINA DEL PILAR SANCHEZ TORRES e aprovada pela Comissão Julgadora.

Data 15 / 08 / 02

Assinatura: \_\_\_\_\_  
Prof. Dr. Silvio Sánchez Gamboa  
Orientador

**Comissão Julgadora:**

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

2002



UNICAMP  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO  
ÁREA TEMÁTICA: HISTÓRIA FILOSOFIA E EDUCAÇÃO  
GRUPO DE PESQUISA: PAIDÉIA  
LINHA DE PESQUISA: ÉTICA POLÍTICA E EDUCAÇÃO

**EDUCAÇÃO, POLÍTICA E RELIGIÃO: A MEMÓRIA COLETIVA NA  
RECONSTRUÇÃO DA HISTÓRIA SOCIAL DO MUNICÍPIO DE SANTA SOFIA  
(COLÔMBIA) 1900-1970**

Dissertação de Mestrado

Mestranda: **Reina del Pilar Sánchez Torres**  
Orientador: **Prof. Dr. Silvio Sánchez Gamboa**

Campinas, 15 de agosto de 2002

*A Alfonso, Laurinha e Esteban*

## AGRADECIMENTOS

*A meus pais pela ajuda na realização das entrevistas, no município de Santa Sofia, sendo eles companheiros e cúmplices.*

*A os senhores, Joaquin Sáenz, Diógenes Sánchez, Jaquin Gamba, Luis Hamón e as senhoras Lilia Gamboa e Aura de Morales, pela generosidade com que me receberam nas suas casas e com suas histórias contribuíram na minha pesquisa.*

*A minha amiga Alix, pela companhia e colaboração na pesquisa bibliográfica na Colômbia.*

*A Jorge e Margarita, pela cobertura que me deram durante o período de afastamento, por me pouparem das demandas institucionais e por torcerem por mim.*

*A meu orientador Prof. Dr. Silvio pela força, o carinho e a contribuição acadêmica no meu trabalho de pesquisa.*

*A Lúcia, Marcos e Caró, um agradecimento muito especial por terem abraçado a gente com carinho, e terem adotado a minha família como sua, neste país maravilhoso, mas distante do nosso.*

*A Liliana e Fernando por fazer sentir a Colômbia mais perto do nosso coração, com a sua música, sua comida e a sua alegria, além do seu sotaque valluno.*

*A toda a minha família pela força, e o amor manifesto neste tempo que ficamos longe deles.*

*A Márcia pela sua energia e força positiva de vontade e por ter oferecido a sua casa para que a gente conseguisse conhecer o nordeste do Brasil, com as suas belezas naturais.*

## **RESUMO:**

A falta do registro histórico sistematizado do Município de Santa Sofia (Estado de Boyacá na Colômbia) e a exigência do Ministério de Educação Nacional (Lei 115 de 1994), para desenvolver conteúdos curriculares que recuperem os principais acontecimentos, os valores cidadãos, a identidade e cultura das populações da região, e, a falta de fontes documentares, motivaram a pesquisa orientada pelos seguintes objetivos: – Identificar a influência dos poderes da igreja e do Estado nos acontecimentos que marcaram a história local do Município; – Definir características culturais e educacionais da população; – Recuperar informações, visando à elaboração da sua história, como uma das maneiras de entender às exigências curriculares da Legislação Educativa Colombiana. A metodologia de trabalho esteve fundamentada na recuperação da memória coletiva e a utilização de fontes orais. Utilizamos ainda, fontes documentais, tais como arquivos históricos da Cidade e da Capital do Estado, assim como registros da Igreja Católica da região. Como resultado desta pesquisa destaca-se o papel predominante da Igreja no período de 1900-1970, que determinou tanto o desenvolvimento como a estagnação da região e manipulou a educação, a política e a cultura, segundo os seus interesses.

## **RESUMEN**

La falta de registros históricos sistematizados del Municipio de Santa Sofia (Departamento de Boyaca-Colombia) y la exigencia del Ministerio de Educación Nacional (Ley 115 de 1994), para desarrollar contenidos curriculares que recuperem la historia local y sus principales acontecimientos, al igual que los valores ciudadanos, la identidad y la cultura de los habitantes de cada región, motivaron este trabajo de investigación, que se propuso los siguientes objetivos: – Identificar la influencia de los poderes de la Iglesia y del Estado en los acontecimientos que marcaron la historia del Municipio; – Definir características culturales y educativas de la población; – Recuperar informaciones, para reconstruir la historia del Municipio, como una de las maneras de llegar a entender las exigencias curriculares de la Legislación Educativa Colombiana. La metodología de trabajo estuvo fundamentada en la recuperación de la memoria colectiva y la utilización de fuentes orales. También utilizamos las fuentes documentales, y los archivos históricos de la Ciudad y de la Capital de Departamento, así como registros de la Iglesia Católica de la región. Como resultado de esta investigación, se destaca el papel predominante de la Iglesia en el período de 1900-1970, que determinó tanto el desarrollo como el atraso de la región y manipuló la educación, la política, y la cultura, según sus propios intereses.

## SUMÁRIO

Pág.

INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO I: A EDUCAÇÃO NA COLÔMBIA: MEDIAÇÕES POLÍTICO RELIGIOSAS	11
CAPITULO II :O ENTORNO POLÍTICO: HERANÇAS E CONFLITOS	63
CAPÍTULO III: RELIGIÃO E POLÍTICA: MARCAS NA IDENTIDADE SOCIAL	89
CONCLUSÕES	117
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	125
ANEXOS	129

## INTRODUÇÃO

A presente pesquisa, desenvolvida como dissertação de mestrado, tem como objetivo geral, identificar a influência que tiveram, na definição das características culturais e educacionais, os poderes da Igreja e do Estado, nos acontecimentos históricos que marcaram a história local do Município de Santa Sofia, localizado no Departamento (Estado) de Boyacá, república da Colômbia. Tal objetivo busca, ainda, recuperar informações visando à elaboração da história do município, como uma das maneiras de atender às exigências curriculares da legislação educativa colombiana<sup>1</sup>.

Santa Sofia, inicialmente tinha o nome indígena (Chibcha)<sup>2</sup> de *Guatoque*, que significa “quebrada do monte”, *Gua* era o nome de um soberano *Chibcha*. Também equivale a sol, monte, peixe, serra. O Município tem uma fundação espanhola, ainda no período colonial (antes do movimento da independência e da constituição da república). Foi erigida a paróquia cristã em 10 de janeiro de 1810. Com o nome de *Guatoque*, o Município formou parte do Cantão da Vila de Leyva, (cidade distante 15 quilômetros). Em 1857 foi parte do Estado Soberano de Boyacá. Em 1894, pela ordem do Conselho Municipal a Cidade foi erigida como Patronato do Coração de Jesus. Em 7 de março de 1906 recebe o nome de Santa Sofia, a pedido dos moradores, os quais, supostamente, queriam agradecer ao Presidente da República desse tempo, o senhor Rafael Reyes, com o nome da sua mulher, Sofia Angulo. A mudança de nome, envolve segredos cuidadosamente guardados e não revelados nos documentos oficiais, mas que, de acordo com a tradição oral, estão associados a conflitos de ordem político-religiosa, que exprimem as relações de poder e a cultura de dominação e de discriminação que se instalou na região desde a época da colonização espanhola.

As razões para a troca de nome não estão claras. As poucas informações que existem são confusas. A minha intenção, nesse sentido, é recuperar novos dados

---

<sup>1</sup> Nova Lei Geral de Educação. No. 115 de fevereiro 1994.

<sup>2</sup> Os Índios Chibchas formaram uma tribo numerosa que morava na região do planalto cundi-Boyacense localizada na região oriental da cordilheira dos Andes. Segundo o antropólogo Eliecer Silva Celis encontram-se registros da cultura chibcha pelo menos 500 anos a . C. Posteriormente acabou sendo exterminada pelos Espanholes (OCAMPO, 1997: 194).

visando à elaboração da história social desse Município para que a comunidade educativa daquele lugar possa trabalhar com argumentos mais confiáveis. Entendo que o conhecimento sobre essa realidade regional pode fortalecer a construção da cidadania<sup>3</sup>, na medida em que se reconhecem os processos de identidade<sup>4</sup> dos moradores dessa cidade e a reconstrução da memória histórica, tão importante no futuro das novas gerações. Com esse sentido, as orientações da Lei Geral de Educação da Colômbia exigem que os conteúdos curriculares de cada escola têm que ser apropriados para cada uma delas, o que obriga não esquecer o envolvimento sociocultural e a história do lugar onde ela se localiza. Os Projetos educativos das escolas têm o nome de Projeto Educativo Institucional (planejamento e roteiro de todas as atividades da instituição), estabelecido pelo Ministério de Educação Nacional na Colômbia. Entretanto, tais exigências não estão sendo cumpridas, já que, num primeiro levantamento, observamos que nenhuma instituição educativa da região tinha em seu projeto a história social do município ou, somente são mencionados alguns dados isolados sem sentido nem continuidade, que inviabilizam o cumprimento das orientações oficiais.

Os termos "história social" aqui utilizados se referem ao conceito de "síntese global" de acordo com a interpretação dada por CARDOSO e BRIGNOLI (1984: 353). Embora os termos tenham sido utilizados por FEBVRE (1970), para resgatar o sentido global da história perante a ênfase dada a história econômica, política e das mentalidades, deve ser entendida como história síntese dos diversos aspectos que se conjugam entre si<sup>5</sup>.

A história social entendida como "história da sociedade em movimento", ou como HOBBSAWM, (citado por CARDOSO E BRIGNOLI, 1987: 350), interpreta

---

<sup>3</sup> Cidadania, condição de cidadão. Cidadão, é o indivíduo no gozo dos direitos civis e políticos de um Estado. (MINI AURÉLIO SÉCULO XXI, p. 153)

<sup>4</sup> A identidade refere-se não apenas aos caracteres próprios e exclusivos duma pessoa: nome, idade, estado, profissão, sexo, etc. (Ibid., p.371) mas as relações que tem o indivíduo com o grupo humano a qual pertence (identidade etno-cultural)

<sup>5</sup> Para evitar confusões semânticas, alertamos para outro sentido restrito da história social, tida como uma especialidade ao lado da história demográfica, econômica, política etc. e que tem como objeto delimitado "o estudo de grandes conjuntos, as classes sociais, as categorias sócio-profissionais" (CARDOSO; BRIGNOLI, 1987: 353) ou como a história dos movimentos sociais, das estratificações sociais ou história das profissões.

como "história da sociedade" para expressar a adjetivação da história social nas últimas décadas do século XX. Visão essa que tem seus desdobramentos metodológicos expressos por DUBY (1971) e que implica reunir na visão global outros domínios como a civilização material, os jogos de poder e a constituição de mentalidades.

Dessa forma, a história social aqui referida busca as articulações entre o econômico, o político, o cultural e religioso, num movimento de duração relativamente longa (1900-1970) e delimitada a uma sociedade regional. Entretanto, o olhar sobre os acontecimentos não foi descontextualizado, já que tecemos referências sobre a evolução política, religiosa e educativa do entorno nacional onde se localiza nossa história social regional, no caso a história do município de Santa Sofia.

Um primeiro levantamento sobre a história do Município indica uma relação forte entre dois elementos importantes no percurso da história do lugar: política e religião, aliados um ao outro, para manter sua dominação e poder sobre a população. A política que se pratica desde a época colonial, faz da democracia só uma paródia; as pessoas que ostentavam o poder econômico, nas épocas passadas, os fazendeiros, tinham, e ainda hoje têm, um domínio absoluto sobre o povo. Igreja e fazendeiros, numa aliança implícita, tinham o controle da vida social, incluído a própria vida de seus moradores. A igreja, em nome do poder divino, patrocinou a escravidão, o latifúndio, a exploração econômica dos habitantes da região, e impôs uma cultura do medo ao castigo eterno, que inibe uma participação ativa como cidadãos.

O pecado e a punição eterna é o maior argumento sustentado pela Igreja para manter sua dominação e autonomia, sendo estes os mais antigos e eficientes dentre os conceitos utilizados para doutrinar as consciências das populações invadidas. Por muito tempo, e ainda hoje, as pessoas que têm menor nível de educação têm maior probabilidade de pertencer a algum grupo religioso que, geralmente, tem poder para controlar a sua vida, além de se apropriar de seus recursos econômicos e intrometendo-se, ainda mais, dentro da sua razão, monitorando a sua consciência, o

que faz delas pessoas oprimidas e alienadas por causa do medo, do pecado, e da condenação eterna.

Outro aspecto em que a igreja insiste é a moralidade, entendida como proibições e atitudes, não todas elas bem projetadas. RUSSELL (1956), fala ao respeito disso, dizendo:

*A moralidade corrente é uma curiosa mistura de utilitarismo e superstição, como é natural, é a que tem mais força, já que a superstição constitui a origem das regras morais. Originariamente, pensava-se que certos atos desagradavam aos deuses, sendo os mesmos proibidos por lei, por se julgar que a ira divina poderia recair sobre a comunidade e não apenas sobre os indivíduos culpados. Surgiu daí a concepção de pecado, como coisa desagradável a Deus (p. 51).*

Essa visão de mundo reproduzida pelas religiões quando aliada aos interesses políticos das classes dominantes, se tornam fatores que repercutem profundamente no cotidiano das pessoas submetidas aos processos de controles e de tolerâncias sociais por longos períodos de tempo. Nesse sentido, acreditamos que uma maneira de compreender a história de uma população ou de uma região está na medida em que seja possível recuperar a relação entre a política e a religião. Essas duas dimensões ajudam a compreender a formação social na medida em que duas se reafirmam como forças de manutenção de processos econômico-sociais que envolvem os moradores dessa região e determinam seus processos culturais e educacionais.

Tal problemática se tornou mais premente quando tive a oportunidade de fazer uma reflexão filosófica num curso de especialização. Na oportunidade pensei que a filosofia poderia ajudar a esclarecer muitas questões por meio da argumentação teórica e metodológica da mesma, na procura de uma compreensão da relação entre religião e política e do conflito entre fé e razão, tão presentes na formação cultural da população da região e que vem gerando um forte impacto na educação das crianças e adolescentes. Particularmente, registro experiências pessoais onde essas relações e conflitos estão muito presentes. Entendo que para resolver questões de índole particular, como para compreender as origens da cultura que predomina na região, assim como os processos educativos das gerações que nos

antecederam, como a geração que hoje assume os desafios de um novo século, é importante esclarecer essas questões relativas a nossa identidade como cidadãos por meio da pesquisa histórica da região e da interpretação da formação da cultura e das idéias dominantes, acolhendo as contribuições da filosofia e da história.

Por outro lado, acredito que a problemática aqui abordada tem uma relevância muito grande, não apenas na compreensão dos problemas de submissão e dependência que a região vive e que inviabilizam a construção de uma cidadania participativa, como também ajuda a compreender a atual guerra que vive a sociedade colombiana. O Estado, representado pela classe política dominante durante a constituição da república, implicitamente patrocinado pela Igreja Católica, criaram sutis processos de dominação, herdados do período colonial, que mantém a maioria da população numa profunda situação de desigualdades, de pouca participação política e em condições precárias de vida. O surgimento dos movimentos sociais, do atual movimento guerrilheiro, há mais de cinquenta anos, assim como os conflitos políticos e a espiral de violência que envolve o país, são expressões dessa situação de profunda desigualdade social.

Considerando essa problemática podemos concretizar as perguntas que esta pesquisa se propôs a responder:

- Quais as influências da Igreja Católica no atual estado de desenvolvimento cultural e educativo do Município?
- De que forma a aliança Igreja - Estado, vem influenciando nos acontecimentos históricos e nas decisões coletivas relativas à cultura e à educação em geral e formação da cidadania?

Para obter respostas a essas indagações, organizamos esta pesquisa orientadas pelos seguintes objetivos:

1. Identificar a influência que tiveram os poderes da Igreja e do Estado nos acontecimentos históricos que marcaram a história local do Município de Santa Sofia - Colômbia.

2. Fazer uma análise fundamentada do papel da religião na definição de critérios de ação na vida cotidiana e na definição de características culturais e educacionais.
3. Recuperar informações visando à elaboração da história do município, como uma das maneiras de atender às exigências curriculares da legislação educativa colombiana (Lei 115 de 1994).

As fontes utilizadas na pesquisa foram:

1. Documentárias: arquivos oficiais do governo municipal, Arquivo Histórico departamental, Biblioteca Banco da República "Alfonso Patinho Roceli".
2. Vivas: a memória das testemunhas: pessoas idosas da faixa etária dos setenta anos, habitantes da cidade que tiveram vontade de falar sobre sua vida com relação ao desenvolvimento social, cultural político e educativo do Município.

Com relação às fontes é necessário esclarecer que o fato de utilizar os depoimentos de alguns testemunhos de pessoas idosas não determina nosso estudo como uma "história oral" ou "história de velhos". Perante as dificuldades decorrentes das lacunas devidas à falta de documentação relativa ao período, recorreremos à memória coletiva, que se refere a fontes alternativas, quando as tradicionais são escassas. *Outro tipo de fonte, muito útil é a proveniente da memória coletiva: cancioneros, lendas tradições orais, etc.* (CARDOSO; BRIGNOLI, 1987: 384). Nesse sentido, este estudo utiliza a memória coletiva registrada no cancionero popular e nas tradições orais e nas lendas transmitidas de uma geração para outra. Entretanto, o confronto com alguns documentos e com testemunhos próximos dos eventos narrados nos ajuda a superar os riscos das deformações devidas à passagem do tempo e a possíveis mecanismo de censura social.

A metodologia de trabalho está fundamentada na memória coletiva e na utilização de fontes orais. No caso, os depoimentos orais foram o caminho para a reconstrução dos fatos. O narrador fez referências a fatos ou situações que ele tinha obtido por informações, ou que tinha presenciado. Nesse caso, em especial, trata-se

de um "testemunho histórico", originado em situação de entrevista. Dessa forma, então, podemos dizer que o entrevistador, o entrevistado e o aparelhagem da gravação constituem-se em elementos básicos que configuram a existência da recuperação da memória coletiva.

Qualquer que seja a forma considerada, o importante é destacar que essas fontes orais baseiam-se na memória que *é a capacidade humana de reter fatos e experiências do passado e transmiti-los às novas gerações através de diferentes suportes empíricos (voz, música, imagem, textos, etc.*<sup>6</sup> Assim a memória coletiva constitui um dos pilares da metodologia aqui utilizada.

*Sendo a memória um depósito do saber fundamental, seu esquecimento se iguala à morte. Em contrapartida, a rememoração é uma conquista, um importante passo, realizado com disciplina, no vislumbre da imortalidade. O resgate da memória significa, então, o meio pelo qual se garante a obtenção da continuidade temporal, da possibilidade de vida sem morte, como os deuses*<sup>7</sup>.

Existe uma memória individual que é aquela que guarda um indivíduo e que se refere às suas próprias vivências, mas também tem aspetos da memória do grupo social onde ele cresceu e onde ele foi socializado. Uma outra memória denomina-se coletiva que é aquela formada pelos fatos e aspectos julgados relevantes e que são guardados como memória oficial da sociedade. Ela se encontra expressa em lugares da memória que são os monumentos, os hinos oficiais, os quadros, as obras literárias e artísticas que expressam a versão sólida de um passado coletivo de uma determinada sociedade, mas existem também as memórias contrárias às oficiais, são as memórias subterrâneas ou marginais que correspondem a versões sobre o passado dos grupos dominados de uma dada sociedade. Estas memórias não estão monumentalizadas nem gravadas em suportes concretos como textos, obras de arte e só aparecem quando conflitos sociais as evocam ou quando pesquisadores utilizam metodologias como a história oral ou as biografias criando condições para que elas emergem e possam ser registradas e analisadas. Assim passam a fazer parte da memória coletiva de uma determinada sociedade. Elas, de modo geral,

---

<sup>6</sup> MORAIS, Olga. Memória, Cultura e poder na Sociedade do Esquecimento, p. 63

<sup>7</sup> BRITO, Marilza. Memória e Cultura, p. 8

ficam guardadas nas famílias ou nos grupos sociais dominados e são passadas de geração para geração, espontaneamente, em forma oral.

Os documentos orais, como histórias de vida, ou depoimento oral, configuram-se em documento oral. Nesse aspecto, ocorre uma diversidade de pontos de vista, pois há correntes de pesquisadores que consideram a fita gravada como documento; há outras, porém, em que o documento passa a ser a transcrição.

Os velhos representam, para a memória coletiva, a possibilidade de preservação de valores fundamentais para a permanência do corpo social. Na atualidade, quando os velhos aparentemente não tem um lugar destacado na sociedade, o trabalho do historiador os considera como fonte importante para a reconstrução da história.

Mas, é fundamental advertir que este estudo não se limitou a simples organização dos depoimentos e dos registros encontrados com o intuito de elaborar a narrativa dos feitos de um povo e, desta forma, representa a mais forte tradição deste coletivo. Também teve a preocupação com a elaboração de uma história crítica.

*A história crítica surge a partir de uma preocupação historiográfica que procura desvendar e analisar os vínculos existentes entre a história e a memória, no intuito de dessacralizar a história (pois o sagrado só é pertinente à memória) e dela retirar a atribuição de formar a identidade coletiva. (...) O homem possui sempre uma memória, qualquer que seja a forma que ela assuma, e esta memória é elemento vital da cultura norteando a sua diferenciação dos grupamentos animais e de outros coletivos humano (BRITO, 1989: 13).*

Valendo-me dessa concepção de história crítica, as análises dos depoimentos visavam à elaboração de uma nova versão da história do município de Santa Sofia, e assim contribuir no fortalecimento dos valores dos cidadãos e da identidade da população.

Terminada essa fase inicial, de coleta de registros e depoimentos, o trabalho das transcrições das fitas exigiu o cuidado de correção dos vícios da linguagem oral.

Uma vez realizada a organização e articulação dos relatos e dos registros, e, elaborada a sua interpretação, a versão final foi estruturada nas seguintes partes: No primeiro capítulo recupero os fatos mais marcantes da evolução da educação colombiana durante o período de 1900 à 1970, relacionando-a com os depoimentos orais coletados. Tal recuperação visa entender, a partir do meu olhar, uma outra versão do passado, com o intuito de articular a história regional com os acontecimentos nacionais. Entretanto, essas relações complexas dificilmente podem ser explicitadas neste estudo inicial. O esforço aqui realizado que identifica as relações dominantes entre a religião e a política e que explicitam as relações de poder na atual formação social, pode ser complementado com estudos posteriores que permitam uma ampla compreensão da especificidade da cultura regional, no contexto da formação da sociedade colombiana.

No segundo capítulo fiz um levantamento de dados sobre a história da política e a religião colombiana e sua influência na educação. Os acontecimentos mais relevantes, que marcaram a época analisada, (1900-1970), oferecem referências significativas para compreender os jogos de poder que marcaram a sociedade colombiana e seus processos educacionais, assim como pistas para a análise da espiral de violência que dominou a história recente do país.

No terceiro capítulo, tomo como referência a pesquisa feita sobre a história da colonização espanhola e seu fortíssimo impacto nas comunidades indígenas que moravam na nossa região. Destaquei o aspecto religioso e as alianças entre o poder da igreja e os fazendeiros, burocratas e escravocratas, como fatores que destruíram a cultura original dos povos moradores da antiga “*Guatoque*” e as profundas resistências históricas à cultura colonial e aos poderes dominantes.

Este trabalho foi um esforço inicial visando ajudar na reconstrução da história social do município de Santa Sofia, na procura de oferecer referências para a formação da identidade das futuras gerações e contribuir no diagnóstico das potencialidades do desenvolvimento econômico e cultural da região e na construção de melhores níveis de qualidade de vida. Espero, num futuro próximo, poder aprofundar os estudos sobre história da região, para dar maior consistência a este

estudo inicial e assim marcar uma nova referencia na compreensão da formação social tão necessária na qualificação dos processos educacionais das novas gerações.

## **CAPÍTULO I**

### **A EDUCAÇÃO NA COLÔMBIA: MEDIAÇÕES POLÍTICO-RELIGIOSAS**

Para compreender a Educação na Colômbia utilizo como referência as contribuições de pesquisadores como LE BOT (1985) e Estudiosos da história da educação colombiana como Aline Helg (2001), que abordam a sua relação com os poderes do Estado e da Igreja como MANACORDA (2001) e PONCE (2001), aportando ao meu trabalho conhecimentos imprescindíveis para o esclarecimento das correntes e pensadores que analisam as relações entre educação e sociedade. Entretanto, para poder entender a realidade do país em matéria educativa elaborei um levantamento teórico e analítico das leis e decretos mais relevantes, igual àqueles dos registros sobre os movimentos pedagógicos que influenciaram o desenvolvimento da educação colombiana no período 1900-1970.

Neste capítulo faço uma síntese da Educação Colombiana durante sete décadas de desenvolvimento, considerando os caminhos percorridos nos diferentes níveis educacionais, as leis e os programas adotados pelo Ministério de Educação Nacional, que, na maioria das vezes, careciam de estudos preliminares sobre as reais necessidades do país, decorrendo daí sua pouca eficácia, mas reforçando o caráter ideológico das referidas medidas<sup>1</sup>.

Para destacar a dinâmica das ações, das reações e das sínteses possíveis, divido o capítulo em três partes; cada uma destaca um período da história do país, mas se articulam entre si, procurando recuperar as seqüências e relações numa perspectiva de totalidade social: Essas partes são:

Na primeira destaco a legislação, planos e programas do Ministério da Educação que favoreceram o controle e os privilégios da Igreja. A educação dos municípios do país esteve sob a tutela da Igreja, amparada numa legislação que expressava as alianças entre os poderes desta com o Estado colombiano.

---

<sup>1</sup> Ver informações complementares em HELG, 2001, p. 13

Na Segunda parte, destaco as reações a esta situação de controle que se manifestam através de experiências educacionais de resistências e inovações que marcam o rompimento com as antigas metodologias pedagógicas, criando uma nova maneira de ver a vida, a cidadania e o valor da liberdade no ensino. Embora a religião Católica continue com a sua pretensão hegemônica, ela já não representava a única alternativa para a educação, pela presença de novas concepções de educação e os novos métodos de ensino, produto da reflexão pedagógica na Europa, na primeira metade do século XX.

Na terceira parte delinheiro as reações às experiências inovadoras acima apontadas. Apesar do relativo sucesso dessas experiências laicas e inovadoras, a Igreja recompõe o controle sobre a educação, renovando o Padroado e aprofundando os conflitos entre a educação laica e a educação católica<sup>2</sup>. Nesta parte faço uma re-leitura das vantagens que a Igreja Católica já tinha conseguido com o Estado colombiano no Padroado (1887), mas que depois dos movimentos renovadores, ratifica com algumas modificações no ano de 1973, recompondo, dessa forma, os amplos privilégios sobre os bens e as pessoas. O país de tradição Católica, produto da colonização Espanhola, continua ancorado numa formação religiosa e cultura que mantém fortes traços de hegemonia ideológica das classes dominantes que historicamente controlam o país.

## **1. Legislação: controle e privilégios**

A Colômbia inicia o século XX com uma série de problemas herdados do século anterior, os quais interferem diretamente na educação. No ano de 1890 começou a pior crise econômica da história como resultado da baixa nas exportações de café, principal produto nacional.

---

<sup>2</sup> O padroado é um tratado entre o Estado do Vaticano e os Estados nacionais. No caso Colombiano este tratado se fundamenta, na constituição de 1887 e foi renovado na reforma constitucional de 1973. O artigo 53 da referida Reforma Constitucional declara: “El Gobierno podrá celebrar con la Santa Sede convenios sujetos a la posterior aprobación del Congreso para regular, sobre bases de recíproca deferencia y mútuo respeto, las relaciones entre el Estado y la Iglesia Católica”.

Outro fato importante na crise foi o começo da Guerra dos Mil Dias (1899-1902), como continuação dos conflitos locais, regionais e nacionais do século XIX, que trouxe grandes conseqüências, pois além de ser um indicador da recessão econômica secular, originou a sua desmembração pela separação da província de Panamá em 1903.

Na educação, a guerra civil deixou desastrosas conseqüências. Os estabelecimentos educativos foram convertidos em quartéis, e os prédios, as bibliotecas, e os laboratórios foram destruídos pelas tropas militares. Os acontecimentos anteriores fazem pensar que em todos estes anos de caos e incertezas, as salas de aula escolares ficaram vazias, deixando um panorama desolador na cultura colombiana.

TAMAYO, no seu livro *A revolução de 1889*, afirma que *os soldados, ora liberais, ora conservadores, não sabiam ler; jamais tinham tido a oportunidade de se perguntar pelas suas idéias políticas, e só foram instrumentos subjugados de uma minoria que nunca se preocupou pelo seu destino* (1940: 13).

O camponês, analfabeto e com uma cultura diferente do homem da cidade, foi quem dominou a história do país e pôs sua marca; ele foi o protagonista anônimo, mas também foi a vítima. O século XIX, século de revoluções e conflitos armados, deixou uma herança nefasta para o povo, considerada como uma marca de “miséria biológica e material”<sup>3</sup>.

A sociedade colombiana, nos começos do novo século descobriu, na guerra, uma referência de seu passado, e por sua vez, o caminho que a levaria à um conflito de difícil solução. Ao longo do século XX os conflitos políticos foram se radicalizando e o espiral de violência se tornando mais agudo. Os movimentos sociais alterando suas estratégias revolucionais e a guerra civil foi ganhando novas dimensões e envolvendo a sociedade colombiana como um todo. No contexto desse processo de radicalização inaugura-se o século XXI.

---

<sup>3</sup> QUICENO, Humberto. *Pedagogía Católica e Escuela Activa em Colômbia 1900-1935*, p. 20

O século XX vem carregado com a ilusão de novos tempos, como alguma força transformadora, que libertasse a Colômbia daquela herança funesta. A guerra tinha criado uma nova consciência, ainda que ela não deixasse de lado as paixões políticas, tentaria encontrar um outro destino, e assim dar conta das novas necessidades da nação.

*Maior força e uma melhor orientação na nobre empresa de ensinar é instruir as crianças e a juventude que está crescendo. Embora incuráveis defeitos viciam por desgraça o organismo social da Colômbia e gravam como pesada e triste herança às gerações já formadas que no presente sofrem e agitam-se na nossa pátria; estes defeitos vêm-se traduzindo durante o século inteiro em deploráveis conseqüências práticas: são elas a debilidade física e moral do país, a diminuição da energia individual e coletiva, a escassez de iniciativa particular, a inconformidade, a miséria, o vício, e como resultante última, a guerra civil<sup>4</sup>.*

Para se ter uma idéia dos desdobramentos da crise econômica e a Guerra dos Mil Dias na educação, trago como exemplo, algumas estatísticas que mostram a magnitude dos fatos. Das 2.262 escolas públicas que funcionavam em 1897, somente 1.554 foram reabertas em 1903; isso indica que 31,30% delas foram fechadas definitivamente. Do mesmo modo, dos 137.482 alunos matriculados em 1897, só ficaram, em 1903, um total de 91.022; quer dizer que 33,7% deles jamais voltaram a escola<sup>5</sup>.

O sistema educacional do País se enfrentava com uma situação crítica, devido à falta de professores qualificados como resultado da ausência das escolas Normais que formaram professores, muitas das quais foram fechadas antes da Guerra dos Mil Dias. Por isso, o governo teve que contratar pessoas não capacitadas, chegando ao caso de que qualquer um podia exercer tal profissão, fosse qualificado ou não, ignorante ou incompetente e, no pior dos casos, qualquer um podia abrir um estabelecimento educativo e dessa forma participar na formação da juventude, determinar a sorte da sociedade e fazer parte importante no futuro do País.

---

<sup>4</sup> Ibid., p. 21

<sup>5</sup> Informe do Ministério de Instrução Pública ao Congresso da Colômbia, 1.904, p. 48-49

Além da falta de políticas educativas coerentes, cada um podia optar pelo seu próprio currículo e o planejamento educacional que estivesse a fim, ou aquele que lhe trouxesse maiores ganhos. Conseqüência disso, a péssima qualidade na educação que se oferecia e o lamentável desenvolvimento cultural e material do país.

A política educacional no final do século XIX e começo do século XX, pode ser sintetizada no conjunto de disposições contidas na Constituição de 1886, o Padroado de 1.887, o plano Zerda<sup>6</sup> para escolas do Ensino Fundamental e Escolas Normais para a formação dos professores, a Lei 39 de 1903 ou Lei Orgânica e o decreto que a regula de 1.904. Essa legislação ainda hoje é a base jurídica do atual sistema educativo colombiano, lei 115 de 1994.

A Lei 39 de 1903, também chamada de Reforma Antônio José Uribe, teve o ingrediente particular da Igreja participar diretamente na educação por causa do Padroado, assinado pelo governo Nacional, nas mãos do presidente Rafael Nuñez e o Sumo Pontífice Leão XIII no ano de 1887. Além disso, divide a instrução pública em Ensino Fundamental (5 anos), Ensino Médio, industrial e profissional (6 anos). O primeiro seria de graça, mas não obrigatório, cujos custos e regulamentação ficaria por conta dos Estados; o segunda ficaria por conta da Nação, com supervisão do Executivo; e a terceiro estaria financiado pela Nação e os estados.

Tratava-se de formar lentamente uma nova consciência: *“A unidade doutrinal do catolicismo e a sua trajetória como fundamento cultural da nação; a amplitude e solidez do aparelho burocrático da Igreja e a legitimidade e aceitação da sua autoridade, eram elementos indispensáveis para o novo projeto”*<sup>7</sup>.

A Lei orgânica, (39 de 1903), estabeleceu a devida harmonia entre os direitos do indivíduo, da família, das corporações, do Estado e da Igreja, assim como o conveniente consórcio entre as atividades dos municípios, dos estados e da Nação para trabalhar na instrução e na educação. Esta, perdeu a sua liberdade e autonomia nas mãos da Igreja.

---

<sup>6</sup> Plano Zerda, decreto 429 de 20 de janeiro de 1.892. Executada pelo Ministro da Instrução Pública Liborio Zerda.

<sup>7</sup> Humberto QUICENO, *Pedagogia Católica y Escuela Activa en Colombia 1.900 –1935* , p 23-24

A educação teve que vestir-se, uma vez mais, com o manto da Religião Católica, e como afirmou Ernest Lavissee, “(...) a escola não está nunca demasiado longe da Igreja; isto na boca de um laicista, comenta PONCE, eqüivale a dizer: a burguesia e a Igreja se estorvam mutuamente muitas vezes, mas como têm um inimigo comum pela frente – referindo-se às classes populares – seria insensato que elas se separassem demasiado uma da outra” (2001:115).

Igreja e estado têm atuado por muito tempo juntas, sabendo que cada uma necessita da outra para manter a sua hegemonia, e a burguesia dominante contribui com a educação para o povo, mais cheia de vícios<sup>8</sup>. “*Enquanto a sociedade dividida em classes não desaparecer, a escola continuará sendo uma simples engrenagem dentro do sistema geral de exploração, e o corpo de mestres e de professores continuará sendo um regimento, que como os outros, defende os interesses do Estado*”<sup>9</sup>.

O Estado na cabeça da burguesia escravista, lavou as mãos ao deixar a Igreja com a missão de reconstruir a nação, azotada pelos intermináveis conflitos internos, que foram dessangrando a cultura, a economia e a educação do povo. Assim, a Igreja aproveitou-se do momento e cresceu rapidamente, como força econômica e como portadora do saber oficial da nação<sup>10</sup>.

Entre a reforma da Instrução Pública, concebida por Antônio José Uribe, (1903), e o projeto de Lei da Missão Alemã<sup>11</sup>, (1924-1926), situa-se o que pode-se denominar, na Colômbia, de Instrução Pública Católica no século XX.

---

<sup>8</sup> Vícios, tais como: uma educação elitista, discriminatória, baseada no temor a Deus e de obediência de olhos fechados a Igreja Católica, etc.

<sup>9</sup> *ibid.*, p. 182

<sup>10</sup> A Igreja fundou colégios de ensino médio e universidades particulares em o país todo, que geraram lucros incalculáveis, além de ter participação direta na administração da maioria dos colégios existentes que foram organizados e dirigidos por comunidades religiosas, a petição do governo Nacional baseado no Padroado. O 50.7 % dos colégios oficiais e privados eram dirigidos por religiosos. Este porcentagem era dum 59.6% para os estabelecimentos femininos, e um 42.9% para os masculinos.

<sup>11</sup> Embora que o Projeto da Missão Alemã não foi aprovado pelo Congresso da República e convertido a Lei, é importante como expressão jurídica que planeia mudanças notáveis na pratica do ensino.

Quando a Lei 39 de 1903 fala em seu artigo 1º “que a instrução pública na Colômbia será organizada e dirigida em concordância com a religião católica”, afirma:

*[...] principalmente liberdade e independência da Igreja Católica, definição e estabelecimento das relações das potestades: faculdade da Igreja de adquirir, apropriar e administrar livremente bens; faculdade de criar na Colômbia ordens e associações religiosas de um e outro sexo que tivessem suas próprias leis. Uma das disposições mais importantes do padroado é a que fala do ensino obrigatório da religião nas universidades e colégios, nas escolas de ensino fundamental e médio e todos os centros educacionais, estes tinham que seguir os dogmas e a moral da Religião Católica<sup>12</sup>.*

Essa proposta da pedagogia católica ganha fôlego com a chegada ao país de vinte nove comunidades católicas educadoras, desde finais do século XIX<sup>13</sup>. Dessa forma, estava-se criando uma concepção particular da vida do corpo e da alma, do território e da população.

Um outro efeito da Lei 39, (1903), e do decreto (1.904), relaciona-se com a inspeção e a supervisão da Educação Nacional que não era de origem técnica, mas de caráter político, enraizado diretamente nas alianças entre Estado e Igreja. Esse poder de controle era delegado pelo governo, na Igreja com capacidade de dirigir, dominar e ocupar. Para lograr este propósito inicialmente, criou-se, desde o século XIX, mais especificamente desde a constituição de 1886, mecanismos que outorgam à Igreja amplos benefícios econômicos, sociais e políticos, em âmbito nacional.

O Decreto explicita no capítulo IV que cada município terá uma Junta de Inspeção Escolar, composta pelo Padre<sup>14</sup>, o presidente da Câmara Municipal, o

---

<sup>12</sup> Op. cit. LE BOT, Educación e Ideología en Colómbia, p. 14

<sup>13</sup> Entre as comunidades religiosas que chegaram ao país temos as Irmãs da Apresentação, as Bethlemitas, as Franciscanas, as Terciárias Dominicanas, as Filhas de Maria Auxiliadora, as Filhas de São Vicente de Paul, os Irmãos das Escolas Cristãs, os Jesuítas, os Salesianos, os Maristas, os Dominicanos, etc.

<sup>14</sup> O padre se refere, na maioria dos casos, ao sacerdote responsável pela paróquia na estrutura administrativa da Igreja Católica que depende hierarquicamente de uma diocese dirigida por um bispo. O sacerdote está definido como mediador entre Deus e os homens em NICOLAU, Miguel. O sacerdote conforme o Vaticano II, p.23. Entretanto, segundo Rosa de LUXEMBURGO (O socialismo e as Igrejas, p. 20) “Os bispos e os padres não são os propagadores dos ensinamentos cristãos, mas os adoradores do “Bezerro de Ouro” e do azorrague que chicoteia os pobres e indefesos”.

Prefeito e um vizinho importante nomeado pelo Inspetor provincial, com aprovação do secretário de instrução pública do Estado.

A inspeção local consistia num sistema de controle que a referida Junta tinha sobre as escolas. Esse domínio é ministrado pelo inspetor local que é o pároco ou vigário de cada município. Ele visitava as escolas, encaminhava informação e relatórios ao inspetor provincial, controlava o trabalho de professores e funcionários, dispunha dos seus empregos, definia os salários, podendo suspendê-los; ele também tinha poder sobre os funcionários municipais; nesse sentido, tinha todo o poder sobre a moral, a saúde, os objetos do cotidiano da escola e da vida dos professores, sobre os espaços e os corpos. O poder do cura pároco era incalculável, poder derivado da inspeção criada por Lei do Estado.

A inspeção escolar local é a ponte de enlace entre Estado e Escola, entre governo e município e entre a Lei e a instrução. Esse enlace, essa inspeção, é uma forma do poder político, do poder moral e do poder pedagógico.

Tal hegemonia pode fazer pensar que se o Padre era a figura que, no município, mandava por sua relativa sabedoria, recebida das escrituras e dos livros sagrados que o aproximavam mais ao saber divino, por ser ele o direto intérprete da vontade divina, unificava o poder divino e o poder local recebido pela lei, então, ele ganha condições para exercer um maior controle sobre os corpos e os espíritos.

Assim, o Estado delega à Igreja os objetivos educacionais para criar um cidadão ideal, que atendesse às exigências morais e políticas de civismo, urbanidade, assim como orientar o bom comportamento dos educandos na perspectiva de um “mesianismo” pedagógico que atribuía à luta contra o analfabetismo, sobretudo nas classes populares e nas zonas rurais, a redenção de todos os males da sociedade . O governo acreditava que a guerra era produto da falta de educação, que a rebelião nascia nos homens porque eles não controlavam os seus instintos de vingança e paixão. A escola teria que mudar esse quadro, tendo como um de seus objetivos o ingresso dos homens no mundo civilizado, por meio da leitura e da escrita, da religião, do canto e da aritmética; entretanto a escola teria como função maior a de relacionar os homens com o Estado, com a palavra de Deus

e a lei, reunidos num só espaço e sob o controle de um mesmo sujeito político, o padre, representante de Deus e do Estado.

A Lei 39 de 1903, não fez nada para melhorar a educação, combater as discriminações e os desequilíbrios existentes. Essa Lei vigorou até os anos trinta, Mesmo assim, ainda no ano de 1955, BOHORQUEZ, um estudioso da educação colombiana, afirmava que essa era a Lei, que na atualidade regia o país, embora houvesse muitas outras regendo após essa, mas sempre terminavam na mesma linha: progresso dentro da tradição: “[...]...a nossa consigna tem que ser uma *continua marcha ao progresso, dentro da tradição*”<sup>15</sup>.

Em resumo, a Constituição e o Padroado<sup>16</sup> estabelecem os limites do Estado e os privilégios da Igreja, no sentido que o Estado não pode intervir na educação privada (liberdade do ensino), mas, em contrapartida, a Igreja tem poder de intervir na educação oficial.

Outro aspecto das leis educacionais desse período, especialmente da Reforma Uribe, são as discriminações existentes: pelo sexo - o ensino feminino oferecidas separadamente em escolas específicas para mulheres estava em mãos da comunidade, nos estados e nos municípios. Os estados tinham que pagar os professores das escolas masculinas e os municípios se encarregariam das construções, manutenção, conservação e dotação das escolas femininas de ensino fundamental. Esta distribuição dos custos fez com que municípios e estados ricos tivessem maior desenvolvimento e aqueles pobres não tivessem possibilidades de se desenvolverem pela falta de verbas.

Assim, as mulheres ficavam condenadas a uma educação simples, feita por pessoas de sexo feminino, da comunidade, com pouca educação e boa posição social, que ensinavam trabalhos manuais, cozinha, e muita catequeses; além disso, as professoras eram muito mal remuneradas em relação ao salário ganho pelos

---

<sup>15</sup> LE BOT, Educación e ideología en Colómbia, p. 17

<sup>16</sup> O Padroado foi assinado o 31 de dezembro de 1887, em Roma pelo Papa Leão XIII e o Presidente da República de Colómbia Rafael Reyes.

homens<sup>17</sup>. Por muito tempo o ensino feminino foi assim, até que movimentos feministas conseguiram igualdade no currículo e acesso ao ensino superior.

Uma outra diferença grave era aquela entre o ensino fundamental urbano e o rural; a primeira, de seis (6) anos e a segunda com três anos, com programas e métodos de estudo diferentes. Dá-se legalidade a dois sistemas educacionais desiguais, um para a cidade e outro para o campo. Na realidade, tal lei expressava o desinteresse pela educação rural, desinteresse que se pode entender sobre a base de uma ideologia que justificava sempre a legitimidade da estrutura social e especialmente de uma estrutura agrária, herança da Época da Colônia. A perpetuação do analfabetismo rural permitiu a conservação de uma sociedade rural tradicional. Essa situação afasta as aspirações da mobilidade social, tanto na perspectiva horizontal, (do campo à cidade), como na vertical, (aspirações de melhoramento na distribuição das terras).

É importante ter presente que no início do século XX não existia um estatuto para o professor, o que hoje chama-se de “escalafon docente” na Colômbia, que equivale, no Brasil, à escala salarial da categoria. Esta tarefa também ficava nas mãos da Igreja e seu discurso pedagógico, que tinha inventado uma escala salarial baseada na moral e nas virtudes católicas; o corpo, a alma, as relações com a vida e com as outras pessoas, seus gostos e prazeres, passavam por essa moralidade. O Estado não intervinha nesse sentido, assim sendo, o professor dependia da Igreja e não do Estado.

O seu salário era produto do seu comportamento, visto segundo os critérios moralistas do Padre do município. A sua condição civil não era considerada. A sua cidadania, os seus direitos e os seus deveres como pessoa, não eram levados em conta. O professor, como ente jurídico, não existia. Dessa forma, a Igreja exercia um controle sobre as possíveis lideranças na comunidade, que estavam atadas de pés e

---

<sup>17</sup> No ano de 1931 um maestro de escola urbana ganhava \$ 45.00 e uma professora de escola rural \$ 30.00. Pelo geral os maestros tinham diploma de secundaria e garantiam a permanência deles nas cidades. As professoras não tinham as mesmas possibilidades que os homens, pelo discriminativo do sistema educacional na época que não permitia a mulher o ingresso ao ensino médio. Elas terminavam aposentadas no setor rural. HELG, Aline. La educación en Colombia: 1918-1957, p. 51

mãos aos caprichos da hegemonia reinante. O cidadão comum ficava anulado pela sua condição de inferioridade, produto da pobreza material e da miséria intelectual, propiciadas pela mesma Igreja, desde a colonização espanhola, no país. Essa realidade perdurou até 1934 quando pela Lei 12, o Congresso da República cria o “Escalafón Docente”. Depois, em 1935, organiza-se a profissão de professor<sup>18</sup> e determina-se a regulamentação para a melhoria salarial, tendo em conta os anos trabalhados e os estudos feitos, além do aperfeiçoamento contínuo, que propiciava a ascensão na referida escala salarial.

No ano de 1916, a Lei 62 decreta o estabelecimento de Liceus Pedagógicos nas capitais de províncias situadas em cada Estado, e cada uma delas organizaria Assembléias Pedagógicas para professores do ensino fundamental e médio e que a cada quatro anos deveria haver um Congresso Nacional na Capital da República.

Estes Liceus, Assembléias e Congressos, criados pela primeira vez no país, são chamadas de Corporações Pedagógicas, com características semelhantes às Corporações Legislativas do Governo Nacional. O Congresso Pedagógico é definido como um centro docente, que tem como objetivo principal analisar os trabalhos das Assembléias e Liceus. Espera-se dele que mostre seus profundos conhecimentos nas diversas áreas do ensino e que proponha soluções aos grandes problemas nacionais.

No primeiro, segundo informado ao Presidente, assistiram 190 funcionários e foram recebidos 151 trabalhos. Os assistentes, entre 40 e 50, eram de comunidades religiosas. Muitos dos trabalhos tinham estudos dos currículos por grades e uma porcentagem menor correspondia a temas vários como higiene, a criança etc. Os trabalhos foram lidos por 20 delegados; eles escolheram, classificaram e premiaram os melhores. As demais pessoas que assistiram escutaram as conclusões, e tiveram a possibilidade de discutir as propostas feitas, que finalmente iam ser transformados em acordos que mudariam a realidade do ensino no País. Mas o Congresso apropriava-se do saber do professor e não o utilizava para o melhoramento da

---

<sup>18</sup>Outras disposições importantes sobre a categoria e que ainda tem vigência são: Lei 12 de 1934; Lei 37 de 1935; Lei 97 de 1945; Dec. 1135 de 1952; Lei 3157 de 1968 e decreto 1352 de 1969. Em

qualidade educativa. Só ficava num ritual jurídico e moral que a verdadeira análise dos conteúdos, na realidade nunca mudou, embora o governo tentara mostrar com o trabalho feito pelos professores, produto da sua experiência na sala de aula, o que estava fazendo em matéria pedagógica: na verdade só ficou no papel.

## **A Pedagogia Católica**

Desde 1905 o governo tornou oficial, na Colômbia, a Pedagogia Lasallista ao ceder à comunidade religiosa dos Irmãos cristãos a orientação da Escola Normal Central de Bogotá, a Escola de Artes e Ofícios e outros colégios da capital. No resto do país aconteceu o mesmo. Os Irmãos Cristãos, foram assumindo o controle das escolas, colégios e escolas normais, embora esta posição pedagógica não tinha sido só obra dos Lasallistas. Muitas comunidades, desde o século XIX, dirigem instituições educativas. Dentre elas pode-se destacar, além dos Jesuítas e Dominicanos, com tradição de longa data no país, os Calasancios, os Irmãos Maristas, os Salesianos, as Irmãs da Apresentação, de Maria Auxiliadora, etc.

A Pedagogia Católica é o nome que assumiu o discurso que sobre o ensino, o método e a escola, iniciou-se a construir, por parte das comunidades religiosas que fizeram sua a educação e a formação dos homens. A Salle não foi o primeiro dos civis que converteu-se em religioso e logo em professor. A pedagogia católica desde São Ignacio de Loyola e Calasanz, é uma instituição privada diferente das instituições educativas estaduais, de origem civil. A sua missão é educar, tendo como princípio a doutrina cristã. Foi essa a pedagogia que o Estado colombiano adotou, pretendendo, com esta recuperar o País. O governo acreditava que a educação cristã era a única forma de lograr a paz num país de guerras civis.

Esta pedagogia permaneceu vigente por mais de meio século, e, embora tenham feito outras leis e decretos posteriores, a organização na escola era a mesma. A educação, em termos gerais, baseava-se no seguinte:

a) A escola era uma instituição formada de discursos e de poderes, mas não era qualquer uma, era aquela delineada a partir de uma grande estratégia pedagógica. Ela era uma instituição para impor as leis sociais e estaduais, para ensinar com um conjunto de regras e princípios e para educar o corpo e a mente, a partir de um esquema que, essencialmente, disciplinaria, como o internato<sup>19</sup>, a vigilância, a imposição de trabalhos e regras de higiene para o corpo.

Como resultado temos um professor e um estudante escolarizado do modo como o país queria. Como afirma QUICENO (1988),

*O professor é aquele que não fala por que não tem palavra, ou está regulamentada; seu corpo está distante de seu próprio pensar, e se a palavra é regulada o corpo também; o professor é dever, definido na escritura da lei, nos livros de texto, nos manuais, nos registros e cadernos escolares. O professor é um signo dessa grande prosa, é um hieroglífico dessa escritura (p.98).*

O estudante não é coisa diferente, é puro registro, nota, uma cruz que o confirma nos registros de assistência, um número num quadro de observações e finalmente um dever à lei, à lei do professor<sup>20</sup>.

b) O que tem-se descrito como Pedagogia Católica não se pode entender diferente duma prática discursiva pedagógica copiada da Europa e trazida para a Colômbia para se impor. Dito saber pedagógico foi importante no século XVIII com João Batista La Salle (em 1707 ele escreveu um guia pedagógica para estudantes e professores das escolas cristãs, cuja finalidade era formar cristãos em ordem, virtude e moral), e que o Estado Colombiano no início do século XX articulou, para tentar mudar a situação da guerra civil no País e o regime conservador estabelecido, além de aproveitar-se da situação de franca desvantagem da população infantil e jovem que poderia ser aproveitável no trabalho de manufatura e de agricultura, dentro de um esquema escravocrata.

---

<sup>19</sup> Chama-se internato ao regimen das casas de educação em que os estudantes permanecem em tempo integral, de dia e de noite.

<sup>20</sup> QUICENO, Humberto. Pedagogia Católica y Escuela Activa en Colombia 1900-1935, p. 98

c) Este saber habitou a maior parte do território nacional, especialmente nas regiões e províncias das fronteiras por onde as comunidades chegaram, e foram avançando nas regiões periféricas alcançando algumas das províncias do centro, mas esse saber pedagógico católico foi assumido pelo Governo Central como oficial, nesses lugares, e outros escaparam do poder adotando uma Prática Pedagógica distinta. Embora esse tipo de educação não tenha tido cobertura total no território nacional, foi assumido como oficial nos espaços articulados a esse saber durante quase todo o século XX.

As outras regiões do País que não aceitaram essa metodologia, adotaram um saber pedagógico diferente que nasceu com o Ginásio Moderno de Bogotá. Esta instituição não é católica, nem cristã, surge no Estado de Cundinamarca e mais ainda na capital da república e na região central. Esta pedagogia tem seu controle e domínio numa elite (Liberais ricos, que moravam no centro do país.).

Neste sentido, desde 1914 nasceu na Colômbia outro saber pedagógico que inicia seu caminho desde o centro, irradiando-se até a periferia. Em seus começos é tido como um saber marginal de caráter privado. Este saber privado passa a ser o saber oficial, numa determinada região, e para uma determinada elite nacional, mas o saber católico fortemente arraigado na cultura colombiana não desapareceu.

## **2. AS REAÇÕES DA EXPERIÊNCIA EDUCACIONAL: RESISTÊNCIAS E INOVAÇÕES**

Perante a hegemonia da igreja católica na educação colombiana, amparada na legislação conservadora, surgem algumas experiências pedagógicas, que, a meu entender são como reações ao monopólio doutrinário e ideológico da aliança das classes dominantes com a igreja. Vejamos algumas dessas experiências.

### **A Pedagogia Ativa.**

A escola ativa surge como um contraste ao modelo da normal central que predominava desde os começos do século XX.

Desde o ano de 1905, a Normal Central é dirigida pela comunidade dos Irmãos Cristas de João Batista da Salle. Tal instituição tinha ampla experiência nas atividades pedagógicas baseadas e transmitidas fielmente segundo o manual escrito por La Salle (1707), especialmente para escolas cristãs com o objetivo de formar professores cristãos na ordem, na virtude, na moral e na prática cristã. Assim,

*[...] a Pedagogia Católica é uma pedagogia definida como transmissão de conhecimentos, por que ela não é produto da observação, nem da natureza, também não é uma pedagogia que pense a relação do homem – natureza; a pedagogia católica é dogmática, axiomática, disciplinar do jeito da moral cristã, e enclausurada. Em troca a Pedagogia surgida no Ginásio Moderno é uma pedagogia inventada, criada a partir do modelo da Escola Nova Européia e do meio social colombiano. No entanto, esta pedagogia pensa na especificidade da instrução, da educação e do ensino na Colômbia (QUICENO, 1988, p. 103).*

No ano de 1914 cria-se o Ginásio Moderno pela iniciativa dum setor de intelectuais burgueses; os senhores Agustin Nieto Caballero, Tomas e José Maria Samper e Tomas Rueda Vargas<sup>21</sup>. Este estabelecimento foi só para homens, e tinha o ensino médio completo. A educação feminina continuou discriminada até 1927 criou-se em Bogotá, o Instituto Pedagógico Feminino, com a colaboração da Alemã Franziska Radke.

O Ginásio Moderno logra criar, na Colômbia, a articulação e materialização institucional entre o saber da Escola Nova da Europa e a Norte-americana (Rousseau, Décroly, Montessori, Ferriere, Claparede, Dewey, W. James) e a própria realidade do país: seu meio social, seus problemas institucionais, morais e políticos. No ano de 1917 aparece no Ginásio a denominada “República Escolar”. Esta é um modo de exercer a autoridade ou de aprender a exercê-la através dum constituição jurídica. Seu objetivo final, segundo Nieto Caballero, [...] é converter a criança em fator de sua própria educação<sup>22</sup>.

---

<sup>21</sup> O Ginásio Moderno começou a funcionar com 20 crianças menores de 12 anos no dia 18 de março de 1915. QUICENO, Humberto. Pedagogia Católica y Escuela Activa en Colombia 1900-1935, p. 103

<sup>22</sup> Ibid., p. 105

Desde as sabatinas, que eram lugares de discussão que tinham os estudantes aos sábados de manhã, inventaram a “liga do bem falar”. Esta era uma organização estudantil que obrigava a todos os estudantes a falar bem, utilizando expressões corretas da língua. Puniam-se os estudantes que utilizassem palavras grosseiras (palavrões) ou não falassem refinadamente, utilizando a segunda pessoa “tu” “vos” nas formas verbais.

O ginásio produz uma instrução, um ensino e uma disciplina própria diferente da disciplina proposta pela Escola Nova da Europa. A república Escolar, a liga do bem falar, a disciplina da confiança, os laboratórios de vocação profissional, as reuniões e juntas de professores, a cruz vermelha infantil, constituíram o saber pedagógico, base da concepção pedagógica do Ginásio. Este aprendizado foi copiado por outros estabelecimentos educativos em todo o país.

Em conclusão, o Ginásio representava o conhecimento da população infantil proveniente de famílias ricas e de diversas regiões. Acreditou-se que era como se uma determinada camada social quisesse conhecer-se a si mesma. Não usava a disciplina oficial católica, cria a sua. Aprendeu a castigar, corrigir e mandar. Conhecendo a sua própria classe social, não queriam continuar deixando nas mãos da Igreja e outros setores, a educação de seus filhos. Eles criaram sua própria instituição.

Até hoje o Ginásio Moderno é “modelo em educação” e continua sendo para a classe social dominante e rica; a sua educação é diferente e com as últimas inovações educativas, seu custo é muito alto. A maioria dos presidentes do país e seus filhos tem estudado aí. Para ter um exemplo, os filhos do presidente, Samper estudaram aí.

Agustin Nieto Caballero e o Ginásio Moderno precisaram duma década após sua criação para poder mostrar seus conhecimentos e experiências além de inovar em matéria educativa. Nieto escreveu um ensaio intitulado “O problema máximo”, no qual ele trata de vários aspectos que são: o orçamento que o Estado tem que investir na educação, o professor como “soldado do futuro”, a consciência de pátria para posicionar-se ante o mundo, a educação que tem que substituir a instrução, a

relação do professor com a nação, (o que for o professor será a nação). O professor de ensino fundamental é quem toma nas suas mãos a “massa” para ser modelada do mesmo jeito que o artista faz para criar a sua obra. É ele quem modifica as condições éticas do meio e orienta as energias latentes da raça. É ele quem ensina a discutir e pesquisar e não só a ler e escrever; ele inculca o hábito do trabalho, a masculinidade boa e as idéias fundamentais que dão à vida seu sentido nobre e alto<sup>23</sup>..

O problema da pedagogia Católica é que não tinha transformado o professor e não tinha oferecido ao país um sentido moderno de educação, de cultura e de desenvolvimento econômico; com a nova experiência, aparece mais explícito e conflitante.

Com a experiência do ginásio Moderno, além da denúncia das limitações do modelo tradicional católico, surge uma nova alternativa na educação, que vai-se preocupar por educar, na perspectiva liberal, os filhos das classes privilegiadas, mas também pretende formar pedagogos para atender os colégios colombianos. Ele não quer ser uma Escola Normal, por que as que existiam em 1914 eram oficiais, lasallistas e Católicas. O ginásio lembra os colégios da Europa que copiaram dos ginásios gregos os espaços para educar o corpo no movimento, na liberdade, na saúde, na inteligência, a vida. Inspiraram a nova Escola Normal pensada por Nieto Caballero. Ele inventa e produz um saber; tinha um ideal, que era o de organizar as instituições com a metodologia de Escola Nova para poder alcançar uma nova pedagogia.

No ano de 1924 o governo decide trazer uma missão de educadores da Alemanha e de outros países, acatando a idéia expressa de Nieto Caballero de que faltavam professores qualificados no país. Ele acreditava que era necessário que durante alguns anos permanecessem tais pedagogos no país para ensinar uma nova pedagogia, diferente da católica existente no país por tanto tempo.

---

<sup>23</sup> QUICENO, Humberto. Pedagogía Católica y Escuela Activa en Colombia 1900-1935.

## **A missão Alemã**

No ano de 1925, chegam ao país, educadores como Ovidio Decroly, Julius Sieber, Pablo Vila e Franciska Rake, todos eles estrangeiros. Além da missão de formar novos educadores, eles vêm para acompanhar a reforma educativa urgente no país, e põem em prática a Pedagogia Ativa, que já estava presente na Alemanha desde 1913. Assim, com a presença de um novo grupo de educadores estrangeiros continua-se reproduzindo a dependência cultural com os países europeus; antes eram a Espanha e a França, com os seus representantes religiosos, e agora, Alemanha com os seus pedagogos ilustrados.

Quando Decroly e a missão Alemã chegaram conheceram as experiências do Ginásio Moderno, da Escola de Irmãos Cristãos em Bogotá e percorreram o país, dialogando com os professores e os especialistas em educação. Decidiram elaborar um novo projeto educativo, diferente dos existentes, (Pedagogia Católica e Pedagogia Ativa).

A referida reforma planeja uma mudança na legislação educativa do país, um novo ordenamento jurídico, com novas orientações e fundamentações pedagógicas. Planeja-se um “Estado – Maestro” (Estado-educador), que forme e eduque a população, que faça possível a democracia e a educação. Mas a Missão encontra-se com um Estado fraco para exercer a autoridade sobre a instrução; daí que a sua proposta inicialmente pretende dar mais poder ao Estado e fortalecer a sua influência, antes delegada à Igreja Católica.

A Missão Alemã, basicamente, quer organizar um projeto abrangente para todos os níveis e formas de instrução, embora sem alterar substancialmente o Padroado já existente há décadas atrás, porém delimitando as suas influências. Também reforça o discurso da educação integral que; [...] *não deve limitar-se ao exercício da memória e da teoria, deixando o aluno na passividade e separando-o da vida real e afetiva*<sup>24</sup>.

---

<sup>24</sup> Humberto Quiceno. Pedagogía Católica y Escuela Activa, p. 125

Os assessores internacionais propõem um conselho Nacional de Educação, integrado por profissionais da educação e por técnicos que tenham uma planificação orientada com sentido nacional para que todos eles estejam conectados numa linha só.

Também recomenda dar um sentido diferente à inspeção educativa, sendo eles intelectuais que integrem o governo com a educação como "pedagogos técnicos". As suas funções são as de vigiar e inspecionar a educação em todos sentidos.

Em síntese para a Missão Alemã, o país teria que organizar-se com um sentido de unidade nacional a partir de um plano modelar da educação.

Ao se referir ao ensino fundamental obrigatório e de graça, a Missão Alemã teve que se conformar com as disposições existentes desde a Lei 39, de 1903, segundo a qual o "Estado deve proporcionar um mínimo de educação à população"<sup>25</sup>

A Missão Alemã introduz uma relação jurídica neste espaço e nestas representações de tal modo que o município "carregue com as despensas do ensino fundamental (5 anos), das inspeções locais, dos materiais escolares e dos professores"<sup>26</sup>.

É claro que muitos municípios apartados e pobres não tinham condições de dar ao povo uma educação adequada, pela carência de recursos, e tiveram que conformar-se com essa triste realidade, que perdura ainda hoje. Embora a legislação tenha mudado muitas vezes, a pobreza faz com que os colombianos sejam alfabetizados em locais inadequados e por pessoal pouco qualificado. Além das dificuldades econômicas dos municípios apartados, os professores, que na atualidade recebem seus salários do governo nacional, ou estadual, ou municipal, persistem na não aceitação das vagas para trabalhar em tais lugares, pelo difícil acesso, pela insegurança e pela incerteza de poder conseguir logo um traslado para um outro lugar, mais perto das capitais.

---

<sup>25</sup> Op. Cit QUICENO, Hunberto. *Pedagogía Católica y Escuela Activa em Colombia 1900-1935*, p.127

<sup>26</sup> *Ibid.*, p. 134

Estou analisando a história a partir da construção sócio-política e econômica do país. Nesta matriz o pensamento da Igreja Católica, no referencial endógeno ideológico é o seguinte:

Pio XI, na encíclica *Divini Illius Magistri* de 1929, insistia ainda na oposição frontal entre Igreja e Estado, afirmando que “a educação pertence de modo eminente à Igreja” e exigindo escolas inteiramente católicas para os católicos. Mas após Pio XII, mudaram profundamente o clima e as atitudes com João XXIII, que recomendava oficialmente “não confundir o erro com o errante”<sup>27</sup>.

O Concílio Vaticano II (1962-1965)<sup>28</sup>, convocado por João XXIII, anunciou, pela primeira vez, após muitos séculos, uma posição da Igreja mais aberta e mais avançada em relação ao senso comum dos católicos. Esse concílio afirmava:

*Todos os homens de qualquer raça, condição e idade, por força de sua dignidade de pessoa humana, têm o direito inalienável a uma educação que corresponda ao seu próprio fim, seja adequada à sua índole, à diferença de sexo, à cultura e às tradições de seu país, e ao mesmo tempo, seja aberta a uma fraterna convivência com os demais povos a fim de garantir a verdadeira unidade e a verdadeira paz sobre a Terra. A verdadeira educação deve promover a formação da pessoa humana, quer em vista de seu fim último, quer para o bem das várias sociedades de que o homem é membro*<sup>29</sup>.

O Ministério de Educação pensa que a virada na reforma educativa poderia ser feita desde as regiões, e para isso, a Missão Alemã vai até os Estados e organiza, com os diretores de Instrução Pública estadual, reuniões para refletir sobre educação. Propõem aumento nos salários dos professores, criação de cursos de férias para professores com o objetivo de dar para eles uma preparação pedagógica, e propõem, também, uma mudança na inspeção escolar.

Finalmente, o projeto de reforma da Missão Alemã, que fracassa juridicamente, por não ser aprovado como Lei da república, influencia na política educativa em forma diluída. Daí aparecem a Lei 56, de 1927, sobre ensino

---

<sup>27</sup> MANACORDA, Mario. História da Educação, P. 337

<sup>28</sup> O Concílio Ecumênico Vaticano II, foi inaugurado pelo Papa João XXIII o dia 11 de outubro de 1962 e foi encerrado no dia 8 de dezembro de 1965 pelo Papa Paulo VI. O Concílio tinha como intenção pôr em evidência a missão apostólica e pastoral da Igreja.

<sup>29</sup> Ibid., P. 337

fundamental, e a mudança no nome do Ministério de Instrução e saúde Pública para Ministério de Educação.

Nessa lei fixaram-se normas e obrigações do Estado com relação ao Ensino Fundamental, afixando um período de cinco (5) anos como o mínimo de educação para os colombianos; também acordou-se fazer provas na idade dos 13 anos para saber o nível de escolaridade, e também proibiu-se o trabalho para menores de 14 anos. Um outro acordo foi a construção de escolas nas fazendas. A educação tornou-se obrigatória para lutar contra o analfabetismo<sup>30</sup>.

Estas disposições têm sua fundamentação nos princípios da Escola Nova européia e da educação liberal.

*Nas escolas “novas “, a espontaneidade, o jogo e o trabalho são elementos educativos sempre presentes; é por isso que depois foram chamadas de “ativas”. São freqüentemente escolas nos campos, no meio dos bosques, equipadas com instrumentos de laboratório, baseadas no autogoverno e na cooperação, onde se procura ao máximo respeitar e estimular a personalidade da criança. Portanto, o conhecimento da psicologia infantil e da psicologia da idade evolutiva, tanto da criança individual como da infância e da adolescência em geral, como idade que tem em si suas leis e sua razão de ser, são temas essenciais da pedagogia das escolas novas. O próprio trabalho, nessas escolas, não se relaciona tanto ao desenvolvimento industrial, mas ao desenvolvimento da criança: não é preparação profissional, mas elemento de moralidade e, junto, de modalidade didática<sup>31</sup>.*

### **A reforma da Escola Normal de Tunja**

Dentre as experiências de reforma educativa destacam-se duas regiões que elaboram suas reformas educativas com base na sua própria prática educativa: Boyacá e Antioquia. Isso deve-se a Rafael Bernal Jiménez e Tomás Cadavid Restrepo. O primeiro, como secretário de educação no Estado de Boyacá, logrou transformar, entre os anos 1925 – 1928, a estrutura tradicional existente e elaborou diretrizes decisivas na consolidação da cultura colombiana nesse período. O

---

<sup>30</sup> Ministério de Educación Nacional, Lei 56 de 1925.

<sup>31</sup> MANACORDA, Mario. História da Educação, p. 305

segundo deles, em Medellín, criou escolas para pessoas portadoras de deficiências, inovação que contribuiu nas mudanças da Escola Normal.

A Escola Normal Superior de Colômbia transmitiu uma filosofia educativa de alta pesquisa científica, humanista e pedagógica. Procurou formação dos professores para o país nos níveis de ensino nas escolas normais, segundo grau superior e universitário: estimulou a consolidação de uma nova mentalidade científica e de pesquisa criadora, necessária para a mudança do povo com perspectivas à modernidade.

O Dr. Rafael Bernal Jiménez, sendo Secretario de Educação Pública do Estado de Boyacá (lugar onde se localiza a minha pesquisa), trouxe ao país em 1926, o Dr. Julius Sieber (Alemão), para dirigir a Escola Normal de Varones de Tunja. Poderíamos pensar que, este secretário inspirou-se na política do presidente Pedro Nel Ospina, que trouxe ao país uma missão pedagógica alemã<sup>32</sup>, integrada por Karl Decker e Anton Eitel, especialistas em ensino fundamental e formação de professores para ditas escolas, além de segundo grau e superior nas universidades.

Esses promotores do movimento de renovação da educação no país opõem à influência espanhola, modelos trazidos de outros países europeus (França, Bélgica, Alemanha). A chegada ao País da Segunda Missão Alemã (1924-1926), coincide com os primeiros passos do movimento, o qual continua nos anos seguintes, liderado pelos pedagogos Julius Sieber e Francisca Radke<sup>33</sup>.

A Escola Normal de Tunja, teve como objetivo “a formação de professores para o ensino fundamental do Estado”. No ano de 1929 organiza-se o primeiro dos cursos de formação e especialização para professores da Escola Normal. Tais cursos são considerados como os primórdios da futura faculdade de educação. Na qual a educação tinha um enfoque diferente, falava da necessidade de se relacionar os diversos campos da pedagogia teórica com a psicologia e a metodologia de maneira

---

<sup>32</sup> A missão esteve integrada por Karl Blockner para a reforma nas Escolas Normais e Ensino Fundamental, Karl Decker para o Ensino Médio, Anton Estel na Universitaria; eles contaram com a colaboração dos pedagogos colombianos Tomás Rueda Vargas, Emilio Ferrero e Gerardo Arrubla.

que uma ajude-se a outra. E a Pedagogia Teórica tem que se orientar pela psicologia e as experiências práticas. A organização da escola e suas disciplinas são enunciadas em forma diferente da pedagogia Católica. Se para a Católica o manual é o instrumento de saber que permite definir a organização escolar, na outra, o regimento escolar deve estabelecer conteúdos das disciplinas, desenvolvimento e observações metodológicas. O manual rígido é transformado por uma linguagem metodológica mais flexível, oferecendo indicações metodológicas.

O governo decide criar um instituto pedagógico feminino, em 28 de janeiro de 1927, segundo o Decreto 145, para superar a discriminação do Ginásio Moderno que foi o primeiro colégio nacional para homens. O instituto foi o primeiro a ser construído com todas as especificações da pedagogia moderna para acolher alunas vindas de todos os cantos do país, oferecendo bolsas de estudos para cada uma delas. Foi administrado por professores estrangeiros, inicialmente. Ele tinha um outro objetivo com relação ao ensino feminino no nível médio como modelo nas reformas das escolas normais, oferecendo métodos que a pedagogia aconselhava para melhorar o ensino fundamental, desenvolvidos diretamente pelos professores alemães. Os planos e programas nas escolas normais foram unificados igual aos dos colégios de ensino médio. Além disso, o instituto era responsável pelas provas para a obtenção do título de professora, conhecidos como exames de validação. Isso fez desse Instituto um lugar privilegiado, com um modelo pedagógico fundamental no ensino médio, mas foram poucas as mulheres que aí se formaram e que realmente contribuíram ao desenvolvimento educacional.

O Dr. Sieber foi diretor da Normal por muitos anos, e, pela falta de professores para a mesma escola, criou o que chamou de "Curso Suplementar de Especialização" anexo ao estabelecimento educativo para capacitar e preparar o seu corpo docente<sup>34</sup>.

---

<sup>33</sup> Os dois pedagogos alemães contratados em 1926 saíram do país em 1936. Regressaram o primeiro em 1947 e a Segunda em 1952 para dirigir a Universidade Pedagógica masculina y feminina respectivamente. LE BOT, Ivon. Educación e ideología en Colombia, p. 22

<sup>34</sup> Ordenança 38 de 1929 da Assembléia de Boyacá, Art. 131. Anexo a Escola Normal de Instrutores seguiu funcionando o curso supletivo para preparação de professores de escolas normais e de

Foi tanta a importância que tiveram os cursos anexos à escola Normal que mesmo o Presidente Olaya Herrera fez o decreto 1379 de 5 de julho de 1934, criando a Faculdade de Ciências da Educação em Tunja (capital do Estado de Boyacá). O decreto 1569, de 2 de agosto do mesmo ano, organiza as especialidades em Matemáticas e Física, Físico - química e idiomas modernos, com uma duração de quatro anos.

Um ano antes, pelo decreto N<sup>o</sup> 10 (1932), cria-se a Faculdade de Educação na capital da República. Outro decreto do mesmo ano, o 1487, abre o curso de Informação pedagógica. O objetivo foi especializar pessoal na pedagogia; funcionou no Ginásio Moderno e teve uma duração de 10 meses. As disciplinas cursadas foram: orientação pedagógica, pedagogia e recursos audiovisuais, metodologia geral, prática docente, metodologia da religião, metodologia da botânica, psicologia, higiene escolar, clínica médico - pedagógica, metodologia de trabalho manual, legislação escolar, história política de Colômbia, história de literatura universal, francês e esportes.

O decreto N<sup>o</sup>. 1990, de 5 de dezembro de 1933, deu novas normas à Faculdade de Educação: Art. 1 - A faculdade de ciências da Educação faz parte da Universidade Nacional (Decreto N<sup>o</sup> 1.353 de 1931). Criou o conjunto de normas a serem postas em prática na universidade, para organizar o ensino nas escolas normais. No início a Escola Normal concedeu o título de licenciado; para isso o aluno tinha que apresentar uma série de provas e uma tese de grau, além da assistência e cumprimento com todas as atividades do currículo. Tais requisitos tornavam impossível o bom desempenho dos estudantes no último ano, razão pela qual se suspenderam ditos requisitos para ter o título de licenciado; também os alunos tinham que ir para a capital (Bogotá) e ficar lá durante um ano de práticas para, finalmente, obter o título.

No ano de 1951, o presidente da República, Senhor Laureano Gómez, do partido conservador, e seu Ministro da Educação, consideraram que não era

---

segundo grado. SOCARRÁS, Jose. Facultades de Educación y Escuela Normal Superior, 1987, pp 20-21

aceitável, desde o ponto de vista da moral pública, que estudantes de diferentes sexos convivessem e trabalhassem nas mesmas aulas, e para isso decidiram dividir a Faculdade principal de Ciências da Educação, enviando as mulheres, que eram em número menor que os homens, para a sede do Instituto Pedagógico na mesma capital, e os homens, que eram maioria, fossem trasladados, com toda a infraestrutura, para a cidade de Tunja<sup>35</sup>.

É impensável que no ano de 1952, na Colômbia ainda se determinasse uma norma que proibia as classes multi-sexuais, ainda mais no nível do colegial. Isso mostra o grande atraso dos políticos e da classe dirigente, que em total concordância com a Igreja e suas práticas de moral viciadas de tabus, desrespeitam a convivência sana entre os sexos. Embora tenha passado meio século parece inacreditável que ainda existam colégios, tanto de ensino fundamental como de médio, que permanecem educando pessoas dum só sexo. Tais colégios são de propriedade das ordens religiosas e estão em todas as regiões do país. Eles, tem características especiais; são de altos custos educativos e possuem um impensável regimento escolar, a onde se violam os mínimos direitos e valores democráticos, respeito da liberdade pessoal e do respeito pela diferença. É uma realidade que em muitos lugares ainda permanece e parece absurda no começo do século XXI.

Mas, a educação era dividida por sexos desde muito tempo atrás<sup>36</sup>, no ensino fundamental; um depoimento de uma moradora de Santa Sofia, que estudou na década do trinta conta o seguinte:

*“[ ...] Eram duas aulas muito grandes, uma para rapazes e outra para moças; estavam separadas por uma grande parede, encima do muro tinham umas plantas com espinhos..”*. simbolizando dessa forma as separações entre os sexos.

Posteriormente organizaram-se as Escolas Normais Masculina e Feminina em Tunja, as quais tinham as mesmas qualidades e mantinham as políticas impostas

---

<sup>35</sup> SOCARRÁS, José. Facultades de Educación y Escuela Normal Superior, p.59

<sup>36</sup> Segunda legislação de 1904, as escolas rurais funcionavam um dia para os meninos e outro para as meninas, assim eles, além de serem separados por sexos, só tinham aula três dias na semana e durante três anos. A recomendação feita pelo Vaticano era a de separar os sexos e ela foi

pelo governo Nacional em matéria educativa. Foram criadas muitas outras escolas Normais em todo o território Nacional e em muitas delas a qualidade foi caindo na medida em que ficavam longe das capitais de Estado e distantes das condições iniciais oferecidas pelos fundadores estrangeiros. Continua-se com a absurda divisão do ensino por sexos e, até hoje, a Escola Normal Feminina existe com a delimitação do ingresso somente para mulheres, enquanto a Masculina abriu suas portas para as mulheres em 1978.

Além da educação tradicionalista que existiu nesse período, as novas políticas do governo para melhorar o ensino pouco influenciaram porque os professores da época continuavam perpetuando as doutrinas apreendidas por eles nas escolas tradicionais onde a disciplina e o ensino baseado na memória eram o fundamento das práticas educacionais, não apenas neste período particular da história da educação na Colômbia, mas cujos desdobramentos são universais como o afirma MANACORDA (2001). Tanto na antigüidade como em nossos dias, do mestre e da escola, como, *“Do litterator e do grammaticus” são lembradas especialmente duas coisas: sua sádica severidade e a sua miséria*<sup>37</sup>.

Na cidade, objeto de minha pesquisa, a educação não foi diferente dos outros lugares do País, por que na maioria deles os novos métodos não foram implementados pelas dificuldades econômicas e escassez de recursos humanos qualificados preparados; nessas condições, as velhas metodologias permaneceram vigentes, pelo menos durante as cinco primeiras décadas do século XX. O lema posto em prática em todas as escolas: *a letra com sangue entra e a labor com dor*, foi memorizada por muitas pessoas, porque na escola o professor a repetia com freqüência para justificar suas ações repressivas.

Os castigos faziam parte do cotidiano das crianças, punidas por motivos simples. Devido a essas punições muitas crianças não conseguiam ficar na escola e permaneciam analfabetas; outras desenvolviam traumas que impediam sua volta à

---

respeitada quase totalmente na Colômbia a nível Primaria (Ensino Fundamental 5 anos), até finais de 1960. HELG, Aline. La educación en Colombia: 1918-1957, p. 48

<sup>37</sup> MANACORDA, Mario. História da Educação, p. 90

escola, além do alto índice de evasão. O País perdia, com isso, seu potencial de desenvolvimento e as possibilidades de transformação.

Essa forma brutal de tratar as crianças, foi registrada por filósofos, escritores e pedagogos durante o percurso dos séculos e foi nas últimas décadas do século XX que as coisas começaram a mudar. Na França, Mably, no seu escrito “De la Législation ou principes des lois”, (1776), falou assim, referendo-se aos professores:

*Mestres mercenários, cujo objetivo é ensinar penosamente num collège um pouco de péssimo latim e muita tolices” (p.372). E concluía categoricamente que “não cabe a pedantes, que não têm idéia alguma da sociedade nem dos recursos que a dinamizam e a fazem florescer, ambicionar a honra de educar os cidadãos (p 373)<sup>38</sup>.*

Na verdade, muitas pessoas que padeceram castigos de toda índole, tanto corporais como psicológicos, não aprenderam a respeitar o professor pela qualidade de mestre; só o temiam e o odiavam.

Não fica difícil conhecer o cotidiano das escolas na primeira metade do século, pela constante lembrança dos fatos acontecidos com as pessoas que viveram tal educação, que freqüentemente faz paralelos entre a velha instrução e as novas formas de se educar. Os nossos avós, os amigos, ou pessoas da faixa etária dos sessenta e maiores podem falar, concordando as suas histórias com as escritas em múltiplas literaturas<sup>39</sup>.

*Você lembra dos professores ?*

*Da velha Ernestina que eu apanhava todo día !!!*

*Apanhava mesmo ?*

*Nossa Senhora !!!*

*- O padre Rojas era muito bravo, mas o padre Mendieta, para quem não fazia lição de casa tinha uma mesa cumprida, na qual, ele nomeava vários juizes e pegava o chicote que carregava em baixo das vestes; mandava que a criança ficasse deitada sobre a mesa, tirava a calça e os juizes tinham que espancar a menino com força, quem não fizesse*

---

<sup>38</sup> Ibid., p.247

<sup>39</sup> No ano de 1911 o Ministério de Instrução Pública proibiu o uso da fêrula e de castigos dolorosos e humilhantes nas escolas públicas ( Resolução 23 de 1911). Esta norma não foi respeitada.

*direito apanharia não apenas duas chicotadas, apanhava quatro. Qualquer coisa gerava castigo. [...] a senhora Ernestina também castigava a gente com um galho de rosa. Na escola haviam plantas na horta e, caso faltassem, cada estudante tinha que levar a sua. Também tinham outras plantas de galhos compridos. Se você chegasse atrasado, ela ordenava que ficasse ajoelhado em frente à janela; pegava ela dois tijolos e punha um em cada mão; nossa senhora !!!..., os castigos eram demais...<sup>40</sup>*

Contrariamente a essa prática muitos pedagogos, dentre eles, Pestalozzi, recomendam uma educação não repressiva, sem medo das punições e do castigo,

*[...] que serviria apenas para agravar o mal, [...] embora não pretendendo levantar alguma objeção contra a severidade em si mesma, já que nem sequer defenderia a inoportunidade em qualquer caso das punições corporais na educação, ele proclama abertamente que “deveríamos decididamente eliminar o temor como meio educativo” (12 de dezembro de 1818)<sup>41</sup>.*

No período em referência a confiança na educação estava vinculada à superação das crises herdadas do século anterior e ao florescimento da indústria nacional. Entretanto, o modelo educacional não acompanhava esses propósitos, com exceção das escolas de elite como o Ginásio Moderno, acima indicado. Nas demais escolas, particularmente as mais distantes, como no caso de Santa Sofia, a punição, o castigo e a memorização pautavam a educação escolar.

A Colômbia tinha a esperança de que começasse a se desenvolver e sair das crises em que ficou submersa. Mas o problema era ainda maior pelos graves problemas no seu sistema educacional. Tinha carência de ensino técnico e industrial que capacitassem os jovens para trabalhar nas fábricas, usinas, fazendas diversificadas e todo tipo de indústrias, tanto privadas quanto estaduais.

A nova orientação educacional surgiu com a rejeição geral ao sistema educacional existente, no ano de 1930. Contra a educação tradicionalista, elitista discriminatória conservadora e católica, o governo do presidente Alfonso López

---

<sup>40</sup> Documento No. 1 J. Saenz

Pumarejo (1934-1938), proclamou a necessidade de uma “educação popular”, com a preocupação de acabar com o analfabetismo do país.

*“Se garante a liberdade de ensino. El estado terá, a suprema inspeção dos institutos e docentes, públicos e privados, em ordem a procurar o cumprimento dos fines sociais da cultura e da formação intelectual, moral e física dos educandos. O ensino fundamental será de graça nas escolas do Estado e obrigatória nos graus que fixe a lei”<sup>42</sup>*

O partido Conservador e o Episcopado Colombiano enviaram uma carta de protesto no mesmo dia que foi publicado. A alarma, entre outros motivos era pela supressão da referencia à religião Católica como religião oficial, e pelo fim da religião Católica na educação.

Na mídia começou-se uma ofensiva contra os liberais, que segundo eles mostravam um fervor anticlerical com enfoque comunista que pretendia de vez separar a igreja do Estado. Outros nomeavam ao Ministério de Educação como da Corrupção Nacional<sup>43</sup>

A Igreja alertou e ativou o ensino Católico. Muitos Padres de vilarejos fundaram colégios dependentes das paróquias. Mais de 60 novos colégios confessionais criaram-se entre 1934 e 1938. O Padre Jesuíta Eduardo Ospina declarava em 1938, “*que 29 comunidades religiosas dirigiam 207 colégios de ensino médio em Colômbia nos que estudavam 45.500 jovens de um e outro sexo*”<sup>44</sup>

Os Jesuítas com o Padre Félix Restrepo, nascido em Antioquia, agitou a opinião ao pregar a educação católica da juventude e a paz social. Após seu regresso da Espanha, em 1926 foi reitor das Juventudes Católicas, logo reitor do Seminário Jesuíta. Em 1932 foi Decano da Faculdade de Economia e Direito na Universidade Pontifícia Javeriana. Com base nessas ações logrou criar uma nova geração no ensino superior, reunindo as elites conservadoras e liberais católicas, além de influir na geração de juristas católicos. Fundou também a Revista Javeriana em 1934, que foi utilizada para recrudescer a campanha contra o liberalismo.

---

<sup>41</sup> MANACORDA, Mario. História da Educação, p. 263

<sup>42</sup> Art. 14 da Constituição Nacional da época.

<sup>43</sup> HELG Aline. La educación en Colombia 1918-1957, p. 162

<sup>44</sup> Ibid., p. 164

Nas grandes cidades como Bogotá, Cartagena e Medellín os Jesuítas criaram colégios com cursos noturnos de graça para trabalhadores, e abriram também centros para operários e obreiros não qualificados. Estas instituições tinham como objetivo dar uma educação católica a quem as freqüentava. A Ação Católica Colombiana orientada pelos jesuítas estruturou-se com novos estatutos em 1936. Um comitê de Ação Popular além da difusão massiva da doutrina social da Igreja nas camadas trabalhadoras promovia e criação de sindicatos cristãos de operários. Este comitê fundou centros de cultura popular nas escolas noturnas e em círculos de estudo e fundou uma escola normal feminina em Medellín, além de cursos para formar espertos em propaganda sindical<sup>45</sup>. Os Jesuítas desempenharam um papel importante na educação colombiana durante este período.

Ampliando a influência das comunidades religiosas que já mantinham uma ampla cobertura nacional com o apoio dos partidos políticos, outros destacados intelectuais contribuíram com a modernização dos métodos do ensino católico tradicional.

Os processos de urbanização e a formação do proletariado no país exigiam a alfabetização dos setores cada vez mais amplos da população, tanto da cidade como do campo, por serem estes últimos migrantes potenciais. Nesse contexto, aparece o principal ideólogo da educação popular no período da educação industrial, o professor Rafael Bernal Jiménez; que propunha o trabalho industrial como um dos fins principais da escola rural.

A necessidade de integrar o campo à sociedade nacional é tarefa tanto mais difícil sem processos educacionais ou com o tipo de educação repressiva, até então imposta, e durante um período de um ou dois anos em média. Dessa forma, era muito difícil superar o analfabetismo das populações rurais. A produtividade agrícola desenvolveria o mercado interno e a sua vez acrescentariam as exportações, só que para isso era indispensável a alfabetização e capacitação do proletariado agrícola, e uma das formas de fazer isso acontecer era com a igualdade da educação no ensino

---

<sup>45</sup> Ibid., p. 167

fundamental, da parte rural e da urbana, a criação das escolas normais rurais e a criação do ensino vocacional agrícola<sup>46</sup>.

Para superar o período da ideologia colonial conservadora, os líderes da burguesia liberal propiciam uma nova invasão cultural, negando ainda mais as culturas originárias da região e substituindo-a pelos valores forâneos divulgados pelos mecanismos de dominação atrelados aos processos de colonização. Isso impediu à burguesia definir e desenvolver uma cultura nacional moderna. Por outro lado a ideologia e a cultura da burguesia europeia moderna, trouxe para a burguesia colombiana, desenvolvida e nacionalista, a dupla vantagem de uma arma contra os desdobramentos da tradição conservadora e contra a penetração americana, a qual teve, durante os anos trinta, importância nos planos econômicos, mas não nos culturais. A ambigüidade do fato não impede que se expresse em muitas oportunidades como uma forma de nacionalismo.

*O fim principal da educação, no sentido mais amplo, consiste em ajudar o pequeno homem a atingir a sua plena formação humana. Os outros objetivos (transmitir a herança da cultura de uma dada civilização, preparar para a vida da sociedade e para o comportamento do bom cidadão, adquirir a bagagem mental necessária para cumprir uma função particular no ambiente social, para atender às responsabilidades familiares, para ganhar a vida) são corolários e fins essenciais, mas secundários<sup>47</sup>.*

Assim como procurava-se conciliar trabalho intelectual com trabalho manual, pensou-se muitas vezes em mediar entre uma concepção conservadora e uma revolucionária trabalhada nas escolas. Isso seria a base para encontrar uma melhor relação da escola e da sociedade. Entretanto, Marx, segundo Manacorda, alerta sobre essa tarefa árdua e complexa.

*No que diz respeito às mudanças sociais, os mestres não devem fazer da escola nem um baluarte em defesa da ordem estabelecida, nem uma arma para revolucionar a sociedade... Não é num plano*

---

<sup>46</sup> O Dto. 1487 de 1932 criou uma só escola Primária (Ensino Fundamental) de quatro anos de estudo, com mais dois anos complementares orientados as artes e ofícios para os alunos que não continuassem estudando. HELG, Aline. La educación en Colombia: 1918-1957, p. 140

<sup>47</sup> op. Cit. MANACORDA, Mario. História de Educação, p.338.

*conservador ou num plano revolucionário, mas principalmente em função deste plano geral, que consiste em aprender a pensar, que eles, entre os fins secundários de sua obra, devem desenvolver em seus alunos uma compreensão vivida da democracia*<sup>48</sup>.

Na verdade era muito complicado trabalhar qualquer conceito diferente dos enquadramentos ordenados pelo Ministério da Educação, nessa época, devido ao domínio absoluto dos governos de turno no controle da "democracia", de acordo com os seus interesses e em nome da lei e de Deus, sempre enunciados em todos os documentos oficiais, fazendo referência ao casamento que tinha o governo com a Igreja.

Também a formação de técnicos para a indústria era vista como uma condição da possibilidade de emancipação da cobiça estrangeira. Para muitos estudiosos e constrangidos pedagogos o que tinham ante seus olhos, ao falar do que acontecia na realidade do país, fica nestas palavras: *‘Nossas riquezas naturais tem ido embora pouco a pouco nas mãos estrangeiras, tanto mais audaciosas e cobiçosas maior é a nossa ignorância*<sup>49</sup>.

Em resumo, não se poderia falar no período aqui analisado, de um verdadeiro fomento da educação no ensino fundamental; pelo contrário, as dificuldades permaneciam. Apenas poucas pessoas conseguiam superá-las, à custa de grandes sacrifícios. Embora, a partir dos anos 30, o Ministério da Educação tenha se esforçado para desenvolver o ensino médio, este era pouco freqüentado devido às dificuldades para conseguir ingressar nos colégios situados nas capitais dos Estados.

Essa situação dificultou que os colombianos pudessem estudar e melhorar as possibilidades de arranjar um bom emprego como profissional ou como técnico. Um exemplo dessa situação foi narrado por uma moradora de Santa Sofia, lembrando o reduzido número de jovens que conseguiram cursar além dos 5 anos da escola primária sediada no município: - *“Só iam a estudar fora de Santa Sofia, os Saenz, donos da cidade, nessa época, eu lembro que meu pai mandou a meu irmão (...) a*

---

<sup>48</sup> Ibid., p. 338

<sup>49</sup> LE BOT I. Educación e ideología en Colombia. P. 25

*estudar a Tunja, meu sogro que mandou a um filho dele, a família Sotelo, também enviou um filho, somente três entre os filhos da gente do povo eram estudantes em Tunja”.*

Na verdade, a educação média e o segundo grau não chegaram a todos os lugares. Foram muitas as cidades pequenas que ficaram fora das possibilidades de dar a seus jovens essa educação. A cidade de Santa Sofia, segundo depoimento dos entrevistados, foi uma delas, mas teve um padre que organizou um colégio particular onde ele era o dono e professor. Segundo os depoimentos, o ensino era técnico e muito bem organizado. O Colégio foi fundado no ano de 1932 pelo padre Alfonso Maria Rodriguez, e permaneceu até que ele foi para outra cidade, dez anos mais tarde.

*[...] depois fundaram o colégio na cidade, o Colégio Nariño e lá estudavam muitas pessoas e quem podia depois ia para Tunja, porque não tinha mais aonde. Também depois quem quisesse podia ir a Chiquinquirá ou Monquirá, nesta última cidade foi trasladado o colégio e alguns jovens puderam ir para lá a estudar<sup>50</sup>.*

O ensino médio no município de Santa Sofia chegou por petição feita pelos moradores, que tiveram que esperar varias décadas, até que finalmente, no ano de 1964, criou-se pelo decreto nº. 162, a Escola Vocacional Agrícola, apenas até a 9ª série do ensino básico. Somente a partir de 1977 essa escola ofereceu o ciclo completo de ensino médio. Antes dessa data somente existia no município o ensino fundamental e para continuar os estudos era necessário emigrar para outra cidade, situação limitada para poucas pessoas.

Nesse mesmo período, se garante o papel do Estado na educação, contra o poder absoluto da Igreja. O presidente López Pumarejo conseguiu que o Estado controlasse por completo a educação, e promulgou uma lei, em 1938, que facultava ao Governo Nacional para celebrar contratos de nacionalização de institutos de ensino médio estaduais e municipais, ou privados<sup>51</sup>.

---

<sup>50</sup> Depoimento de Lilia G.

<sup>51</sup> Nacionalização significa receber da Nação orçamento quando os Estados ou os Municípios carecem de dinheiro.

Posteriormente Jorge Eliecer Gaitán (líder das classes populares que foi assassinado em 1948), ocupou o cargo de ministro da educação (1941-1944); ele fez um programa de nacionalização do ensino fundamental, que tinha o propósito de relevar suas responsabilidades aos estados e municípios, para que fossem transferidos ao governo central, com o objetivo de solucionar problemas da incapacidade de manejos partidistas nos governos municipais e estaduais. Ao final o programa foi rejeitado pelo parlamento e Gaitán teve que renunciar.

Todos os intentos, por parte do governo nacional para ter uma fiscalização efetiva no sistema educativo encontraram oposição, especialmente da Igreja. A hierarquia eclesiástica teve, nesse período, uma discussão forte contra todos os projetos do governo, embora só tivessem como objetivo o setor oficial.

Os orçamentos para a educação sempre foram muito menores que para outros ministérios; isso foi aprofundando o problema educativo. Em 1942 Germán Arciniegas, assim descrevia essa situação:

*Os municípios pobres só podem alojar os professores e meninos em condições tão deploráveis que muitas das vezes fora preferível fechar as escolas a mantê-las nas condições atuais, que afetam a vida das crianças pela falta de higiene e pela situação de completa imobilidade a que ficam reduzidas em quartos sem ar, sem luz e sem espaço<sup>52</sup>.*

Ainda no ano de 1963, num informe apresentado ao governo colombiano e onde alguns economistas da educação, utilizando o enfoque e os métodos elaborados com Theodore W. Schultz, confirmaram que a inversão educativa economicamente mais rentável na Colômbia era a inversão a nível de Ensino Fundamental. Falavam, também, que além dos problemas da alfabetização e escolarização no Ensino Fundamental, primeiro e segundo grau, os problemas maiores e mais urgentes não eram estes. Tinham outras coisas para serem resolvidas; *“mas só depois que, dentro do mesmo campo, fossem redistribuídos (os recursos) a objetivos mais realistas e mais proveitosos socialmente...”*(p. 16)<sup>53</sup>.

---

<sup>52</sup> LE BOT I. Educación e ideología en Colombia.p 31.

<sup>53</sup> RUDOLPH, Atcon. La Universidad Latinoamericana, clave para un enfoque conjunto del desarrollo coordinado social, económico y educativo en América Latina, Revista ECO, mayo-julio 1.963, Bogotá.

Um depoimento dessa situação caótica vivida, foi comentado por um habitante de Santa Sofia, que foi prefeito na época:

*[...] quando fomos ver as escolas rurais falamos com o pároco da época (1970). Fomos solicitar ao padre que cedesse para nós as cadeiras da igreja que estavam sem uso, para que fossem utilizadas pelas crianças da escola. Ficamos constrangidos porque eles estavam sentados em tijolos feitos de barro, no chão...<sup>54</sup>.*

O ministro responsabilizava os municípios, ao supor que o desvio de verbas para a educação, fazia que acontecesse tal situação vergonhosa e injustificada. Gaitán ia mais ao fundo nas causas do fenômeno, quando denunciava a desorganização do sistema educativo:

*Ficaria inócuo e superficial atribuir falta de vontade dos homens e das entidades administrativas, deficiência e incapacidade que reside essencialmente na anarquia reinante, causa do pouco avanço que se registra neste primordial ramo da administração pública. No funcionamento da escola pública colombiana tem uma verdadeira sociedade anônima formada pela Nação, os Estados e os Municípios, que se debatem em meio à incongruência. Lá, todos são responsáveis e nenhum tem responsabilidades. A sua desarmonia, que sai da direção administrativa até a econômica, como na pedagógica, traduz-se nas brigas, pugnas, fórmulas, litígios e abandono do que deveria ser o objetivo central das atividades. Na frente, o Ministério de Educação Nacional, que deveria ter como primordial o ensino fundamental, corresponde a eles o triste papel inoperante de convidado de pedra...<sup>55</sup>.*

Jorge Eliecer Gaitán, tinha a coragem necessária para falar de forma direta sobre os males do país. Acredito que essa foi a causa para que fosse assassinado, porque ele tinha uma visão clara dos motivos do caos reinante a todo nível, e muitas pessoas sentiam-se ameaçadas de perder o poder por causa disso. Na verdade, ele fazia uma análise da função que tinha o Ministério da Educação na época, o qual verdadeiramente era inoperante, daí o apelido de convidado de pedra, porque jamais os governos tiveram consciência do trabalho a ser feito por eles na melhora

---

<sup>54</sup> Depoimento Joaquin S.

<sup>55</sup> La obra educativa del gobierno en 1940 pp 20-21

qualitativa e quantitativa da educação. Cada governo de turno pegava um plano diferente, mudava as pessoas que tinham participação direta ou indireta na administração, e sem olhar para o feito anteriormente, adotava outros planos, que geravam mais ganhos para seus próprios fins, esquecendo os objetivos do ministério e suas secretarias estaduais e municipais. O resultado desse caos pode-se ver nas estatísticas do mesmo ministério.

No ensino médio, o ministério de Educação desenvolveu um setor oficial muito fraco, em 1930. Criaram-se alguns estabelecimentos de ensino industrial e de artes e ofícios, assim como de ensino agrícola. Na formação de professores, no ano de 1928, existiam no país 28 escolas normais, com 900 estudantes, em condições muito ruins. Em 1933 o ministério fechou os estabelecimentos e criou, nos anos posteriores, novas escolas normais nacionais, (em 1942 existiam 15 com 2.200 estudantes que representavam quase a metade do total dos estudantes dessas escolas no país, incluindo os de estabelecimentos estaduais e privados)<sup>56</sup>.

O crescimento Industrial entre 1945 e 1953 aproxima-se a 10% anual, sem ter uma mão de obra preparada para desenvolver as tarefas industriais tendo como suporte o ensino educacional. Nessas condições, a insistência de alguns setores pelo o desenvolvimento do ensino técnico, tinha como objetivo primordial permitir uma melhor organização do trabalho e isso geraria uma maior produtividade. O governo organizou uma missão para fazer uma avaliação do problema do ensino e chamou de missão Currie. Ela concluiu o seguinte:

*A Colômbia carece quase totalmente de capatazes, balconistas e operários especializados. Isto é por causa da rápida expansão acontecida nos últimos anos em quase toda atividade econômica, e tem criado necessidades que a Colômbia ainda não tinha experimentado. A missão observou casos em que a falta de mecânicos ou capatazes impediam a máxima eficiência em determinadas empresas<sup>57</sup>.*

Os INEM, (Institutos de Enseñanza Media Diversificada), foram criados para tentar reformar o ensino médio, (programa limitado à 19 Institutos), que além de

---

<sup>56</sup> LE BOT, Ivon. Educación e Ideología en Colombia, p. 34

responder aos mesmos propósitos que o SENA<sup>57</sup>, (Serviço Nacional de Aprendizaje), tinha como objetivos por em marcha um sonho de muito tempo atrás: a criação dentro do sistema educativo, de um ensino médio, primeiro e segundo graus, que formasse técnicos. Essa nova alternativa na educação, seria capaz de brigar com o ensino tradicional, atraindo estudantes das camadas sociais inferiores, que desejavam ingressar no sistema educativo, mas que, pelas dificuldades sócio-econômicas do futuro formando, não poderia prestar vestibular na universidade, e desistiam de estudar além dos primeiros cinco anos de ensino fundamental obrigatório no país. Esta nova alternativa ajudou na qualificação de muitos jovens que formaram uma nova força, prontos para trabalhar nas indústrias ou micro - empresas estatais e particulares.

A estrutura educacional da época tratou de integrar os ensinos dos institutos por meio da constituição de dois ciclos posteriores ao da educação básica (9 anos nas escolas urbanas e rurais): um segundo grau de dois a três anos, seguido por um ciclo de educação tecnológica, também de 2 à 3 anos. Esta estrutura obedeceu à preocupação de estabelecer múltiplas saídas para o mercado de trabalho.

“Expertos” da Organização Internacional do Trabalho (OIT) estimavam que o SENA *“tinha conseguido satisfazer as necessidades, tanto quantitativas como qualitativas, de mão de obra industrial, em especial de nível intermediário”*<sup>58</sup>. Ao contrário do ensino técnico, o SENA busca acomodar-se às necessidades da economia perante mecanismos tais como financiamento das empresas. Tinham cadastradas 65.000 empresas vinculadas na entidade.

Tais empresas matriculavam os trabalhadores e eles aprendiam a tecnologia que precisavam, num esquema que ajudava a todos; pretendiam beneficiar tanto o trabalhador como o empresário.

---

<sup>57</sup> Op. cit, LE BOT. Educación e Ideología en Colombia, pp 45-46

<sup>58</sup> O SENA criado no ano de 1957, no governo da Junta Militar, foi a mais importante instituição encarregada da formação de operários qualificados e técnicos no país. Este instituto descentralizado dependia do Ministério do trabalho e de um Conselho Nacional.

<sup>59</sup> MANACORDA, Mario. História da Educação, p.333.

A educação melhorou muito nesse período, pela diversidade de possibilidades para estudar sem ter como propósito fundamental entrar em uma faculdade. Grande quantidade de jovens conseguiu terminar o colegial e desenvolver o ofício para o qual foi preparado. Com isso o país ganhou mão de obra qualificada e os egressos parece que também melhoraram o nível de vida.

Embora a educação, num determinado momento contribua na melhoria da qualidade de vida das pessoas, e também melhorarem o nível sócio - econômico dum país, segundo Gramsci, esta não pode abandonar os princípios de formar para a vida.

Gramsci, pedagogo italiano, opositor do fascismo, escreveu em seus *cadernos* uma reflexão pedagógico – política, criticando essa perspectiva da tradição liberal democrática. Sua análise sobre a crise na organização escolar e seus estudos sobre um novo princípio educativo, tendo como base Marx e as contradições de experiência soviéticas, partem da relação entre desenvolvimento científico –técnico e a escola, e se concluem com uma volta ao desenvolvimento social. Parecem interessantes essas referências para entender o momento pelo qual o país passava, na busca de formas de qualificação para trabalhar nas indústrias sem a organização de uma infra-estrutura pedagógica adequada, visando à formação integral do cidadão.

*Em geral, pode-se observar que na civilização moderna todas as atividades práticas se tornaram tão complexas, e as ciências se entrelaçaram tanto com a vida, que cada atividade prática tende a criar a sua escola... Por esse motivo, ao lado da escola que se poderia chamar de 'Humanista' (e o tipo de escola tradicional mais antigo, que visa desenvolver em cada indivíduo humano a cultura geral ainda indiferenciada, a capacidade fundamental de pensar e o saber dirigir-se na vida), foi sendo criado todo um sistema de escolas particulares de vários graus, para os vários ramos profissionais ou para profissões já especializadas. (...) Hoje a tendência é abolir toda escola 'desinteressada'... e 'formativa', ou deixar dela somente um reduto exemplar para uma pequena elite de senhores e de mulheres que não precisam preocupar-se com a preparação para o futuro profissional, e difundir sempre mais escolas profissionais especializadas, em que o destino do aluno e a sua futura atividade são determinados desde o início. A crise terá uma solução que racionalmente deveria seguir esta*

*trajetória: escola única inicial de cultura geral, Humanista, formativa, que saiba dosar justamente o desenvolvimento da capacidade de trabalhar manualmente (tecnicamente, industrialmente) e o desenvolvimento das capacidades do trabalho intelectual. Deste tipo de escola única, através de experiências repetidas de orientação profissional, se passará para escolas especializadas ou para o trabalho produtivo... (Caderno 12, p.1530-1) <sup>60</sup>.*

Gramsci relaciona o fato educativo não só com a política, mas também com o fato da produção e do trabalho ou como diz ele

*[...]...do industrialismo concebido como a contínua vitória do homem sobre a natureza externa e sobre seus instintos. Um desenvolvimento industrial de tipo socialista, com uma exigência rigorosa de conhecimentos científico-técnicos e de comportamento no trabalho e na vida, com uma metodologia marxiana exigente e severa, para poder transformar as crianças ainda em formação em "contemporâneos de nossa época (2001: 334) <sup>61</sup>.*

*A unificação cultural do gênero humano , onde unificação ou conformismo não é massificação, mas é a elevação comum de cada indivíduo ao mais alto nível de consciência crítica e de capacidade produtiva atingido pela humanidade na sua história <sup>62</sup>.*

Gramsci, oferece à educação uma reflexão profunda da ligação entre a história e a vida do homem. Ele fala que a personalidade humana livre e autônoma, não aparece espontaneamente; ela necessita de um ambiente específico para se desenvolver, mas é sempre o resultado de um processo histórico penosamente conseguido.

Na história colombiana são muitos os atos de violência que marcaram a vida dos habitantes do país desde o descobrimento da América até nossos dias. A invasão brutal das terras, o furto das riquezas naturais e a aculturação pela força, têm marcado as formas de resistência dos movimentos sociais e propiciado as

---

<sup>61</sup> GRAMSCI, Antônio. Caderno de Cárcere, Vol. 4

<sup>62</sup> Ibid., p 334

incontáveis guerras internas, de diferente índole, que vêm deixando um lastro de morte e miséria.

A falta de oportunidades para obter um melhor nível de vida e a pouca ou nula educação impedem o ingresso no mercado de trabalho. De igual maneira, a falta de condições de saúde na infância e na adolescência gera adultos limitados na sua capacidade de discernir e produzir benefícios para a comunidade e o país onde cresceu. São vítimas dum sistema carente em todo sentido, que propicia exclusão, dor, violência, discriminação, pobreza para uns e estudo, trabalho e riqueza para outros. O quê fazer para ajudar a sair o país dessa profunda crise em que se encontra e alcançar a tão almejada justiça social e a paz tão esperada?

Outro dos fatores a serem considerados nesta síntese da evolução educacional colombiana se referem a elitização ainda mais profunda do ensino superior.

A história da educação superior na Colômbia inicia-se no século XVI com a criação da universidade dominicana Santo Tomas (1580). Este estabelecimento e outras três instituições de ensino superior, igualmente religiosas, que funcionavam no país no período da colônia, se dedicam quase exclusivamente ao ensino da Filosofia, das Letras e do Direito, formando assim os funcionários necessários para o funcionamento do vice-reinado e a manutenção da colônia espanhola.

Depois da independência surge uma primeira tentativa de constituir um ensino superior dependente do Estado, por iniciativa do General Francisco de Paula Santander, mas todo esse esforço foi abortado devido às guerras civis e a oposição dos partidos. No ano de 1850 os liberais radicais fecham os centros superiores de ensino como estratégia para poder suprimir os diplomas que geravam ascensão social das camadas meias. No ano de 1867 cria-se a Universidade Nacional que tem sido a mais importante no país até hoje.

Após o ano de 1945 se desenvolveu um ensino tecnológico, mudando as características dos estabelecimentos de ensino superior; aparece a Universidad del Valle, a Universidad Industrial de Santander, a Universidad los Andes, a Universidad

Pedagógica Nacional e a Universidade Pedagógica y Tecnológica de Colômbia. Assim também novas faculdades surgem (administração de empresas, economia, engenharia, ciências sociais, etc.) nas universidades já existentes.

Universidades públicas e privadas têm aproximadamente a mesma quantidade em número de instituições. No setor público distinguem-se estabelecimentos dependentes do governo Nacional como a Universidade Nacional de Bogotá, com suas filiais nas cidades de Medellín, Manizales e Palmira; as duas Universidades Pedagógicas de Bogotá e Tunja; e algumas outras de menor importância nas províncias.

O setor privado se subdivide em dois: as universidades religiosas, das quais as mais importantes são da ordem dos Jesuítas (a Universidade Javeriana de Bogotá e a Bolivariana de Medellín); e outra parte está conformada por numerosas universidades privadas não religiosas, independentes umas das outras e cuja existência responde a interesses diversos. As principais têm sede em Bogotá (Universidade de los Andes, Universidade Livre, Jorge Tadeo Lozano, Externado de Colombia, La Gran Colombia, América, Incca, etc.). Também foram criadas universidades particulares nas províncias (Universidade de Medellín, Santiago de Cali, etc.).

A proliferação de universidades privadas é um fenômeno relativamente novo; fora da universidade dominicana de Santo Tomas (a primeira, criada em 1580), as dos Jesuítas, Javeriana (criada em 1922) e Bolivariana (1936), uma instituição semi religiosa, a Universidade do Rosario (primeira criação 1635), e os estabelecimentos laicos, o Externado de Colômbia(1886) e a Universidade Livre (1923). Entre 1950 e 1970 criam-se dezenove universidades privadas; todas elas dependem do estado só para seu reconhecimento.

São vários os fatores que explicam o aumento do número de universidades privadas no país: a demanda de camadas sociais médias, para as quais o título universitário é condição indispensável para sua ascensão social ou permanência como proletários; a demanda de cursos noturnos por parte de grande número de funcionários do setor da terceirização; ou razões puramente comerciais; a seleção

cada vez mais severa para o ingresso nas universidades oficiais, ou também poderia se acrescentar para nos últimos dez anos, as expulsões de estudantes e uma situação de instabilidade crônica em tais instituições<sup>63</sup>.

O crescimento da população estudantil, durante o período do Frente Nacional<sup>64</sup>, foi significativo: de menos de 20.000 estudantes em 1958 o número aumentou para 140.000 em 1974. Anteriormente a universidade estava reservada a uma elite privilegiada. Aspectos tratados anteriormente transformaram essa realidade, assim como também o desenvolvimento do país e os movimentos estudantis.

Mas quais são os determinantes e a especificidade dessa desigualdade? A desigualdade é uma construção histórica originada nos processos de colonização e determinada pela exploração e desigual distribuição da propriedade que originaram as classes sociais, e com elas a relação injusta entre o poder econômico e as oportunidades educacionais entre os indivíduos e as famílias numa mesma sociedade.

Para se ter uma idéia na atualidade na Colômbia sobrenomes como Lleras, a varias gerações têm comandado a política. Igualmente López, Pastrana, Ospina, Uribe, Rojas; filhos de presidentes têm sido presidentes, Governadores, Prefeitos; há pouco tempo apareceram novos sobrenomes, sem tradição de casta, que têm participação em importantes cargos no país, depois de criadas eleições para a maioria das vagas do poder Executivo, como por exemplo, os cargos das prefeituras que antes da atual constituição (1990) eram indicados pelos governadores e estes pelo presidente. Com as mudanças foi quebrado o monopólio do poder executivo em mãos das famílias tradicionais e tem surgido prefeitos de outras camadas sociais, inclusive de intelectuais. É o caso da Capital da República, Bogotá, que elegeu o ex-reitor da Universidade Nacional, Antanas Mocus, professor universitário que

---

<sup>63</sup> LE BOT, Ivon. Educación e Ideología en Colômbia, p.77

<sup>64</sup> Frente Nacional: estratégia criada pelos políticos na Colômbia durante o período de 1958 a 1974 para reconciliar os partidos liberal e conservador, durante o qual cada período presidencial de 4 anos mudaria o partido de governo.

consegue, sem maquinaria política comandada pelos partidos tradicionais, conservador e liberal, pela segunda vez, a prefeitura mais importante do país.

Na cidade na qual centralizo esta pesquisa, Santa Sofia, o sobrenome Saenz de San Pelayo, predominou durante o século XIX e parte do século XX. Essa família foi dona de todo o município, transformando seus moradores em escravos, literalmente falando. A família dona era a única que tinha os filhos estudando na capital e alcançaram níveis altos de formação, como advogados, médicos, etc. Eles eram os representantes políticos que controlavam as indicações em todos os cargos públicos e ainda os religiosos; tinham importante poder. Durante muito tempo ninguém mais conseguiu sair da região para estudar após terminada a Quinta série de Ensino Fundamental.

Essa relação desigual parece mais explícita nos indivíduos com escolaridade superior; as vagas com carteira assinada melhor remuneradas são para pessoas de classe econômica mais alta (pelo caráter discriminatório da educação), só as famílias de maiores ingressos econômicos podem fornecer a seus filhos uma educação melhor nas universidades mais prestigiadas, ou os mandam estudar no exterior. Isto amplia as possibilidades de arranjar um excelente emprego no seu regresso, desempenhando cargos de chefias nas empresas, conquistando, assim, os melhores salários do país.

Também não se pode esquecer que a Colômbia é um país "politiqueiro"<sup>65</sup>, pautado pelo poder político, onde vale mais a "palanca"<sup>66</sup> ou a indicação ou carta de recomendação de um senador, deputado ou vereador, que a titulação e as competências dos indivíduos para o desempenho de uma função pública ou um trabalho no processo produtivo. A origem familiar ou o sobrenome de um candidato também contam na hora de um concurso, ou de alocar um cargo ou função. Assim, pode-se ver freqüentemente, filhos de presidentes da República, sendo por sua vez presidentes, ou ministros, ou embaixadores, ou chefes de algum importante empório industrial etc. Em muito poucas oportunidades pessoas de diferente círculo sócio -

---

<sup>65</sup> O termo *politiqueiro* na Colômbia usa-se para falar duma pessoa populista.

econômico, têm possibilidades de desempenhar um cargo dessa categoria. Poderia se afirmar que "o sistema educativo é um aparelho no qual as relações entre classes sociais se reproduzem e se legitimam"<sup>67</sup>.

Um conhecido informe do "expert" norte-americano *Rudolph Atcon* intitulado "A Universidade Latinoamericana" teve repercussão na região toda. Ele fez uma assessoria às reformas universitárias no Brasil, Chile e Honduras. O informe foi escrito em 1961 e publicado, na Colômbia, em 1963, e influenciou nos planejamentos, orientações posteriores, nas reformas educacionais nos anos setenta e no plano básico, impulsionado pelas agências norte-americanas para a América Latina. O informe constitui a mais clara e coerente exposição dos princípios que inspiraram as novas reformas. Um trecho importante do informe fala o seguinte:

*Latinoamérica esta resuelta a industrializarse. Nada puede detener este proceso. Pero muchas cosas pueden salir mal cuando todo un continente busca a ciegas mecanismos nuevos que le permiten a un pueblo dividido en 200 millones de habitantes transformar una sociedad tradicional no muy uniforme en una comunidad moderna de crecimiento económico dinámico. Hace tan solo unos pocos años nos encontrabamos frente a una aglomeración de unidades sociales separadas confinadas dentro de balances económicos estáticos, com niveles mas bien bajos tanto en la producción como en el consumo . En los últimos quince años, sin embargo, el panorama ha cambiado. Ahora tenemos ante nosotros un continente clamoroso, hirviente y anheloso, constituído de sociedades en diferente grado de desarrollo, unidas entre sí por herencias comunes pero en las que ya no hay equilibrio y ni siquiera la mas leve indicación de que se aproximen a lograrlo.*

*Este estado de fermentación, de transformaciones al azar, lejos de permitirles a las masas satisfacer sus demandas de una vida material mejor, en la práctica aumenta onerosamente un sentimiento de frustración y de impaciencia que, si se da libre curso, tan solo podrá llevar a que aumente, y no a que disminuya el equilibrio<sup>68</sup>.*

Estes desequilíbrios entre setores e estruturas sociais, colocam em perigo o crescimento econômico em si mesmo, e em consequência os ganhos que esses

---

<sup>66</sup> Palanca política, e um jeito de conseguir os empregos ou favores de tipo político, mediante a troca de dádivas.

<sup>67</sup> LE BOT. Educación e Ideología en Colombia.

países procuram nos capitais estrangeiros. Daí a importância dum enfoque integrado no desenvolvimento; sem ele os esforços, inversões e projetos separados teriam sido em vão.

Na Colômbia as recomendações de Atcon intervieram num momento posterior à forte penetração do imperialismo na indústria, que marcaram os primeiros anos do período do chamado “Frente Nacional” (1958-1974).

Em resumo, a alternativa era: a modernização ou o caos; aparecem lideranças do funcionalismo internacional, especializadas na “modernização”; elas teriam a tarefa difícil de convencer a freguesia (burguesia latino-americana), que somente quando as estruturas tivessem mudado se justificavam apropriações, investimentos e gastos de grandes somas. Dessa forma, poderia se conseguir o sucesso e o progresso da região.

A situação educacional do continente constitui segundo Atcon, *a causa real do subdesenvolvimento* (p. 5), o qual não fica definido aqui em termos exclusivamente econômicos. *O desenvolvimento sócio-econômico duma comunidade está em função direta de seu desenvolvimento educativo* (p. 11)<sup>69</sup>.

Na desintegração das sociedades latino-americanas, ninguém tem tanto comprometimento com a universidade; ela tem que assegurar a ordem social pelo seu lugar estratégico na mesma,

*sociologicamente, a universidade latino-americana é um lodaçal pelo qual penetra uma elite bem para descender e para ensinar nos colégios de ensino meio, bem para ascender e governar. Social, econômica e politicamente é a porta do céu, já que só o dono dum título universitário pode pretender posição, prosperidade e poder.*

*Dada a natureza, essencialmente feudal ainda, de todas as relações interpessoais, o clã de formaturas universitárias domina todo aspecto importante da vida social. Acrescenta-se a isso que só 4 de cada 10.000 latino-americanos têm um título, e facilmente poderíamos ver por que temos que consagrar-lhe a nossa atenção máxima à esta instituição denominada universidade* (p. 21)<sup>70</sup>.

---

<sup>68</sup> LE BOT, Ivon. Educación e Ideología en Colombia, p. 120

<sup>69</sup> Ibid., p. 126

<sup>70</sup> Ibi d., p. 126

Em poucas palavras, a universidade, segundo Atcon, tem como função social e ideológica a formação da elite e os quadros médios do sistema, ou seja da “classe dominante” e de seus servidores imediatos, os transmissores de ideologia. A universidade é um lugar privilegiado para “invadir o organismo social”.

A pesar de todas as tentativas de modernização da educação, como as experiências da escola ativa, as novas propostas dos governos liberais, a criação de escolas industriais, e o desenvolvimento das universidades públicas, ainda se mantém, e se renova, em 1973, os pactos e alianças entre o Estado e a Igreja Católica. Uma nova fase da reação conservadora acontece, menos hegemônica e dominante que no começo do século, mas que ainda controla, nos anos 70, a educação colombiana.

#### **4. O Padroado e a educação católica**

Os Padroados, segundo TAPARELLI, [...] são convenções entre duas autoridades que governam uma mesma nação católica. Isso quer dizer que quando se estabelece uma convenção, as interpretações que cada uma das partes dá à própria convenção têm, pelo menos, igual importância jurídica<sup>71</sup>.

Gramsci, fala dos Padroados ou “concordatas” como,

*[...] o reconhecimento explícito de uma dupla soberania num mesmo território estatal, uma vez que todos os artigos de uma concordata se referem aos cidadãos de um só dos Estados contratantes, sobre os quais o poder soberano de um estado estrangeiro justifica e reivindica determinados direitos e poderes de jurisdição (ainda que de uma determinada jurisdição especial); também ele acredita que as concordatas ferem, de modo essencial, o caráter de autonomia da soberania do Estado moderno. Ele mesmo se faz esta pergunta: O Estado obtém alguma contrapartida? e responde: Certamente, mas obtém em seu próprio território, no tocante a seus próprios cidadãos. O Estado consegue (e neste caso seria preciso dizer mais precisamente: o governo) que a Igreja não discuta o exercício do poder, mas antes o favoreça e o sustente, assim como uma muleta ampara um inválido. Ou seja, a Igreja se compromete perante uma determinada forma de governo (que é determinada de fora, como documenta o próprio*

<sup>71</sup> GRAMSCI, Antônio. Cadernos de Cárcere, volume 4, p. 187.

*Padroado), em promover aquele consenso de uma parte dos governados, que o Estado explicitamente reconhece não poder obter com meios próprios: eis em que consiste a capitulação do Estado, porque de fato, este aceita a tutela de uma soberania exterior cuja superioridade praticamente reconhece*<sup>72</sup>.

Assim, o Estado Colombiano amarrou-se ao Padroado no século XIX (1887), perante novas exigências e mudanças que ficaram vigentes no ano de 1973 . Mas os artigos que interessam no meu estudo, pertencem à anterior a de 1887 e o convênio de missões de 1953; a liberdade no ensino privado é um direito ao qual a Igreja tem muitos privilégios.

Os artigos 12, 13 e 14 do Padroado estipulam que: 1. Em todos os estabelecimentos docentes a educação "organizasse e dirigisse em conformidade com os dogmas e a moral da religião católica". 2. A autoridade eclesiástica tem o direito de impor, inspeção e revisão dos textos escolares e universitários de religião e moral, e o direito de controle do ensino em todas as disciplinas.

O Padroado vigente na época e ainda a Constituição Política falavam, no preâmbulo, que *a Igreja católica era a oficial da Colômbia, e afirmava que a religião Católica Apostólica Romana é a da Colômbia*<sup>73</sup>; não dava a possibilidade de praticar qualquer outro credo, afirmava-se a dominação do império católico por muito mais tempo.

A Igreja não poupou esforços, para que o Padroado fosse tido em conta em todo o território Nacional, e não teve lugar onde a religião não fosse a força maior de ordem, ética e moral, predicada em todos os cantos, mas que foi usada em proveito deles mesmos, para criar um império econômico incalculável.

Os convênios de missões, de 1953 (válido até 1978) sucedem aos dois convênios similares existentes (1902 e 1928) e reafirmam a exclusividade da educação da Igreja em tais territórios. Tal convênio originou conflitos entre as

---

<sup>72</sup> Ibid., p 43-44.

<sup>73</sup> LOZANO, Fabio. El concordato colombiano de 1.973, p.16. Os territórios erigidos em Vicariatos Apostólicos foram onze: Caquetá (Florençia), Casanare (Casanare), Guajira (Riohacha), Pacífico (Buenaventura), Putumayo (Sibundoy), Río Atrato (Quibdó), Río César (Valledupar), Río Magdalena (Barrancabermeja), Ríos Meta e Vichada (Villavicencio), Río São Jorge (São Jorge) e Río São João (Istmina).

autoridades católicas e autoridades protestantes do Instituto Lingüístico de Verão, (organismo norte-americano da Igreja Batista, que tem relações direta com a Universidade de Oklahoma) e que firmou, em 1962, um acordo com o governo colombiano para trabalhar nas mesmas terras de missões"<sup>74</sup>.

Poderia se falar que as leis e a tradição perpetuam uma situação muito bem arraigada no passado colonial, época em que a educação era exclusividade da Igreja Católica. Por muito tempo essa realidade, não mudou; posteriormente apareceram timidamente alguns colégios e universidades não católicas, ou de particulares que tinham estudado no exterior e agora tinham liberdade de escolha não só no aspecto religioso, mas também na política, na economia e na cultura. Essa perspectiva gerava neles independência para trabalhar num novo e lucrativo mercado terminando com a hegemonia Católica, em amplos setores.

Mas, a Igreja Católica, detentora da tradição por ser ela a pioneira na cristianização das populações sul-americanas, continua com o privilégio do controle sobre as almas dos fracos e das pessoas mais sofridas das diversas camadas sociais, que buscam uma medicina para sua dor ou suas angústias, mais a devoção aos santos e santas, as festas religiosas, as romarias e tudo aquilo que traz uma aparente tranqüilidade ao coração, são a desculpa perfeita para tirar uma fatia das suas economias.

No ano de 1925, quando alguns setores progressistas do país tentaram, com seu projeto de reforma, mudar o ensino e patrocinou a Missão Alemã, o setor Clerical e a bancada parlamentar do partido Conservador afundaram o projeto. Quando o governo Liberal utilizou a Revista de Índias para difundir o projeto de Escola Nova e Ativa, os bispos reagiram acusando-a como anticatólica. Assim mesmo, quando o governo quis utilizar hospitais e instituições de serviço comunitário mediante decreto, a Igreja os demandou na sua totalidade, dizendo que era inconstitucional e contrária à moral e dogma católicos.

---

<sup>74</sup> LE BOT, Educación e Ideología en Colómbia, p. 301.

Ao mesmo tempo que ela protestava, lançava uma audaz campanha de proteção de seu poder e da sua influencia, criaram programas radiais, jornais, e publicações, com orientação conservadora. Além disso a Igreja respondeu de forma contundente ao governo inovador que tentava alterar a hegemonia Católica vigente, com a criação das universidades católicas, como a Pontifícia Bolivariana de Medellín (1936); criou também a Normal Católica e outras instituições como a Ação Católica; as capelarias nas fabricas, escolas e bairros. Na década de 30, já havia na Colômbia, 44 seminários católicos, 60 revistas mensais e 13 quinzenais e muitas folhas paroquiais; foi uma verdadeira guerra contra quem queria difundir uma outra maneira de ver o mundo, que não fosse através do olhar controlador da Igreja.

Esse reagir da Igreja e suas práticas pedagógicas católicas, fez com que ela se reorganizasse, aumentando o número de Igrejas por habitante, a quantidade de seminários por região e a nova maneira de evangelizar jovens e crianças.

No período de 1940 a 1950, a Ação Católica formou diversos grupos de pessoas que trabalhavam para manter a hegemonia Católica. Ao final dos anos cinquenta, com violência e guerras, a Colômbia continua dividida em corpo e alma, e a educação continua vigiada pela Igreja e o Estado.

A educação é o processo mediante o qual as classes dominantes preparam, na mentalidade e na conduta das crianças, as condições fundamentais da sua própria existência. Pedir ao Estado que deixe de interferir na educação é o mesmo que pedir-lhe que proceda dessa forma em relação ao exército, à polícia e à Justiça (Ponce, 2000).

Avaliando tal afirmação, o Estado sempre será o responsável pelo futuro dos cidadãos, porque na maioria das vezes, as pessoas querem uma determinada educação, mas o Estado não tem condições, ou simplesmente não possibilita essa educação, por múltiplas causas, como: falta de vontade política, falta de destinação de recursos para a educação, ignorância dos atores que terminam inviabilizando os processos de ascensão social e superação da pobreza.

A educação, nas mãos da Igreja Católica por tanto tempo, criou cidadãos temerosos, com uma dupla moral, conseqüência da má formação da personalidade, por quanto muitos de seus atos eram feitos às costas da religião católica. Avaliando a questão, Voltier dizia : “um povo educado por sacerdotes não pode ser um povo livre “.

Mas, também a igreja como instituição histórica também está sujeita a conflitos e contradições internas. Nos anos 60, surge, na América Latina, um movimento conhecido como Teologia da Libertação ou Nova Evangelização, que pretendia retomar a luta pela justiça e pelos oprimidos, os indígenas, os negros, os mestiços, as mulheres e os pobres, que de acordo com mesmos ensinamentos cristãos eles terão a possibilidade de se emancipar. Essa nova versão do evangelho prometia vida e liberdade para esses grupos organizados em comunidades de base, com o objetivo de produzir forças capazes de conseguir a liberdade concreta. Na verdade, é contraditório acreditar que tais mudanças no interior da Igreja possam ajudar a emancipar ao povo deprimido e pobre, sem considerar que a mesma Igreja defende a permanência de um sistema econômico-político, fundado com a colonização que mantém e amplia as políticas de exploração.

A aliança entre política e religião tem significativas parcelas de responsabilidade no desenvolvimento ou subdesenvolvimento do país. Os partidos políticos tradicionais colombianos, Liberal e Conservador, têm atuado movidos por interesses econômicos, pela manutenção do poder político através de mecanismos de cotas burocráticas que subsidiam as campanhas políticas, envolvidas em práticas antigas, como compra de votos, dádivas para os eleitores.

É claro que a classe hegemônica política, jamais se importou com o destino do povo, ainda sabendo que a educação é o fator fundamental no desenvolvimento do país. Eles, na sua prepotência, combinam as decisões da Nação de acordo com os interesses das classes que tradicionalmente vêm dominando o país, utilizando a estratégia da divisão partidária. Falaciosamente utilizam os dois partidos políticos para criar opositores e confrontos irreconciliáveis; no entanto, sempre estiveram concordando nas decisões mais importantes; eles permaneceram unidos, e o povo

continua se matando em guerras internas e as classes dominantes continuam controlando o País.

No próximo capítulo faço um estudo da problemática política no país, durante os anos 1900-1970, para tentar um maior esclarecimento das profundas crises no interior da nação, e sobre as conseqüências na cultura, na sociedade, na educação, e identificando o importante papel da Igreja na conformação da Colômbia atual.



## CAPITULO II

### O ENTORNO POLÍTICO: HERANÇAS E CONFLITOS

Guerra civil e pobreza parecem ter sido, durante o século XIX, dois fatores dominantes da dinâmica interna da sociedade colombiana. Embora tenha sofrido várias guerras de resistência, ainda é difícil compreender os fatores que reforçam a permanência de poderosas estruturas de dominação e a delimitação clara de certas identidades básicas, entre as duas coletividades políticas tradicionais: os partidos Liberal e Conservador.

A impressão que deixam essas guerras é a de uma inquietadora irracionalidade que faz caracterizar essas duas grandes forças políticas, mais do que partidos, como sub-culturas da vida cotidiana<sup>75</sup>. Para os camponeses, inclusive a mobilização armada em favor de um dos partidos, tem representado uma forma característica da sua incorporação na política.

Na tentativa de recuperar algumas análises que ajudem a esclarecer o entorno político do período de 1900 a 1970 organizei este capítulo nas seguintes partes. Na primeira parte do capítulo faço uma recuperação das diversas guerras de exclusão e das lutas da população colombiana na busca da justiça social e da integração do país na esfera internacional como democracia representativa.

O segundo período a ser destacado, conhecido como a Regeneração, foi um período importante na história colombiana, já que durante esse tempo pretendeu-se organizar politicamente o país em torno dum modelo novo de Estado conservador, baseado na congruência entre os poderes executivo, legislativo e judiciário.

O terceiro período inicia-se com o “Bogotazo”, que simboliza as revoltas populares motivadas pelo assassinato do líder popular Jorge Eliecer Gaitán, no ano 1948. Tal fato desencadeou uma violência sem limites que teve gravíssimas conseqüências a todo nível, pela destruição não só material, mas das perdas do

---

<sup>75</sup> Op. cit. SANCHEZ, Gonzalo. *Bandoleros, gamonales y campesinos*, p. 29

relativo convívio entre os partidos políticos e seus desdobramentos na espiral de violência que o país ainda vive.

Toda essa violência gerada ficou latente na juventude e nos guerrilheiros remanescentes, que abandonaram antigas causas partidárias e procuraram diversas motivações para continuar as suas lutas por fora da ordem burguesa e das organizações partidárias desacreditadas, contra as históricas injustiças sociais, época que tem se denominado de “Banditismo” e que é sintetizado na quarta parte deste capítulo.

Como resultado dos esforços falidos dos partidos políticos tradicionais Conservador e Liberal, e ante a impossibilidade de concertar um acordo de hostilidades, decidem entre eles criar uma Frente Nacional com o propósito de conter a violência generalizada mediante o revezamento político entre os dois partidos, durante quatro períodos presidenciais consecutivos (1958-1965). Os anos que seguem a esse período, projetam ainda, mais violência, com o surgimento de novos grupos de resistência popular que ampliam a espiral de violência que pautou a história política da Colômbia nesse século XX. Dessa forma sintetizamos o quinto período do entorno político entre 1900 e 1970.

## **1. Guerras de Exclusão**

Depois do século XIX, que se caracterizou pelas guerras de independência e pelos diversos conflitos políticos entre os dois partidos liberal e conservador, o século XX começa no meio de mais um conflito armado, denominado de “guerra dos mil dias”<sup>76</sup>. O armistício que deu fim à Guerra dos Mil Dias (1899-1902), e o acréscimo

---

<sup>76</sup> Depois das guerras de independências (1910-1926) e da dissolução da “Gran Colômbia” com a separação da Bolívia e da Venezuela em 1830 e de três guerras civis (1832, 1839 e 1841) surgem oficialmente os dois partidos políticos liberal e conservador, em 1849. Dois anos depois (1851) acontece mais uma guerra, esta já comandada pelos atuais partidos em torno de interesses econômicos e da libertação dos escravos, proclamada pelo governo liberal de Lopez. O partido conservador aliado à Igreja luta pela manutenção da escravidão. Perdem os conservadores e os escravos são libertos. Entre 1859 e 1863 o país sofre mais uma guerra entre conservadores, comandados pelo governo de Ospina e o liberal Mosquera. “entre 1863 e 1884, mal contadas aconteceram na Colômbia 54 mini-guerras civis nos Estados soberanos que podemos resumir assim: de conservadores contra liberais: 14; de liberais contra conservadores: 2; de liberais contra liberais:

das exportações do café no mercado internacional no início do século, deram esperanças de um futuro melhor. Com a estabilidade e a integração do país ao mercado mundial, acreditava-se na chegada de um período de paz e de prosperidade.

Ao término das três primeiras décadas tinham se criado, simples, mas firmes, bases de um desenvolvimento industrial; entretanto apareceram novas contradições, igualmente complexas, não só nas relações econômicas da sociedade mas também na política. A relativa melhoria na economia, devido à industrialização trouxe como consequência um aumento de diferenças sociais, que deu origem a diversos movimentos de classes, que foram além dos *tradicionais partidos políticos*.

Os partidos tradicionais na Colômbia surgiram das discórdias entre Simón Bolívar e Francisco de Paula Santander. No ano de 1827 foi convocada a convenção de Cúcuta com o objetivo de reformar a Constituição de 1821. O Libertador Bolívar exercia o Poder Executivo e Santander, que se apelidava de “o Homem das Leis”, e tinha se empenhado nas reformas legislativas, exerceu importante liderança nessa convenção. Nessa convenção a opinião entre os deputados tinha se dividido em dois grupos: os que se identificavam com as idéias de Bolívar, e eram apelidados de “centralistas e bolivianos”, e os que seguiam a Santander, que se autodenominavam de “federais, democratas, liberais”. Os dois grupos tinham líderes muito importantes que haviam participado nos processos da independência de Espanha.

*Os seguidores de Bolívar pretendiam que a convenção, adotara para a Grande Colômbia (assim era o nome do país), a Constituição do Peru e da Bolívia, ela tinha disposições aberrantes que batiam contra as práticas republicanas. Para lembrar uma delas, eles propunham o Presidente vitalício, com poder absoluto e faculdades ilimitadas. Ainda bem que Santander representava a maioria da República e se opôs a esse modelo porque isso significava voltar ao regime realista, só*

---

38. Sem contar que em 1867 os liberais radicais deram um “quartelazo” contra o governo liberal de Mosquera. E de novo em 1876 a aliança Igreja-partido conservador se embarcou numa feroz guerra santa contra o governo nacional de Aquileo Parra” (ALAPE, 1999: 20)

*mudava o amo. Os seguidores de Bolívar, que eram minoria, abandonaram o salão*<sup>77</sup>.

Ao fechar-se aquela convenção, a Grande Colômbia tinha desaparecido sem esperança de salvação; em seu lugar aparecem os partidos políticos tradicionais o *Liberal* e o *Conservador*, que originaram as diversas guerras que o país sofreu ao longo do século XIX.

Já no século XX, surgiram outros movimentos como o dos operários, cujo maior crescimento foi na década de 1920, que estiveram associados à formação de novos grupos políticos, que, com diversidade de tendências proclamavam-se socialistas, de um deles surgiu o Partido Comunista da Colômbia. Apareceu também o movimento dos camponeses que se organizou e politizou-se rapidamente. Seu maior crescimento aconteceu entre os anos de 1925 á 1935. Este se intensificou mais na crise mundial de 1930. Sua dinâmica não só alterou a relação camponeses - fazendeiros, principalmente nas terras de cultivo do café, onde predominava o regime da fazenda, mas intensificou o debate nacional sobre o "problema das terras", clave na definição das estratégias burguesas de desenvolvimento da economia nacional.

Toda uma série de circunstâncias somaram-se e concorreram para o surgimento de uma das maiores crises desse começo de século, a chamada da Grande Depressão. O partido Conservador governante fazia cinquenta anos, tinha muitos problemas internos os quais não conseguiam superar, e o partido Liberal retomava o poder no ano de 1930, com Olaya Herrera. Embora o partido fosse um só, ele tinha controvertidas tendências: iam desde a tendência que defendida a conciliação permanente até os grupos que proclamavam a luta armada como único caminho para disputar o poder do Estado.

O governo Liberal, dividiu-se em duas correntes: uns apoiavam as ações do governo e outros ficaram na oposição. Os primeiros, mais próximos dos governos anteriores, atuavam de acordo com os mais radicais conservadores na direção do

---

<sup>77</sup> RODRIGUEZ, Martiniano Escritos y poemas, p. 47

Estado e na economia, reprimindo o movimento dos camponeses, do mesmo modo de quando os conservadores tinham o poder. Esse grupo de liberais eram fazendeiros que defendiam seus interesses e controlavam o poder econômico. A outra vertente de oposição ao governo impulsava as lutas de camponeses e operários.

O modelo fazendeiro, como agente integrador decisivo, se projeta sobre a estrutura real do Estado Colombiano e sobre a estrutura dos partidos políticos "tradicionais". Para conferir algumas das suas características mais importantes GUILLEN assim a descreve:

*Seu caráter vertical e de múltiplas classes sociais.*

*O costume herdado de alistamento de seus filiados seguidores.*

*A concentração de seus militantes em regiões específicas, determinadas hereditariamente, sem que para isso seja necessária alguma relação de seus filiados com as características socio-econômicas, geográficas o modos de assentamento (rural ou urbano) da população.*

*As incertezas, a imprecisão e a emotividade de suas racionalizações ideológicas que aparecem, variam e podem se manter sem ter um reflexo de seus interesses antagônicos de setores econômicos ou de classes sociais<sup>78</sup>.*

Ao conceber a estrutura dos partidos "tradicionais" colombianos, (liberal e conservador), como uma projeção do sistema integrador fazendeiro centro - andino<sup>79</sup> é possível avançar sobre algumas hipóteses preliminares de sua formação histórica e sobre a função que têm na legitimação, racionalização e justificação de uma forma determinada do poder social e de uma concepção de Estado.

Os partidos tradicionais colombianos liberal e conservador não representam alternativas ideológicas racionais na estrutura do Estado, nem sobre a origem, nem no exercício do poder público. As duas forças políticas, desde o início, tinham eleitores de todos os níveis socio-econômicos e também de diversos setores produtivos e profissionais.

---

<sup>78</sup> GUILLEN, Fernando. La regeneración, p.19

<sup>79</sup> Centro-andino, refere se à região do centro da Colômbia, ela fica na cordilheira dos Andes, lugar geográfico da minha pesquisa.

Após a independência da república, cada partido traduz a necessidade que existe, para uma classe dirigente, de manter a solidariedade e a lealdade da população dum modo emocional e de adesão; para conseguir essa situação os partidos têm que estimulá-la. Alguns dos parâmetros dessa interação partidária são:

- As lealdades interpessoais hereditárias que contornam a rede de parentela e de eleitorado é projetada desde o modelo fazendeiro sobre a estrutura social global.
- Conflito latente entre eleitorado aderido a diferentes padrões são rivais na briga pelos privilégios do poder social e político na região.
- Há um temor geral e permanente dos partidários aderidos numa causa de serem desprovidos dos privilégios pela derrota e substituição de seus próprios padrões por outros e seus seguidores. Este sentimento de agressividade latente, expressado às vezes de forma autoritária, às vezes paternalista, se dá tanto na parte urbana como na rural.
- A mobilidade social vertical, recebe contínua e gradualmente, força para manter indefinidamente os valores conformistas de estratificação e domínio prevaletentes no modelo fazendeiro.
- Os partidos "tradicionais" colombianos conseguem, com o tempo, "racionalizar"; ideologicamente, seus limites e justificar a sua emulação com uma única apelação num sistema de projeção criado nas emoções pseudoreligiosas .

O clericalismo e o anti-clericalismo têm sido os ingredientes mais persistentes e enérgicos na briga ideológica entre partidos. Algumas das vezes, parecem predominar por cima dos interesses concretos das classes sociais ou dos conflitos entre setores econômicos.

A briga pseudo-religiosa tem ocultado e diminuído, com sucesso, o fato de que as mesmas classes e os mesmos setores ficam na mesma proporção nos dois partidos, sem que seus antagonismos consigam quebrar a entidade total do partido ou impedir a sua permanência no tempo.

O estudo das condições sócio-econômicas têm seu origem na dominação exercida pela Igreja sobre os demais setores e grupos da sociedade. Esta instituição organizada em grupos, que atendem as necessidades "espirituais", mas também as "materiais", de seus fieis, em nome de Deus, organizou o país de acordo com os seus interesses e os interesses dos partidos políticos e de seus dirigentes, apoiavam essa estratégia de controle em troca da dominação do povo para conseguir seus próprios fins.

Os dirigentes políticos das diferentes camadas sociais, na maioria das vezes foram, e ainda são, hoje, *órfãos de ideologia*<sup>80</sup>, e essa orfandade porém vigente na sociedade atual, facilitou, nas décadas passadas, o uso indiscriminado de muitas formas de opressão, que, aplicadas pela elite dos fazendeiros representada nas diferentes agremiações de caracter religioso, encostaram se diretamente sobre amplos setores populares, sempre explorados, sempre dispostos a pagar com a sua miséria a vida de fartura da insipiente burguesia hispano americana<sup>81</sup>.

A consolidação do poderio econômico-religioso foi prerrogativa exclusiva dos conventos; eles estiveram relacionados com cabedais apreciáveis que foram ministrados por aristocratas que utilizaram as terras, sobretudo no setor rural, como base para aumentar o seu cabedal econômico, utilizando o crédito. Alguns deles apoiaram-se em instituições típicas da colônia, como a encomenda e o estabelecimento de entidades econômico-religiosas, como as capelarias e as confrarias, principalmente nas primeiras etapas de sua fundação. Por outro lado, a influência cultural é notória principalmente na fundação de colégios, onde o poderio da Igreja foi muito importante na época. O clero secular não teve os mesmos negócios da terra, mais praticou outros que foram os que finalmente fizeram que se articulasse a organização sócio-econômica vigente. Neste contexto geral da evolução histórica da Nova Granada poderia se aceitar que:

- Psicologicamente representava a colônia: escravidão, servilismo, um privilégio de casta, o predomínio dos grupos de pressão e discriminação racial. A Igreja, os

---

<sup>80</sup> ROBAYO, Juan. Iglesia, Tierra y credito en la Colonia, p. 10

<sup>81</sup> Ibid., p. 10

espanhóis e os filhos de espanhóis nascidos na América impuseram a sua cultura por cima da dignidade e da vida dos nativos indígenas, que assim como os negros africanos não eram considerados como seres humanos.

- No religioso imperava o fanatismo e a intolerância que até hoje ficaram como triste herança da colonização espanhola, que tem o povo submerso no atraso e na miséria. O povo aculturado dava à Igreja o que ele tinha em troca da bênção e salvação da sua alma.
- No econômico predominava a miséria e escassez nos sistemas primitivos de produção, por quanto o povo não tinha como comprar tecnologia e menos ainda uma propriedade. Eles tinham que trabalhar a vida toda para os fazendeiros e em troca recebiam um pouco de comida. Assim, jamais conseguiam dinheiro suficiente para investir e sair da pobreza. Quem nascia pobre continuava de igual maneira, porque não tinha educação nem recursos para ascender na escala social.
- Culturalmente entranhava a colônia, o atraso, o analfabetismo e a ignorância do povo, por causa da opressão, da escravidão e alienação em que foram submersos os nativos americanos na época. A situação foi-se tornando mas complexa pela fusão das duas culturas totalmente diferentes.
- Juridicamente, o permanente divórcio entre as leis e as punições para os mais fracos criaram, na época, um verdadeiro terror em matéria de violação dos direitos humanos.

Na *educação era visível o confessionismo, a restrição do ensino e o monopólio institucional dos padres...*<sup>82</sup> A Colômbia teve uma grande limitação no sistema educativo a todo nível; primeiro, pela forte adesão à Religião Católica e segundo, pelos laços de dependência estabelecidos com a assinatura do Padroado. Assim, Igreja e Governo trabalharam unidos para manter a sua demagogia e dominação.

---

<sup>82</sup> Ibid., p. 71

Na verdade, esse conglomerado todo de situações em que o conceito de terra, educação, cultura, política, economia, sociedade, etc. giram em torno do poder da Igreja, produz manifestações de protesto, justificadas na lógica reação dos setores oprimidos frente às contínuas pressões de toda ordem, exercidas por grupos dominantes. Um exemplo dessa situação é conhecido como o período da regeneração.

## 2 . A Regeneração

A regeneração, na História Colombiana, foi um período no qual se dá uma fundamental mudança política, de carácter ideológico e filosófico que pretendeu modelar, de novo, o Estado. Este período pode-se localizar entre os anos 1880 até 1905 aproximadamente.

Os rasgos predominantes do esquema foram o regresso à concepção católica e conservadora da ordem social garantida nos textos da constituição de 1886. Em "nome de Deus, fonte suprema de toda autoridade". Os historiadores escolares falam assim dos fundamentos da reforma dessa Constituição de 1886:

*Restabelecimento da unidade nacional; liberdade da Igreja Católica, ou seja a solução dos problemas sobre as relações entre autoridades civis e eclesiásticas e dos direitos da religião da nação: definição clara das liberdades individuais ; principio de autoridade vigorizado<sup>83</sup>.*

Porém, tal dependência do Estado à Igreja e da política à religião gerou intensas polémicas. Um exemplo significativo dessa discordância é o jornalista da época, Juan de Dios Uribe (o índio Uribe), que escreveu o seguinte:

*Hoje, a que foi uma Colômbia livre é um convento (...). A marionete visível que fazia às vezes de prior nessa comunidade de radicais, chama se Rafael Núñez, mas o verdadeiro Presidente de isso que por sarcasmo segue se chamando de Colômbia, é o arcebispo de Bogotá (...). As ordens que vem de Roma são leis naquela sucursal do Vaticano<sup>84</sup>.*

---

<sup>83</sup> GUILLÉN, Fernando. La Regeneración, p. 33

<sup>84</sup> Ibid., p. 34

Na verdade, as inovações feitas nesse período não foram de tipo filosófico político, como eles pretendiam; eles falavam de um Estado com legitimidade e amplo alcance jurídico, mas só queriam criar meios para ministrar os recursos públicos materiais e imateriais de maneira explícita, em benefício direto dos fazendeiros, dos grandes exportadores de produtos agrícolas, comerciantes e banqueiros falidos, produtos da crise dos mercados internacionais. Com tal manobra, restabeleceram o controle político paternalista sobre as massas populares anônimas das cidades e dos peões desempregados das zonas rurais, que não tinham como emigrar.

A reforma bancária, a unificação dos códigos, especialmente em matéria civil e comercial, a subvenção direta e indireta de indústrias não existentes, o modelo de gasto público financiado com emissões clandestinas do Banco Nacional, a institucionalização de grupos de pressão da oligarquia que dividiam o poder com o Estado, como os comerciantes, mostram a verdadeira meta de Regeneração.

Muitos fatos pareciam exclusivamente ideológicos nesse período da regeneração. Entretanto, é exemplar o caso da aliança do Estado colombiano com a Santa Sede romana (padroado ou concordata), tão importante como irrefutável pelo carácter filosófico da reforma o como amostra de que todo o processo teria as mais altas e essenciais razões científicas em benefício da verdade.

Essa aliança do Estado com a Igreja, garantiu aos clérigos privilégios individuais e excepcionais, tais como orçamento permanente por parte do Estado. Mas lá nas profundezas da formação cultural se obteve uma massa popular ajoelhada, disposta a contribuir com a demagogia da classe política, que encomendou à Igreja a socialização cultural do país, a inspeção geral do ensino, fez possível a obrigatoriedade do ensino da Religião Católica a todo nível, o qual sem dúvida garantiu por gerações a reprodução do modelo fazendeiro de lealdade e dominação social que a Igreja tinha, por conta própria, adotado nos séculos passados, e que continuava vigente a serviço dos grandes fazendeiros.

A regeneração do presidente Rafael Núñez deixa para o país a Constituição de 1886, o Padroado de 1887, onde ficam bem definidos alguns conceitos importantes na vida nacional. O país mudou o nome para República da Colômbia; os estados que faziam parte da antiga união tornaram-se os departamentos que ainda hoje continuam sendo; a Religião Católica foi acolhida como fé nacional, com poder na educação; o Estado se acorrentou ao padroado; e se anunciou a liberdade da mídia.

Uma transitória convergência liberal produzida de 1934-1938, com o nome de "Revolução em marcha", durante o governo do presidente Alfonso López Pumarejo, entusiasmou o novo combativo e reformista Partido Comunista, que com suas forças populares, acreditava ter ganho uma participação política importante, mas os partidos tradicionais só se beneficiaram dele.

A Revolução em marcha teve como função histórica, na verdade, só um programa de modernização com a Lei de Terras (Lei 200 de 1936), que poderia reduzir-se ao seguinte:

- *Definiu um novo ordem de legitimidade das grandes propriedades agrárias, porque o Movimento dos Camponeses tinha demonstrado claramente a fragilidade do existente .*
- *Planejou exigências mínimas de produtividade na agricultura, promovendo a formação duma burguesia agrária capaz de responder mais adequadamente às demandas do mercado interno em expansão.*
- *Racionalizou as relações entre capital – trabalho.*
- *Introduziu um conjunto de medidas tendentes a fortalecer a função interventora do Estado<sup>85</sup>.*

Em resumo, uma solução para a oligarquia agrária ao problema das terras, foi a conversão gradual dos latifundiários em empresários capitalistas e consolidação da burguesia industrial como sócio da dominação, sem antagonizar à oligarquia tradicional.

Depois do governo do Presidente Eduardo Santos, chamado de "governo da pausa" (1938-1942), embora não tenha sido assim, durante o segundo mandato do

---

<sup>85</sup> SANCHEZ, Gonzalo. Bandoleros, gamonales y campesinos, p 31

presidente López (1942-1945), puderam se dar conta de que não adiantou nada, nesse tempo todo, e a realidade do país ficou na mesma, sem dar sinais de desenvolvimento em benefício das camadas sociais inferiores.

A Revolução em Marcha, proposta na segunda presidência de Lopez, terminou esgotada como projeto político, e o presidente teve de renunciar antes de concluir o mandato, ficando o país nas proximidades da catástrofe política.

Nesse contexto, Jorge Eliecer Gaitán<sup>86</sup>, um jovem e audacioso líder popular, fez saber ao país que estava pronto para lutar contra a oligarquia liberal, e também contra a conservadora, e com seu grito característico e provocador de "à carga", cria um clima de agitação social e política sem precedentes na história nacional.

O movimento de Gaitán representava uma possibilidade de reivindicar muitos valores perdidos no patamar político. As forças populares conduzidas por uma camada de pequenos burgueses, e com um programa na verdade não contra o capitalismo, mas tendo como bandeira a democracia.

Nas eleições para presidente da república no ano de 1946, Gaitán Liberal da oposição teve como adversário oficial do partido Gabriel Turbay, divisão que permitiu ao partido Conservador, com menor quantidade de eleitores, mas unificados, retomarem, com Mariano Ospina Pérez, a direção política do país.

*A violência generalizada inicia-se na Colômbia no ano de 1946, como é testemunha o memorial de agravos dirigido ao presidente Ospina Pérez por Jorge Eliecer Gaitán, donde fala do cúmulo de transgressões e perseguições de que é vítima o povo colombiano; referimo-nos neste caso ao momento em que o povo em gesto de auto-defesa viu-se obrigado á internar-se nas montanhas para iniciar uma guerra de guerrilhas<sup>87</sup>.*

---

<sup>86</sup> Gaitán, era um advogado em direito penal muito prestigiado, cuja fama inicio-se na terceira década do século passado. Ele era liberal de avançada que fez ao povo ver nele ao messias salvador dos fracos, dos pobres e doloridos.

<sup>87</sup> GAITAN, Gloria. La lucha por la tierra en la década del 30, p. 67

Com o memorial de agravos pretendia-se parar os abusos e exigências dos senhores feudais. Os colonos organizados acordaram não pagar mais aluguel pelas suas estâncias.

No ano seguinte, Gaitán era chefe único do Partido Liberal e perfilava-se como seguro presidente para o próximo período que teria início no ano de 1950. O Partido Liberal internamente tinha muitas contradições que não davam para acreditar quem ou qual seria o Gaitán, que governaria o país; se o agitador social, ou aquele que pretendia conciliar as diferentes forças atuantes naquela época. De qualquer maneira, a oligarquia ficou muito temerosa do potencial revolucionário do povo, que o acompanhava, e não conseguiu suportar essa pressão. Gaitán foi assassinado em 9 de abril de 1948, data que marca o país na história contemporânea, geralmente associada ao início do período da violência, embora já tivesse uma primeira manifestação da mesma, na repressão do ano de 1945 contra as greves dos operários das bananeiras no norte do país, com o liberal Alberto Lleras Camargo que substituiu López, também liberal e que continuou com Ospina, conservador. Essas repressões contra os movimentos sociais e sindicais revelam as alianças entre a burguesia liberal e conservadora contra as organizações populares.

### **3 . O Bogotazo**

A resposta popular imediata ao assassinato de Jorge Eliécer Gaitán foi uma insurreição de vastas proporções, que embora se conheça como o "Bogotazo", pela sua organização, teve sua mais alta expressão nas províncias nas quais criaram-se juntas revolucionárias, governos populares e milícias camponesas. Os militares pretenderam acabar de vez com tudo aquilo que lembrava o movimento gaitanista, mas havia pessoas que ainda acreditavam e que poderiam lutar contra o governo e fazer justiça. Foi assim que surgiram muitos fugitivos que organizaram uma contra ofensiva e formaram os primeiros núcleos rurais de revolucionários armados, destacando-se dentre eles a denominadas "guerrillas del llano"<sup>88</sup>.

---

<sup>88</sup> Foram líderes desse movimento de resistência no Estado de Santander o prefeito da cidade de Barrancabermeja, Rafael Rangel; nos Llanos Orientais, Eliceo Velásques e Eduardo Franco Isaza;

O que provavelmente ninguém imaginava era que estes homens, no percurso de um ano, seriam os dirigentes de verdadeiros exércitos de camponeses<sup>89</sup> com a modalidade de luta característica nesse período: a guerrilha camponesa.

O que aconteceu como resultado do assassinato de Gaitán ninguém poderia ter imaginado:

*[...] pessoas de todas as camadas sociais confundiam-se num ir e vir apressado, mostrando faces atônitas carregadas de angústia, sem saber o que fazer ou para onde ir. Homens, mulheres e crianças, correndo a toa, uns chorando, outros maldizendo, iam sem ter roteiro nenhum, numa incerteza histórica<sup>90</sup>.*

*Muitos clamavam pronta vingança contra os prováveis autores intelectuais do crime, no pensamento popular tinham culpado aos godos (nome popular dos conservadores), na cabeça de Laureano Gómez, o presidente Ospina Pérez e outros conservadores importantes da época. Ao mesmo tempo a chusma formada dum momento para outro, armou-se com facões, facas, ancinhos, e toda classe de ferramentas agrícolas, tiradas das lojas de ferragem que foram as primeiras a serem saqueadas e iniciou-se uma desenfreada malandragem no comércio<sup>91</sup>.*

*Quem tinha nascido em nossa amada capital e sentia orgulho disso, não conseguia ocultar tanta tristeza e tanta amargura ao ver com nossos olhos como velhas edificações legadas ao presente por tempos vindos desde a época da colônia, eram rapidamente devoradas pelas chamas<sup>92</sup>*

*Intermináveis foram os segundos, intermináveis foram seus minutos, intermináveis foram as horas. Com isto em curto espaço ficou quebrado na metade, o século XX na Colômbia<sup>93</sup>*

---

também promotor na insurreição de Porto López; no sul do estado do Tolima, Hermógenes Vargas, conhecido posteriormente como o "Geral Vencedor". Tomado de SANCHEZ, Gonzálo. *Bandoleros, gamonales y campesinos*, p. 33.

<sup>89</sup> Camponês, pessoa rural que pertencendo ao estrato inferior da pirâmide social, está bastante desprovida de educação, tem um reduzido nível de vida, usa sistemas articulados agrícolas e industriais, trabalha uma pequena extensão de terra, tem adquirido costumes, visual e fala particulares, e racial o culturalmente ou por as duas coisas é mestiço. Algum indígenas poderiam se incluir nessa categoria, assim como os negros nas comunidades agrícolas. A menos que se indique outra coisa, a palavra "camponês" refere se ao tipo central colombiano, habitante das montanhas. FALS BORDA, *Campesinos de los Andes*, prefacio (1979).

<sup>90</sup> OLAYA, Jorge. *Psicoanálisis de un magnicidio*, p. 101

<sup>91</sup> *Ibid.*, p. 106

<sup>92</sup> *Ibid.*, p. 109

<sup>93</sup> *Ibid.*, p. 140

*Não foi um acordar, foi... ! uma comoção !. Foi o início do desmanche dum Eu coletivo muito viciado e manipulado por chefias vindas de ancestrais distantes que pareciam perpetuar-se de vez, dando passo por fim às configurações do Eu individual com a conscientização da pessoa na busca da sua identidade, com a liberdade de pegar suas próprias crenças, seus próprios gostos e sua própria projeção no futuro<sup>94</sup>.*

*Daí para frente tudo mudaria, nada seria igual. Tudo seria diferente e, mesmo o tempo em louca carreira de meses e anos, traria na esquina do século XXI e até a ante sala do terceiro milênio, pegando consigo as várias gerações que perderam, ou pelo menos ficaram no esquecimento, velhas tradições e velhos valores, com ânsia<sup>95</sup>.*

As cifras dadas pelas estatísticas oficiais quando iniciou a restabelecer-se a ordem e a normalidade uns dias depois e jornais do país e do mundo todo falavam de cinco mil mortos. Mais havia quem falasse, e com razão, de que foram muitos mais porque ficaram milhares de pessoas feridas que, no percurso dos dias, foram morrendo, pela mesmas complicações das feridas, e a dificuldade para o atendimento médico e a prática de cirurgias.

Mais não só foi aquela catástrofe na Capital da República, Bogotá, ela estendeu-se em todo o País. Os setores dos fazendeiros e os burgueses, que eram seguidores do Partido Conservador, achavam que a única maneira de estabilizar o País era intensificando a repressão estadual a "sangue e fogo". Laureano Gómez, em 1950, que tinha chegado da Espanha, onde acompanhou o governo de Franco, empenhou-se em abolir todas as liberdades políticas, além de promover uma nova ordem na constituição, onde os votos e as formas de participação política associadas ao parlamentarismo burguês foram substitutas por um projeto corporativo, cujos pilares teriam de ser a Igreja, os grêmios e as associações profissionais.

Os pequenos grupos de burgueses e de fazendeiros liberais, que tinham isolado ou enfraquecido os antigos seguidores de Gaitán da direção do seu partido, depois do 9 de abril, acreditavam que só poderiam sair da crise incorporando as camadas populares no projeto econômico ou neutralizando-as; na verdade,

---

<sup>94</sup> Ibid., p. 140

intentando reviver a revolução em marcha. Era um esforço por voltar ao ponto de partida inicial. A Direção Liberal Nacional liberava estas posições inicialmente derrotadas, mas conseguiu atuar eficazmente quando o movimento popular de resistência alcançou, por conta própria, autonomia, que ameaçava a estabilidade do conjunto das classes dominantes e o pacto entre estas foi evidente.

Depois das duas alternativas anteriores, apareceu o movimento guerrilheiro, espontâneo e difuso em muitas regiões do país. Embora a oligarquia liberal tivesse poder sobre eles, converteu-se em bandeira e símbolo duma alternativa democrática.

Fator dominante dos primeiros dois governos da violência (1946-53) foi o terrorismo oficial. Este fez, no setor urbano, silenciar a classe operária, perante a força dada ao paralelismo sindical com a União de Trabalhadores de Colômbia (UTC), e reorganizando aos camponeses, com apoio da Igreja, em torno à anticomunista Federação Agrária Nacional (FANAL). Esta linha repressiva e excludente das massas populares no processo político, teve seu máxima expressão no governo de Laureano Gómez; ele empenhou-se em abolir todas as liberdades políticas, além de promover uma nova ordem no país. Isso permitiu usufruir grandes capitais, aos burgueses, e fazendeiros Liberais, tendo como resultado uma importante bonança econômica, graças à incorporação de maneira subalterna das massas populares ao projeto dominante.

Logo esse terrorismo generaliza-se a nível rural como cruzada contra os liberais e também contra os comunistas, pretendendo, de vez, terminar com a bondade democrática dos camponeses e anular o espaço alcançado por eles frente ao poder dos fazendeiros.

Para lograr esse objetivo, o Estado, por meio de seus aparelhos repressivos (como a tenebrosa polícia "chulavita" procedente duma região do Departamento de Boyacá), é não suplantada, complementada com organizações paralelas a os militares (paramilitares), como os "pájaros" no estado do Valle e Caldas, os

---

<sup>95</sup> Ibid., p. 141

"aplanchadores" em Antioquia e os "penca ancha" nas savanas de Sucre, cujas vítimas poderiam calcular-se por milhares de mortos<sup>96</sup>.

Além de mais outras conseqüências, que não escapam ao olhar apavorado nos campos, foi o despojo das terras e dos bens, depois de assassinar os donos ou de ameaçá-los para vender a propriedade pela força; a apropriação das colheitas e o gado; o incêndio das casas e todo bem que tivesse na sua propriedade; a destruição dos plantios; o espancamento físico dos trabalhadores rurais; as migrações generalizadas às cidades ou a mobilização dos camponeses a outras regiões da mesma filiação política, até conseguir homogeneizar por partido político as regiões e, no pior dos casos, ficaram submersos num grupo armado, a maioria das vezes formado por pessoas da mesma família; no fundo de tudo surgiu uma nova ordem nas camadas sociais do setor rural: os líderes e as hegemonias regionais.

#### **4 . O Banditismo e a sociedade**

Os primeiros grandes grupos guerrilheiros formaram-se nas regiões que tinham características em comum e por isso facilitavam tal atividade: como a homogeneidade política; fronteiras de colonização abertas capazes de absorverem produtivamente um número ilimitado de fugitivos do interior do país; distâncias consideráveis do poder central que dificultavam a repressão e a vizinhanças dum país como a Venezuela, cujo governo tinha amizade com os rebeldes.

Calcula-se em 20.000, como mínimo, o número de guerrilheiros existentes no ano de 1952 nessa região dos "llanos orientales", onde fortificou-se o movimento na década dos cinquenta; esse foi o mais representativo e de maior transformação significativa no ideológico e de mais ampla perspectiva nacional no seu desenvolvimento. Outras frentes guerrilheiras liberais importantes foram os de sudeste do Estado de Antioquia, que tinha o nome do Comando Pavón - Urrao; os de Carare-Opón no Estado de Santander e os de Jacopi - La Palma, no noroeste do Estado de Cundinamarca. As guerrilhas liberais do sul do Estado do Tolima, as mais

---

<sup>96</sup> SANCHEZ, Gonzalo. Bandoleros, gamonales y campesinos, p. 38

diretamente manipuladas pelos comerciantes e barões do café, mostraram pouco interesse nos esforços pela pacificação nacional e ficaram ausentes nas conversas sobre o tema no ano de 1952. Na região do Sumapaz, fortim gaitanista dos anos trinta e com uma sólida tradição de luta, transformaram as antigas associações reivindicativas num grande e bem disciplinado movimento guerrilheiro que ao final resultou vitorioso ao obrigar o governo, nos anos sessenta, a falar do problema da região, não como um caso de ordem pública, mas como um conflito de terras.

O Partido Comunista, por conta própria, proclamou inicialmente as autodefesas nas suas áreas de maior implementação no Tequendama e o sul de Tolima. Esta última incorporou-se à luta guerrilheira de maneira relativamente tardia com respeito aos liberais, embora na primeira zona em Viotá aproveitou o temor dos fazendeiros liberais a uma generalização da guerra na região; estabeleceu com eles uma frente diplomática através da qual negociou com o governo uma relativa paz, que permitiu dar apoio logístico nas regiões onde era inevitável a guerra.

O antagonismo, os ódios, as brigas, a morte nas bases dos partidos tradicionais, impediam a realização de pactos eficazes; recorre-se a uma fórmula de transição: a arbitragem das Forças Armadas, as quais deram o apoio ao General Gustavo Rojas Pinilla assumindo o poder em junho de 1953. Elas tiveram que aceitar, pela pressão dos chefes políticos, ante a dificuldade de pôr a ordem no país, e pelo acréscimo das forças revolucionárias amparadas na violência.

Com o lema "paz, justiça e liberdade", Rojas Pinilla propôs anistia incondicional para os guerrilheiros, logrando em pouco tempo um importante triunfo. Tal anistia constitui uma concessão aparente ao movimento armado, mas em realidade constituiu a sua maior derrota, posto que depois da amnistia sucederam-se os assassinatos da maioria dos líderes populares, marcando na história colombiana de uma época de aberrante violação aos pactos sociais. Os militares conseguem apaziguar as regiões mais afetadas pelos combatentes, os Llanos e o Tolima; os outros lugares foram ficando livres, segundo eles, com o tempo, e com os métodos de extermínio e de violação dos termos de rendição de armas, impondo critérios de dupla moral.

Força subordinada e não projeto político com liderança, foi a proposta das camadas dominantes pretendendo, desse modo controlar o governo militar. Diante disso, Rojas Pinilla, querendo parecer mediador, queria contar com uma força política e bases sociais próprias; para isso tentou criar uma terceira força, que apoiasse a dupla Povo - Forças Armadas. O confronto teria que ser inevitável: ante os esforços por alcançar mais autonomia, maior e mais rápida era a unificação das camadas dominantes. A Colômbia parece ter tido sempre o esquema do monopólio da dupla hegemonia partidista que faz, no final das contas, uma aparente estabilidade de todo o conjunto social.

Foi assim que Alberto Lleras e Laureano Gómez, em 1956, acordaram mediante um pacto plenamente legitimado, as bases fundamentais para governar o país. Estas bases foram: [...] *revezamento dos partidos no poder a cada quatro anos e durante um período mínimo de 16, ao igual que a repartição partilhada de toda a maquinaria burocrática do Estado*<sup>97</sup>.

Organizaram uma frente civil, aglutinaram a oposição a Rojas, que em maio de 1957 teve que deixar o poder nas mãos duma Junta Militar, ante a pressão irresistível da greve geral organizada pela indústria, a banca, o comércio, a Igreja e com um amplo respaldo popular.

O comprometimento da Junta era convocar um plebiscito que ratificara os acordos da dupla Conservadora e Liberal e entregar a meados de 1958 o poder a quem seria o primeiro dos presidentes da Frente Nacional: Alberto Lleras Camargo. Formalmente, a violência tinha acabado, mas outros fatos futuros demostram o contrário.

## **5 . Frente nacional e banditismo político**

Na realidade, a violência não tinha acabado. Durante os primeiros governos da Frente Nacional, só mudaram seu caráter num novo período que foi de 1958 até

---

<sup>97</sup> SÁNCHEZ, Gonzalo. *Bandoleros, gamonales y campesinos*, p. 42

1965 e cuja expressão dominante e particular, embora não tenha sido a única, foi o que denomina-se, em termos colombianos, *banditismo político*.

Tal banditismo, pelas suas dimensões, não tem paralelo, pelo menos na história ocidental do século XX.

*Calcula-se que em 1964 iniciada a suas crises tinham mais de cem bandas ativas, formadas por grupos de camponeses armados que embora não tinham muita organização, e desconhecendo acordos de paz entre chefias oficiais dos partidos políticos tradicionais, prolongaram a luta dupla dos partidos. Eles tinham o respaldo dos militantes ativos e passivos das comunidades da mesma identidade partidária, e com a proteção e orientação dos fazendeiros, que tiravam proveito deles nas eleições, empurravam-lhes na guerra de extermínio, enfraquecimento o contenção de seus adversários na perpetuação das estruturas do poder local e regional<sup>98</sup>.*

Inicialmente tratava-se de chefes ou militantes de origem camponesa, a quem nos começos da era da violência, e particularmente no período de 1949-1953, inclusive uma fração de classe dominante, através do partido Liberal, tinha-lhes reconhecido, não sem vacilações, o caráter de guerrilheiros com um ideário político e não como “bandoleiros”<sup>99</sup>.

Esta precária legitimidade foi perdida pela reação frente à anistia, inicialmente em 1953-54, no governo militar de Rojas Pinilla, e logo em 1958, durante o primeiro dos governos do Frente Nacional. Alguns deles consideravam insuficientes, enganosas e até suspeitas aquelas garantias oferecidas, e outros, porque tinham-se acolhido a elas e ficavam continuamente incomodados, e acostumados a viver tantos anos de forma irregular, impediam a readaptação à vida cotidiana no campo.

Além disso, eles lembravam o assassinato do prestigiado comandante da resistência, Guadalupe Salcedo, que como muitos outros antigos guerrilheiros reintegrados na vida civil, depois de um tempo foram abatidos pelos organismos de seguridade do Estado. Em tais circunstâncias, um grande número de antigos

---

<sup>98</sup> SANCHEZ, Gonzalo. *Bandoleros, Gamonales y Campesinos*, p. 42

<sup>99</sup> Dentre os dirigentes do partido liberal que reconheciam o caráter político das guerrilhas estão: Alberto Leras Camargo, Carlos Lleras Restrepo e Alfonso Lopez Michelsen.

guerrilheiros não encontrou outra saída senão voltar para as montanhas e continuar com a luta armada, interpretado pelo governo como retomada à vida de "bandoleiros" com o agravante de não terem se acolhido a anistia política oferecida pelo Estado.

Por falar da anistia, ela cumpre em cada etapa uma função particular: na primeira, de 1953-54, foi desarmar o movimento guerrilheiro; a Segunda, de 1958, teve uma dupla função: legitimar a luta armada dos partidos Liberal e Conservador contra a tirania do General Gustavo Rojas Pinilla, e condenar a continuidade da mesma luta armada em nome da Frente Nacional.

Para os guerrilheiros, a luta inicial contra o governo central, motivo da primeira guerra mudou, e teve dois fatores de desmanche: o primeiro foi por causa da incorporação desmedida de adolescentes na luta armada de esta segunda etapa, que tinham crescido num ambiente de terror, ao olhar sua casa incendiada, a sua família massacrada, sua lavoura destruída e a roça abandonada. Para eles o único sentido da guerra era a vingança e como reação a anteriores situações de violência.

Ela era justificável e explicável pela situação vivida nos anos anteriores, quando a criminalidade foi oficialmente amparada nos primeiros anos da violência. Outro fator importante foi a desintegração, pela disseminação que implicava o passo da dependência dos alçados em armas, de diretivas políticas nacionais à dependência muito mais direta e comprometida dos fazendeiros, estes últimos os proviam e legitimaram, na medida em que só ficaram subordinados a seus interesses provinciais. A atuação local foi o fenômeno mais importante nesse período.

O banditismo não pode ser entendido como simples resíduo da Violência, mais como a expressão armada característica duma de suas etapas. *Como produto histórico particular é o resultado das cambiantes relações dos alçados em armas com o Estado, os partidos políticos e os retentores do poder local e regional*<sup>100</sup>.

Na Colômbia, a dupla partidista introduz um elemento muito mais estático nas relações entre alçados em armas e seus protetores:

*[...] a filiação política de qualquer uma das duas forças é praticamente que de nascimento de "animosidade herdada", como se tinha falado. Mas certo é que estas relações mudam de conteúdos como resultado dos reajustes políticos a nível nacional. Quem será definido como "*

---

<sup>100</sup> SANCHEZ , Gonzalo. Bandoleros, gamonales y campesinos, p.48

*bandoleiro" é uma questão que tem que ser decidida precisamente no percurso dum longo processo cujo momento crucial constitui na instauração da Frente Nacional<sup>101</sup>.*

Olhando retrospectivamente, observa-se um contínuo estreitamento do espaço político do camponês guerrilheiro, até no interior do próprio partido. Nos anos cinquenta foi qualificado como "bandoleiro" só pelo partido oposto (conservador) e o regime impulsado por este. Depois com o governo militar de Rojas Pinilla é considerado de igual forma por parte do exército; e uma vez constituindo a Frente Nacional, perde o apoio das suas diretivas políticas nacionais, embora conserve o respaldo de muitos chefes locais.

A combinação do contraditório apoio de camponeses e fazendeiros contribui a pôr maior tensão ao interior do banditismo na Colômbia; aparece de duas formas: uma delas, a expressão incerta duma insubordinação ao projeto político nacional das classes dominantes, e a força das mesmas classes dominantes para evitarem que essa mesma inconformidade adote a forma revolucionária.

Em resumo, pode-se falar que o banditismo não deve-se entender isoladamente, numa relação estática entre camponeses e classes dominantes, nem mesmo como um desaforo no processo histórico nacional. Além de mais um reflexo e a sua segmentação numa perspectiva ampla do desenvolvimento social e político do país, é o êxito que tiveram as classes dominantes na sua tática de desorganização das classes dominadas depois de inúmeras lutas e também de muitas derrotas. Derrota política e engano do movimento popular frente à ilusões que tinham pela Revolução em Marcha de López Pumarejo; abortou com o assassinato de Jorge Eliecer Gaitán, de um projeto democrático - burguês em ascensão; sentimento de frustração pela desastrada insurreição nacional do 9 de abril de 1948 e, finalmente, a liquidação inesperada do movimento guerrilheiro dos anos cinquenta, que além da eficácia no plano militar e das transformações que no seu interior tinham-se desenvolvido, fracassa em virtude da dupla anistia e repressão.

---

<sup>101</sup> Ibid., p 48

Neste contexto, de contínuos transtornos no movimento popular, e frente ao vigoroso intento de recomposição das classes dominantes na Frente Nacional, o banditismo surge em amplas zonas rurais como resposta camponesa anarquizada e desesperada. O desespero fez que os camponeses virassem destruidores e fizessem do terror o melhor aliado para a maioria das suas atuações.

*Nesse "programa negativo" dos frustrados e desesperados - para utilizar La expressão de Hobsbawm - une-se outro elemento comum na chamada geração dos "filhos da Violência" : a vingança. A crueldade é inseparável da vingança e legitimada por ela. Onde o camponês é vítima da violência oficial da primeira fase, não consegue organizar coletivamente a resistência; a crueldade desmedida e o massacre aparecem como manifestações extremas do poder, individuais e primitivas, as únicas alcançáveis pelo camponês humilhado. A sede de matar e destruir, tem, ainda bem, raízes mais racionais, em certa forma manipuladas em forma direta pelos bandoleiros; a necessidade de inspirar tanto admiração como temor, duas fontes principais da cumplicidade camponesa. Do acerto no manejo dos dois componentes da reação camponesa fica em cheque o êxito do bandoleiro. A prova disso pode-se demonstrar quando se quebra o equilíbrio surge um ambiente social apropriado para o extermínio dos vulneráveis chefes de antes<sup>102</sup>.*

Além disso, os governos fizeram uma série de ajustes e concessões que levaram à mudança gradual e marginal, com o objetivo de satisfazer as urgências mais imediatas do campesinato. A reforma agrária e outros serviços rurais foram adotados como política oficial. Estas medidas não eram mais que simples paliativos, porém conseguiram adiar a ação revolucionária e aplacar a intranquilidade dos camponeses que, de outro modo, teria se convertido em revolta favorável às guerrilhas.

*As guerrilhas ideológicas atuais na América Latina, junto com outros grupos subversivos que têm uma motivação similar para transformar a ordem social, parecem cumprir uma função importante: a de servir como consciência da sociedade. São como insistentes e incômodos insetos que lembram ao governo estabelecido, à Igreja estabelecida e os grupos econômicos e sociais do "sistema", o grande fracasso destes*

---

<sup>102</sup> SANCHEZ, Gonzalo. Bandoleros, gamonales y campesinos, p.52

*em dar ao homem moderno claras diretivas para sua habilitação frutuosa, dentro da sempiterna busca da dignidade e justiça*<sup>103</sup>

Embora de modo insultuoso, os chamados subversivos, alguns dos guerrilheiros converteram-se numa espécie de santos seculares ou heróis do futuro quando tornaram-se bandoleiros sociais, que falavam da luta pela defesa dos pobres e oprimidos, a igualdade e a justiça.

*O apoio que receberam algum deles na nossa região por parte dos sacerdotes foi interpretada naturalmente pelos camponeses como uma sanção moral a suas atuações. E além do mais um elemento comum a esses bandoleiros conservadores, é a sua adesão militante na Igreja expressada nas práticas que revelavam uma religiosidade primitiva, ingênua e até supersticiosa. Nos combates González utilizava como escudo efígies da Virgem de Chiquinquirá ou do Coração de Jesus... [...] Do mesmo Efraim González não só afirma-se que intentou ingressar várias vezes na vida monacal, e além disso permaneceu durante algum tempo disfarçado de monge nas cercanias da "Candelária", em Ráquira, assim fugir da perseguição das autoridades o qual não poderia entender-se sem a ajuda dos clérigos da comunidade religiosa ali estabelecida, que viam nele um fiel soldado de Cristo*<sup>104</sup>.

Embora o movimento de banditismo na Colômbia não tenha tido uma clara consciência de classe, iniciam-se processos de contradição interior entre seu original caráter de bandoleiro político partidário e o caminho percorrido que os leva a planejar novas ações, que os diferenciam das anteriores, eles assumem um banditismo que se origina nas profundas desigualdades sociais.

---

<sup>103</sup> FALS BORDA, As revoluções inacabadas na América Latina, p 59

<sup>104</sup> Efraim González, foi um dos bandoleiros Conservadores mais importantes e ferozes na nossa região, imputavam-se a ele 14 assassinatos. Também deve-se a ele a homogeneidade política nas regiões, pela venda forçada o pela doação das propriedades .Pela sua trajetória precisam serem lembrados outros criminosos como: Melco e Polancho e o mais famoso dos seus adversários Liberais Chispas, (todos eram conhecidos pelo apelido) eles dividiram informalmente as terras na Cordilheira Central além do Estado de Quindío e os dois centros de maior produção de café ao norte de Estado do Valle del Cauca, Sevilla e Caicedonia. Os procedimentos que utilizavam estas bandas criminosas rivais na defesa de seu "território" contra os seus adversários, pelo geral eram sempre as mesmas: eliminação física, feita sobre camponeses inocentes com o propósito de criar o terror. SANCHEZ, Gonzalo. Bandoleros, gamonales y campesinos, p. 68

Fica muito difícil calcular os estragos feitos pela violência no país em todos esses anos, sem um caminho claro para onde ir e onde os políticos que manejavam o aparelho do Estado tinham diversos interesses, não precisamente melhorar a vida do povo, mais sacar proveito daquela confusão toda, e tirar o pouco que ainda ficava nas reservas monetárias da nação. Assim os governos foram perdendo a credibilidade e não adiantava inventar novas estratégias para parar as guerras internas, entre os diversos grupos, guerrilha, banditismo, fazendeiros - camponeses, Liberais – Conservadores; sempre os mais fracos terminavam carregando a pior das partes.

Os camponeses lutaram sempre pela terra, que eles acreditavam tinham ganho de seus antepassados, e que de jeito nenhum trocariam por dinheiro algum, por ser um bem de incalculável valor mais sentimental que mesmo econômico, então ao perderem aquela terra perdiam a sua identidade. Eles não podiam entender por quê eram despojados, ou obrigados a vender (por razões de homogeneidade política da região) pela violência acentuada lá.

Ao perderem sua roça iam embora, para as cidades com a esperança de conseguir uma vida melhor que fizesse esquecer a dolorosa mudança, mas na cidade só encontraram maiores problemas; a miséria fez com que eles comessem a fazer parte dos cintos de miséria (favelas) de Bogotá ou das capitais dos Estados.

Muitos dos bandoleiros que fizeram o terror nas décadas de cinquenta e sessenta eram camponeses que não estavam interessados em mudar a sua vida, embora os motivos iniciais da luta tivessem cambiado, e até hoje têm alguns deles lutando nas guerrilhas do Exército de Liberación Nacional (E.P.L.)<sup>105</sup> e das Fuerzas Armadas Revolucionárias da Colômbia (F.A.R.C). *Na "atualidade o bandoleiro*

---

<sup>105</sup> Um guerrilheiro que desde o ano de 1962 já tinha sido procurado pela justiça e que até hoje ninguém tem podido achar ele, e Tiro Fijo (Tiro Certo), Comandante das F.A.R.C. Numa intervenção na época o Ministro de Guerra, Geral Alberto Ruíz Novoa ante o Senado o 22 de agosto falo o seguinte: "Quisera solicitar uma declaração concreta feita pelos diretórios Estaduais e Municipais na que se condene a "Sangre Negra" a "Álmanegra", a "Desquite" a "Efrain González", a "Carlos Bernal" ou "Chispas" ou "Tiro Fijo", a "el Diablo", ou "al Mico" e "la Raya". E tantos outros nomes pinturescos sem não foram trágicos e que significam o chicote permanente da região colombiana". Anales del Congreso, 4 de setembro de 1.962, p. 976 . Ibid., p. 232

*personifica ao monstro inumano e cruel, ou no melhor dos casos ao "filho da violência", frustrado, desorientado e utilizado por líderes políticos locais*<sup>106</sup>.

Passaram-se mais de cinquenta anos e na Colômbia (1970-2002), ainda hoje, não se tem uma estratégia adequada para superar o espiral de violência acumulada durante sua vida independente. Ainda os grupos guerrilheiros e os movimentos populares continuam as suas lutas, entre tanto, a justiça social se faz indispensável, nenhum país em guerra pode progredir, Colômbia busca afanosamente que aquele pesadelo termine.

Começamos o século XXI, em uma das piores épocas de violência armada no país, o governo tenta restabelecer a ordem e a justiça social, os outros governos vizinhos, e as entidades internacionais que ajudam os países com dificuldades internas, tentam colaborar a solucionar a crises interna.

A história política da Colômbia é muito complexa. Sua compreensão exige estudos aprofundados que teremos oportunidade numa nova fase desta pesquisa. Um dos tópicos a serem analisados se referem aos conflitos das últimas três décadas tentando identificar as ações e reações que tem aprofundado as lutas populares e seus relativos ganhos na recente constituição nacional de 1991.

Feitas as sínteses da história da educação nacional e da recuperação de referências da evolução política da Colômbia, dedico o próximo capítulo à análise dos fatores educacionais políticos e religiosos que contribuíram na construção da história social do município de Santa Sofia.

---

<sup>106</sup> Ibid., p. 239

### **CAPÍTULO III**

## **RELIGIÃO E POLÍTICA: MARCAS NA IDENTIDADE SOCIAL**

Neste capítulo faço uma retomada da discussão que, há mais de duas décadas vem acontecendo no campo acadêmico, sobre o papel predominante da religião na cultura e na sociedade latino-americana, e sua influência na educação após de quinhentos anos de colonização.

Alguns teólogos da libertação como Leonardo Boff e Clodomiro Boff, têm discutido amplamente a problemática da Igreja Católica tanto na antiga tradição dominadora, lembrando a dívida contraída com os antigos moradores desta região, antes rica e livre, agora pobre e dependente. Estes, como tantos outros estudiosos, vêm tentando fazer, desde a doutrina da libertação, uma tomada de consciência histórica que faça ressarcir o profundo dano feito nas culturas milenárias que quase desapareceram.

Foi no ano de 1962, quando iniciou-se o Concílio Vaticano II e durante quatro sessões, (1962- 63, 64,65) em Roma, que os bispos latino-americanos tiveram a oportunidade de se dedicarem ao estudo da problemática da Igreja e a rever as seqüelas da evangelização nos povos da região.

Começou-se a refletir sobre a questão da justiça social e a possibilidade de uma nova evangelização num encontro de teólogos, biblistas e pastoralistas de todo o continente, em Viamão (Rio Grande do Sul), aqui no Brasil. Posteriormente outros encontros foram concretizando a possibilidade de criar-se um Instituto de Pastoral da Conferência Episcopal Latino-americana - CELAM. Organizaram-se seminários em diversos países. Logo foi centralizando-se em diversos lugares como no Instituto de Catequese em Santiago do Chile e Manizales na Colômbia, de Liturgia em Medellín (Colômbia), de Pastoral em Quito (Equador) (MARINS, 1979).

Em 1968 na cidade de Mar del Plata (Argentina), o episcopado volta-se para as análises da situação da América Latina e para a presença de Igreja em sua realidade social. Mas, foi em maio de 1968 que os presidentes das comissões episcopais de ação social realizaram um encontro em Itapoã (Bahia, Brasil), para

complementar as conclusões da Conferência Episcopal realizada em Mar del Plata naquele mesmo ano.

A conferência de Medellín, assume o caminho iniciado no Concílio Vaticano II, e a Igreja exerce as grandes opções “pelo homem, por nossos povos, pelos pobres, pela libertação cristã integral”. Denunciam-se estruturas de opressão internas e externas; abrem-se caminhos com os novos motivos da libertação; impulsionam-se as comunidades eclesiais de base. A Igreja volta a irromper na história da América Latina com dinâmica própria, respondendo às necessidades coletivas. É um acontecimento que ultrapassa os marcos eclesiais<sup>1</sup>.

A partir dessa reflexão, diversos outros estudos, sobre o papel da igreja e da religião católica, vêm abordando criticamente as repercussões na formação cultural e nos processos educativos que a poderosa influência da igreja imprimiu na história das sociedades latino-americanas, não apenas no campo ideológico-cultural, mas também no campo econômico e político<sup>2</sup>. Essa influência pode ser explicitada neste capítulo que aborda, no contexto da formação social de um dos municípios da Colômbia, as alianças econômicas e políticas da Igreja e do Estado e seus desdobramentos na formação cultural e no controle ideológico de seus habitantes.

Considerando que o objetivo principal desta pesquisa é recuperar, na memória coletiva dos moradores do Município de Santa Sofia, a sua história, no período de 1900 a 1970, este capítulo pretende aprofundar-se sobre as relações de poder que estavam presentes nos principais acontecimentos que marcaram a sua formação como município. Essas relações de poder estavam marcadas pela presença da igreja e sua aliança econômica e política com as classes que controlavam politicamente a região.

Para compreender esse jogo de poderes é interessante indagar sobre as origens da riqueza da Igreja, não só na Colômbia como também em outras regiões

---

<sup>1</sup> MARINS, José e Equipe. De Medellín a Puebla, p. 22

<sup>2</sup> Dentre os autores que fazem referência a essa influência estão: PRADO JUNIOR (1945), FALS BORDA (1979); PONCE (2001), GALEANO (1983); BOFF (1982, 1985 E 1992); PAIVA (1982); LEON-PORTILHA (1963, 1987); LAS CASAS (1966).

colonizadas sob a sua benção. Riqueza que era ostentada em numerosas propriedades raízes, templos, conventos e colégios. É assim que a primeira parte do capítulo está dedicada ao estudo da Igreja e seus bens terrenos<sup>3</sup>.

Na segunda parte, faço um aprofundamento na influência que a Igreja teve nos momentos decisivos da história da região, na formação cultural e na sua trajetória educacional, durante as sete décadas, objeto do meu estudo.

Na terceira parte, destaco os principais pactos entre a igreja e o setor político que controlava a região, visualizando assim, os fatores que marcaram a memória coletiva dos seus moradores e que complementa e ilustra os registros documentários na perspectiva da elaboração da história do município de Santa Sofia.

## **1. A monopolização dos poderes**

A evangelização realizada pela Igreja Católica foi um dos legados espanhóis, no processo cultural da América, e as suas expressões são o produto da fusão das culturas espanhola, indígena e africana.

*O saque do ouro e das riquezas naturais perpetrado pelos conquistadores não é quase nada em comparação com o seqüestro da identidade e da memória histórica que as culturas indígenas sofreram. Mutilou-se o homem originário, sua sabedoria, sua ciência, suas religiões e seu senso comunitário<sup>4</sup>.*

Na região de Boyacá houve uma forte resistência indígena contra a colonização espanhola na salvaguarda de seu povo, suas terras e sua cultura, ante a avassaladora intromissão dos colonos dominantes. Na resistência indígena foram muitos os heróis que poderiam ser lembrados, entre eles os caciques *Tundama*, *Lupachoque* e *Ocavita*, os índios *Sátivas* contra as tropas de Gonzalo Suárez

---

<sup>3</sup> mesmo a Igreja, já tinha-se tocado nesse aspecto e no documento de Medellín (1968) e Puebla (1979), eles referem-se, (...) nós mesmos temos o dever de fazer um sério exame de nossa situação em relação a esse problema e de libertar nossas Igrejas de qualquer servidão em relação às grandes finanças internacionais. “Não se pode servir a Deus e ao dinheiro” MARINS José. De Medellín a Puebla, p.42

Rendon, conquistador espanhol que dominou a região de *Hunza* e fundou a cidade de *Tunja* em 1539 e é a atual capital do departamento (Estado) de Boyacá; a resistência do cacique *Saboyá* contra Juan Gastón o prefeito de Vélez (cidade do estado de Santander); a luta dos índios *Muzos* contra o capitão Lancheros; a epopéia dos índios *Tunebos* de Güicán, que preferiram o suicídio coletivo no sitio chamado do “*Peñón de los Muertos*” (Morro dos Mortos), a terem sido dominados por Hernán Pérez de Quesada; a resistência dos índios *Chiscas* em 1541; as lutas dos índios *Chevas* de Jericó contra o conquistador Hernán Pérez de Quesada; ao igual que as lutas dos índios *Laches* de Chita e as lutas dos indígenas de *Sogamoso*, após terem achado o templo do Sol (lugar sagrado onde eles veneravam ao deus sol) queimado<sup>5</sup>(Cfr. OCAMPO, 1997: 192).

Embora a resistência fosse permanente o poderio militar dos espanhóis de impus não só na região, mais no país todo. Os nativos estavam armados com flechas, facas e outras armas simples, contra as armas de fogo que os espanhóis trouxeram para dominar os povos e roubar tudo quanto eles possuíam, a luta foi desigual e os resultados funestos para a nossa cultura e o nosso povo. A aculturação entrou na Colômbia, deixando como triste herança novos costumes, uma língua dominante e uma religião imposta a sangue e fogo.

Um balanço histórico sobre a colonização, indica que além do desaparecimento da maioria das nossas raízes, ficou a destruição das antigas relações de poder e a infiltração da religião Católica vinculada à exploração econômica imposta pelos colonizadores e a imposição da força e da destruição pelas armas se tornaram nas estratégias privilegiadas pelos espanhóis. Nas novas relações de poder impostas pelos invasores os indígenas americanos perdem a sua liberdade e a sua autonomia.

Na mentalidade coletiva e na vida cotidiana, o aspecto religioso e as devoções são expressões que têm permanecido nas mentes e na consciência das pessoas. Na

---

<sup>4</sup> BOFF, Leonardo. América Latina da Conquista à Nova Evangelização, p.36.

<sup>5</sup> OCAMPO, Javier. Identidad de Boyacá, p. 192

segunda metade do século XIX, na região de Santa Sofia como na capital da república, o temor e a veneração pelas imagens perdurou nas famílias com muito pouca alteração na mentalidade popular. As pessoas que migraram para outras regiões, para procurar melhores condições de educação, podem ter adquirido outros valores e mudado as suas visões de mundo, entretanto os moradores que não tem essa oportunidade parece que os valores impostos pela colonização permanecem enraizados. Parece que não há espaço para a mudança, uma vez que a religião reproduz as antigas relações de poder.

O País, igual a todos os catequizados pela Igreja Católica, tem-se consagrado a algum Santo ou Padroeira. Na Colômbia, por exemplo, a Padroeira é Nossa Senhora de Chiquinquirá, desde 9 de julho de 1819<sup>6</sup>; o Estado de Boyacá, perante a Ordenança 1ª de 1892, consagra-se ao Sagrado Coração de Jesus<sup>7</sup>; Tunja, capital do Estado, foi consagrada à Nossa Senhora dos Milagres e Santa Sofia foi consagrada, desde a sua proclamação, como paróquia de Santa Rosa de Lima.

Assim, nessa perspectiva geo-política, não fica nenhum lugar sem ter seu protetor no céu. Não se pode negar que a evangelização cumpriu com seus objetivos e assim conseguiu-se expandir no amplo território descoberto pelos colonizadores e se tornar poderosa, com base na exploração dos seus servos evangelizados.

Após esta primeira fase de mentalização do povo e adesão aos Santos, já ficava fácil introduzir novas formas de manipulação e escravidão nos territórios evangelizados. A Igreja, depois de conquistar as almas, consegue recolher doações e dízimos<sup>8</sup>, que asseguraram seu poder econômico. Criam instituições que, como

---

<sup>6</sup> VARGAS, Rósula. La vida cotidiana del Altiplano Cundiboyacense en La Segunda Mitad del siglo XIX (Tunja-Bogotá), p 142

<sup>7</sup> Ibid., p.150

<sup>8</sup> Desde o século VI o clero impôs uma taxa especial, o dízimo (a décima parte das colheitas), que tinha de ser paga a Igreja. Esta taxa esmagava o povo como um pesado fardo; durante a Idade Média, tornou-se um verdadeiro flagelo para os camponeses oprimidos pela servidão. O dízimo era imposto sobre qualquer porção de terra, sobre qualquer propriedade. Mas foi sempre o servo quem pagou com o seu trabalho. Assim os pobres não só perderam a ajuda e o apoio da Igreja, mas viram os padres aliarem-se com os seus outros exploradores(...). LUXEMBURGO Rosa. O socialismo e as Igrejas, p.42

resultado dum a fé cega e manipulada, poderiam dar muitos lucros sem maiores esforços.

Os políticos e a Igreja no país sempre permaneceram unidos. A liberdade era só uma ilusão. Na prática, as duas tinham o povo nas suas mãos; os políticos atuavam com a bênção da Igreja Católica que predominava na época, e ainda hoje continua dando ajuda na perpetuação dum a casta poderosa, construída com a exploração do trabalho dos menos favorecidos e praticantes da religião Católica Apostólica e Romana. Eles esperavam, em troca, a salvação eterna, mais para isso a Igreja inventou um indeterminado número de obrigações que iam desde assistir à missa e receber fielmente os sacramentos, até uma série de contribuições e pagos de missas, esmolas, fundação de *capelarias*<sup>9</sup> e *confrarias*<sup>10</sup>, ou dando o *dote*<sup>11</sup> para poder ingressar numa ordem religiosa.

As formas de dominação impulsionadas através das diversas posses da terra, foram decisivas no desenvolvimento da economia colonial, na estruturação da sociedade e na organização política dos territórios com o baixo poder dos espanhóis. Os principais problemas da posse da terra, na colônia, foram gerados pelas atividades do clero. O clero oferecia crédito, controlava a produção, o comércio ou distribuição, e, até mesmo, o consumo em geral. Os negócios da terra estiveram em grande parte dirigidos pela Igreja.

Embora existissem regulamentações feitas pela coroa espanhola para as colônias na América, com relação a terra, o que se viveu foi diferente, e a Igreja contribuiu, com a obtenção de grandes propriedades representadas em Capelarias e

---

<sup>9</sup> "Capelania, consiste em dar uma suma de dinheiro, ou a vinculação de um bem para que com seus interesses o sua renda, se remunerasse a um capelão encarregado de dizer missas pela alma do fundador, seus parentes e as almas do purgatório em geral". ROBAYO, Juan. Igreja, Terra e Crédito na Colonia, p. 31, 1995.

<sup>10</sup> "Confrarias, integrado por grande parte da população –nos seus diferentes grupos socio-económicos e raciais– na benção de um determinado santo elegido como padroeiro". Ibid., p. 36

<sup>11</sup> A dote permitiu aos conventos a admissão em seu seno, de aquelas pessoas que desejavam ingressar na vida religiosa, oferecendo-lhes a sua vez a possibilidade de adquirirem essa quota obrigatória de censo redimível (hipoteca dum a estância, que ia passando de geração em geração), na mesma instituição ao 5% de juros anuais Segunda legislação da época.

Confrarias, que não poderiam ser vendidas sem autorização eclesiástica. Estas organizações só tiveram verdadeira força na metade do século XVIII.

Fals Borda, assim sintetiza a influência da religião na compreensão da história da América Latina:

*No estudo da História Eclesiástica na América Espanhola, no período colonial deve-se ter presente... a influência dominante da instituição eclesiástica na cultura e a sociedade em todos os campos*<sup>12</sup>.

Fizeram parte desta dominação, as entidades e pessoas que tiveram a seu cargo a organização de atividades "espirituais", mas que sob essa roupagem piedosa esconderam uma segunda atividade, um pouco mais profana, pois tratava-se do manejo dos apreciados *negócios econômicos*, que representavam um considerável suporte nas suas economias. Foram grupos de caráter religioso, os Conventos, as Capelarias, as Confrarias e um grupo de Conventos menores, Padres e Freiras de toda ordem, que atuavam com relativa independência das casas matrizes. Neste grupo também os capelães que, com astúcia, combinaram a parte espiritual de seus fregueses com o propósito da salvação da alma no céu, e o lucro na terra; esta parte assegurava, para eles, uma vida melhor no trânsito pela vida terrena.

Assim, a Igreja fez, no período colonial, a melhor das inversões; sem arriscar nada em troca ficou rica, dona dos 75%<sup>13</sup> da terra de Boyacá, e dos 100% das almas dos moradores.

*(...) Lugar especial nesse processo de resgate ocupa a religião. Ela foi negada pelos missionários ou folclorizada pela cultura dominante. Agora se faz necessário reconhecer sua validade e legitimidade. Não apenas como um dano axial da cultura, mas em sua significação estritamente teológica. Deus não chegou aqui com os missionários. Ele já estava presente nas culturas... (...) Por isso, pelas religiões, Deus sempre visitou o seu povo e o povo se encontrou com seu Deus (cf. Nostra Ae-tate, n. 1 e 2)*<sup>14</sup>.

---

<sup>12</sup> FALS BORDA, Orlando. El Hombre y la Tierra en Boyacá, p. 69

<sup>13</sup> ROBAYO, Juan. Iglesia, Tierra y Crédito en La Colonia, p 25

<sup>14</sup> BOFF Leonardo. América Latina da Conquista à Nova Evangelização, p.38

É interessante ver como os indígenas que moravam na região, assim como os de todo o País, aparentavam submissão mas, na verdade, os costumes permaneceram por séculos até que desapareceram pelo extermínio deles. Contam que os índios carregavam, pendurados ao pescoço, a cruz, e, quando morriam, abraçavam uma outra cruz, mas o interior dela era oco; então eles guardavam os símbolos religiosos dos ancestrais que era a quem veneravam fervorosamente.

Na região onde se situa esta pesquisa e em proporções semelhantes em outros lugares do País, a terra significou, e ainda significa, o bem mais importante. No meio rural, os camponeses só queriam comprar um terreno, não importando a sua localização ou a sua extensão. No entanto, a Igreja manipulou, sem o menor escrúpulo, as economias, e com elas a vida do povo, por vários séculos, com a promessa da salvação, perante uma inversão econômica nas arcas do império religioso.

*A filosofia proclamada pelo setor religioso enraizou-se fortemente na cultura, na economia e na maioria das atividades próprias do desenvolvimento da sociedade na América Latina, no período colonial. Poderio clerical se impôs de tal maneira que qualquer milionário arrependido não fundava colégios, escolas ou museus, mas construía capelas, ou obras pias ou fazia entrega do seu dinheiro à Igreja, tudo isso motivado pelo desejo de "segurar"<sup>15</sup> a salvação de sua alma e a de seus familiares, ou perpetuar de alguma maneira a tradição religiosa própria de uma sociedade alienada e intimidada pelos mistérios do além<sup>16</sup>.*

No entanto, o *desinteresse* econômico destas instituições, destinadas a diminuir os "sofrimentos" das almas dos fundadores ou de seus familiares, das instituições lucrativas com manto religioso, permitiram a seus administradores, em especial aos capelães, participar dos *bens terrenos* dos encomendados em suas orações e suas missas. Um exemplo dessa situação é o seguinte:

---

<sup>15</sup> ROBAYO, Juan. Iglesia, Tierra y Crédito en la colônia, p, 55

<sup>16</sup> Ibid., p. 55

Uma escritura de fundação duma capelania na cidade de Tunja, região onde se localiza este estudo, exemplifica o anterior. Essa escritura data de 11 de março de 1775:

*En nome de Deus Nuestro Señor Todo Poderoso Amén. Sépase por este público instrumento como yo Rosa de Rivera, vecina de esta ciudad y moradora en el valle del pueblo de Boyacá, mujer casada y ya en crecida edad e com licencia, y expreso consentimiento que le he pedido y demandado a mi marido Juan Ignacio Daza, y el me lo há concedido por ante el presente escribano, e testigos, para los fines y efectos que aque se contendrán y usando de ella digo: que ha mucho tiempo que me hallo com el anheloso deseo de fundar una memoria e capellanía perpetua de misas para honra y gloria de Dios Nuestro Señor, por mi alma, la de mis Padres e demas del pulgatório cujo fundo se entiende a favor del convento de Predicadoras de esta ciudad, y su Reverendo Padre Prior a quien para que se imponga su valor entrego los vienes que aquí constaram y de ellos hago suelta y transpaso gracia y donación intervivos, si necesario fuere y en esta atención como mas haya lugar en derecho, otorgo que desde ahora y para siempre jamas fundo y establezco una capellanía y memoria perpetua de misas en beneficio de mi alma y la de mis padres y demas del pulgatorio en el principal de ciento y cincuenta y cinco patacones<sup>17</sup> que es el valor de diez y ocho reses y ciento veinte ovejas, que regulando y dándosele su precio a uno y outro y paso de presente a entregar la parte de dicho convento y Reverendo padre prior para que imponiéndose en finca de su satisfacción quede perpetuamente esta memoria. Por lo que de su rédito que es a razón de cinco por ciento que apliquen y digan cuatro misas rezadas en cada un año, llevando por cada una de ellas la respectiva limosna, que parece corresponder a razón de cerca de dos pesos cada una y es mi voluntad que se digan las dichas misas, [...].<sup>18</sup>*

No ano de 1754 a Coroa Espanhola fez uma Lei para a Nova Espanha, que proibia definitivamente a intromissão dos membros das ordenes religiosas na redação dos testamentos, e em 1757, Fernando VI proibiu, também, que os membros dos centros conventuais tivessem cargo nas paróquias como *curas de almas*<sup>19</sup>.

---

<sup>17</sup> Os patacones o peso de prata de a oito foi a moeda mais utilizada na Província de Tunja equívalia no século XVII a 27.48 gramas de prata. *Ibid.*, p. 52

<sup>18</sup> *Ibid.*, p 34

<sup>19</sup> *Ibid.*, p 55

Mas não adiantou nada, porque a religião tinha trabalhado tão profundamente a cabeça do povo Católico que dificilmente poderia mudar aquela realidade, produto do subdesenvolvimento e opressão gerados pela Igreja e pelas políticas do Estado.

As relações de dominação exercidas pela Igreja, muitas vezes iam diretamente do dualismo senhor fazendeiro e servo índio, pois ela mesma era a dona das grandes propriedades; então, eles, como senhores, exigiam dos pobres e miseráveis suas almas e seu trabalho. Esta dominação não só foi característica dos séculos XVIII e XIX; ela continuou ainda até final do século XIX, com um notável predomínio do religioso sobre o social e o econômico.

Quando um fazendeiro, pouco cuidadoso com seu orçamento, ficava em falência provisoriamente, ia solicitar empréstimos aos mosteiros porque só eles, menos pródigos e dispendiosos que os fazendeiros particulares, tinham capital para investir. Eles foram, na época, os bancos da América Latina.

Embora houvesse leis que desaprovassem estas práticas, a Igreja continuou aceitando doações, e no caso de desejar criar uma nova paróquia, ela exigia dos fiéis compromissos de manutenção dos gastos e a programação de pomposas festas religiosas periódicas. E até hoje essas práticas continuam vigentes.

Inicialmente, a paróquia de *Guatoque* (Santa Sofia), pertencia a uma outra, de nome Sutamarchán, distante 20 quilômetros. Devido à distância que os fiéis tinham que percorrer para assistir à missa todos os domingos e feriados religiosos, sendo ainda mais difícil o percurso em épocas de chuva, os moradores daquela região solicitaram ao Governador do Arcebispado que se criasse uma paróquia que ficasse perto da antiga vila para poderem assistir aos ofícios religiosos. Depois de muitas diligências, finalmente no ano de 1809, o arcebispo decidiu o seguinte:

*Que por quanto faz muito tempo tem solicitado conceda-se licenciamento para erigir uma formal paróquia nesta mesma capela e segregar-se de sua Matriz Sutamarchán, pela distância e dificuldades nos caminhos que têm até o último lugar da vizinhança aonde não pode ir o Cura a administrar os Sacramentos, nem aos vizinhos irem a escutar Missa e assistirem às demais funções a que estejam obrigados, só indo embora um dia antes com a suas famílias; e para*

*evitar estes inconvenientes e que tenha efeito a sua solicitude que repetidamente tem feito aos Senhores Provisores; obrigam-se por si mesmos e pelos demais vizinhos que agora são e por diante forem as coisas seguintes: Primeiramente falaram que se obrigavam a construir uma nova Igreja formal e ornamentada e tudo mais, embora tenham construída uma capela de paus e telhas, e com os ornamentos necessários aonde se faz Missa e administram-se os Sacramentos pela bondade dos senhores Governadores do Arcebispado. Além disso: Que obrigavam-se a completar a cônica<sup>20</sup> prevenida por Direito sempre e quando que os reais nonos que tem cedidos sua Majestade a seu favor, não se completarem. Também dizem: Que se obrigavam a manter as três principais Confrarias de Nosso Amo e Senhor Sacramentado, da Nossa Senhora e das Animas. Também dizem: Que se obrigavam a manter a lâmpada acesa o ano todo: também dizem: Que se obrigam a fazer as três principais festas de Nosso Amo e Senhor Sacramentado, de Nossa Senhora do Rosário e a de Animas, com vésperas, Missa, sermão e procissão; e pagar-lhe ao senhor Cura por cada uma os direitos que têm assinalados por tarifa. E também dizem: Que se obrigam a fazer a festa de sua Padroeira que desde agora escolhem à gloriosa Santa Rosa de Lima, cuja festa querem que seja com vésperas, sermão e procissão; e que ao senhor Cura devem-se pagar os direitos por tarifa. E que a todo o dito e seu cumprimento obrigam-se com a sua pessoa e bem tidos e por ter e dão poder cumprido a todas as justiças e júris de sua Majestade para que o dito os obriguem por todo o rigor do Direito e via executiva, como se fosse por sentença passada na autoridade de cousa julgada e renunciaram a toda Lei, e direito que faz e fizerem a seu favor com a Lei e regra geral do Direito que o proíbe<sup>21</sup>.*

É um registro significativo que ilustra as relações de poder e o domínio da Igreja que obrigava e condicionava os moradores dum lugar tão pequeno e miserável como era *Guatoque* na época. Este era habitado por pessoas simples, que viviam da agricultura em minifúndios, mas foram evangelizados pelos Freires Dominicanos. Eles estabeleceram-se num convento no ano de 1620, no vale de Santo Eccehomo, perto de *Guatoque*.

Estas formas de manejo dos bens convulsionou de tal maneira os órgãos sociais e políticos na colônia que mesmo o vice rei falava da hipoteca assim:

---

<sup>20</sup> Pensão que se concedia aos Padres

*[...] é reservado para a conclusão deste informe outra das causas mais universais da pobreza (sic.) do Reino e de seus habitantes tão dificultosa de se remover... Além de mais a piedade dos fieis Senhor, nesta parte é excessiva tem enriquecido os mosteiros e religiões em várias esmolas, obras pias que fundam nas igrejas, Capelarias que as dotam para serem servidas pelos religiosos esto e a industria tem aumentado caudais e fazendas... acontece que eles dam a censo<sup>22</sup> seus principais aos vizinhos, a honesto logro de 5% com hipoteca da casa o fazenda que tem, e sem passado algum tempo sem pagar os interesses são executadas por eles, vende-se a propriedade hipotecada, e o convento fica com os lucros...<sup>23</sup>*

Desta forma pode-se ver o poderio econômico da Igreja, embora as paróquias não tenham exercido uma influência tão decisiva quanto ao manejo da terra no setor rural, mas praticou a atividade econômica em outros campos e foi articulando-se à atual organização sócio – econômica, no contexto geral da evolução histórica da Nova Granada.

Poderíamos perguntar como um grupo de pessoas privilegiadas (a Igreja), mantinha a dominação dessas populações e como se mantém até hoje? Fica muito difícil de se entender, mais ainda na atualidade, 400 anos depois da evangelização espanhola, parece que as coisas continuam, se não de forma igual, muito semelhantes às praticadas nessas primeiras fases da história do cristianismo<sup>24</sup>.

---

<sup>21</sup> Caderno de Fundação da Paróquia de Santa Sofia.

<sup>22</sup> O censo foi uma relação puramente econômica na qual um dos contratantes cedia ao outro determinado bem, ordinariamente dinheiro, por o qual recebia juros. ROBAYO, Juan. Iglesia, Tierra y Crédito en la Colónia, p.42

<sup>23</sup> Ibid., p.52

<sup>24</sup> Além dos dízimos e outras taxas no século VI a Igreja se beneficiava, neste período, de grandes doações, legados feitos por ricos libertinos de ambos os sexos que desejavam compensar, no último momento, a sua vida de pecado. Deram e voltaram a dar a Igreja dinheiro, casas, aldeias inteiras com os seus servos e algumas vezes rendas de terra ou direitos consuetudinários de trabalho. Deste modo a Igreja adquiriu uma enorme riqueza, ao mesmo tempo que o clero deixou de o ser, para passar a ser o administrador da riqueza que a Igreja tinha recebido. Foi abertamente declarado, no século XII, ao formular-se uma lei que se diz vir da Sagrada Escritura que a riqueza da Igreja pertence não aos fiéis, mas é propriedade individual do clero e do seu chefe, para o Papa, sobretudo As posições eclesiásticas, portanto, ofereciam as melhores oportunidades para obter grandes rendimentos. Cada eclesiástico dispunha da propriedade da Igreja como se fosse sua e largamente a doava aos seus parentes, filhos e netos. Por esta razão os Papas declararam-se como proprietários soberanos das fortunas da Igreja e ordenaram o celibato ao clero para o manterem

Permanecem fundamentadas na troca puramente econômica, mas mediadas pela fé e as crenças das pessoas; as celebrações das festas religiosas, as romarias, a aparecimento de novas versões da "Nossa Senhora" e novos Santos, a aparição de novos Santuários, as celebrações que as pessoas tem que pagar pelos batismos, casamentos e funerais, parece uma seqüência cíclica que nunca acaba.

Os moradores dessas regiões continuam enganados, especialmente o povo simples. As promessas, não só de vida eterna, mas também a esperança de arranjar uma melhor qualidade de vida, ou fazer que qualquer desejo se faça realidade, têm assegurado a esses moradores, numa ou em várias das numerosas crenças religiosas, numa rede impossível de se soltar. Assim, a maioria das pessoas nos países menos desenvolvidos ficam culturalmente atrelados a um processo de exploração em que a religião como "ópio do povo"<sup>25</sup>, contribui para a sua manutenção.

No século XX a Igreja teve que mudar algumas de suas práticas, especialmente as relacionadas com a exploração econômica do povo, e o mesmo papa ordenou mudanças nos mosteiros e conventos em todos esses territórios.

Nesse contexto do poder da igreja, e por ocasião de uma festa religiosa, acontece um fato significativo para o Município: a mudança de denominação.

## **2. De Guatoque à Santa Sofia, da aborigem à santa: batismo de sangue.**

*Guatoque* teve seu nome mudado. Falam os poucos que conhecem a história do lugar que a mudança de nome foi devido a confusões que se davam no cotidiano, com o nome de outra vila da mesma província, que se chama Guateque, mas as justificativas, muito bem guardadas são outras. Também se fala que, por ter um

---

intato e impedir que o seu patrimônio fosse disperso. LUXEMBURGO, Rosa. O socialismo e as Igrejas, p.42-43

<sup>25</sup> A expressão, Ópio do povo, foi usada por Balzac, ópio ao igual que outros estupefacientes e narcóticos foram apresentados como meios para gozar um paraíso artificial. Posteriormente a mesma expressão foi usada por Feuerbach, Marx, Engels e Lenin , dentre outros.

nome indígena, e sendo um povo católico, tinha que ter um nome de um santo ou santa; assim mudou para Santa Sofia<sup>26</sup>.

O ano de 1902 corria normalmente. O povo basicamente estava dividido entre dois grupos bem estabelecidos: os ricos fazendeiros de sobrenome Sáenz de San Pelayo, descendentes de espanhóis, e os pobres camponeses de origem crioula<sup>27</sup> ou indígena, que eram parceiros<sup>28</sup> ou obreiros (operários) sem salário num regime feudal<sup>29</sup>.

O senhor Cura, pároco da Igreja Católica, era e segue sendo pessoa importante no município. Ele era consultado pelas autoridades do governo em todos os casos e sempre ajudava na política, desde o púlpito. Tinham-se passado quase cem anos desde a fundação da paróquia e ainda cumpriam-se os compromissos assinados pelos vizinhos do lugar, e até hoje, celebram-se as festas religiosas com todos os custos pagos pela freguesia. Nessa ocasião celebrava-se o Corpus Christi.

O quê aconteceu ?

De acordo com o depoimento de um dos moradores, os acontecimentos que geraram uma nova fase da história do município tem a ver com uma dessas festas religiosas<sup>30</sup>.

*Segundo falam, carregavam a vara do Pálio<sup>31</sup> os fazendeiros, porque nesse tempo o município tinha boas famílias, Napoleon Sáenz*

---

<sup>26</sup> Santa Sofia até agora não encontrada em nenhum santoral ou registro oficial da Igreja Católica Romana, nem referido nos documentos oficiais da Igreja ou do Governo, Esse nome como já enunciamos foi acomodado para homenagear a esposa do Presidente da época dona Sofia de Angulo .

<sup>27</sup> Filho de Espanhol nascido na América

<sup>28</sup> Forma de exploração na qual o trabalhador fica a vontade do dono da terra e sujeito a elementos adicionais necessários que pertencem ao patrão. FALS BORDA, El hombre y La Tierra en Boyacá, p. 113

<sup>29</sup> Embora não fiquem escravos em Boyacá desde 1851, ainda existe a costume de deixar a uma pessoa de avançada idade para que more numa fazenda ou sítio para que cuide dos bem e plantios. Ibid., p. 115.

<sup>30</sup> Indicar o morador ou o número do entrevistado

<sup>31</sup> Dossel portátil, com varas, usado em cortejos e procissões, que abriga pessoa grada ou sacerdote que leva a custódia.

*riquíssimo; Luis Carlos Sáenz, igual, muito rico; Ignacio Sáenz riquíssimo, todos eles carregavam esse estandarte; eles eram os donos de todo o município (Guatoque), e de outros mais, como Moniquirá e Saboya. Em Chiquinquirá tinham boas propriedades, eles eram os que carregavam o estandarte.*

*O dia de Corpus<sup>32</sup>, aconteceu segundo contam os relatos. Na hora da procissão não chegou Napoleón Sáenz a pegar o estandarte; todos os demais tinham chegado, então foi pega por Teodolindo Malagón, iam na procissão quando apareceu Napoleón e ele sem jeito quis ficar com ele, o outro continuou segurando-o, então começou uma discussão entre eles durante o tempo todo até acabar a celebração, então Napoleón foi embora. Numa das esquinas da praça os Malagón tinha uma casinha com teto de palha e lá havia uma barraca; ainda hoje fica lá uma loja pequena e as donas são da família Malagón, Lulú e Dora.*

*O Doutor Segundo fala para Napoleón em tom chateado, –mas como pode acontecer uma coisa dessas, de jeito nenhum!!! nós não vamos deixar que esses.”patirrajados” (uma expressão para referir-se à condição humilde de pés descalços dos Malagón. Os Sáenz acreditavam serem melhores que todos os demais). Então foram lá e na barraca quebraram tudo, jogaram ao chão a chicha que corria pela rua as panelas de barro foram quebradas, enfim não ficou nada. Teodolindo Malagón, saiu na busca e lá no hotel pegou eles (o hotel era do doutor Segundo); sem pensar em mais nada Teodolindo deu uma facada em Napoleón, que caiu morto na hora (o velho Napoleón porque tinha outro que era advogado) ...<sup>33</sup>.*

A história continua,

*- Você se lembra do que aconteceu numa festa de Corpus Christi aqui em Santa Sofia?*

*...Aconteceu num 18 de maio, no ano de 1.902, com certeza, eu tenho detalhes por o túmulo de Napoleón, a quem mataram nessa data, era Sáenz de San Pelayo e como tinham falado que quem acabasse com um Sáenz, em vingança se acabaria com toda a sua família. Por isso pegaram toda a família e acabaram com eles.*

*- Mataram quantos da família ?*

---

<sup>32</sup> Dita festa religiosa que até hoje é celebrada com muito luxo e como manda a tradição; com uma procissão pelas ruas principais das cidades e altares com flores e outros enfeites colocados nas casas das esquinas.

<sup>33</sup> Relato de história oral. Joaquin S. idade 97 anos, natural de Santa Sofia.

- *Pois aos três Malagones, os pais de Samoel; Parmenio, a velha Gabriela, irmã das defuntas Blasina e Virginia.*
- *Elas todas eram Malagón?*
- *Malagón sim, irmãs; Gabriela era a mãe dos sacrificados por causa da morte do Napoleón.*
- *Samuel que mataram, Parmenio e ...*
- *Não me lembro do nome.*
- *A eles segundo me falaram os assassinarão na cadeia.*
- *Sim, na cadeia.*
- *Terrível, e os que ficaram vivos da família que fizeram ?*
- *Como eram só eles, todos foram pegos, a velha Gabriela foi assassinada no pátio da casa.*
- *A mãe ?*
- *Também.*
- *Então, assassinarão os três filhos e a mãe ?*
- *Toda a família, essa era a sentença dos Sáenz.*
- *Os homens eram jovens ?*
- *Sim, tinham mais ou menos trinta anos, todos eles.*
- *Não tinham-se casado ?*
- *Não.*
- *Acabaram de vez com a família toda ? quem ficou?*
- *Ficaram os primos. Sigifredo filho de Virginia, os seus descendentes, Esperança, Virginia, os filhos de Sigifredo.*
- *E logo da chacina, que aconteceu com os Saenz, ficaram na impunidade ?*
- *Lógico, tem um sumário, lembra o que Joaquín falou? que eles pagaram com esmeraldas, aquelas que acharam no Ayal (fazenda).*
- *As esmeraldas eram daqui ?*
- *Não essa é outra história. As esmeraldas foram pegas em Muzo<sup>34</sup> elas iam ser comercializadas em Cúcuta, tinham um comércio entre as duas cidades, e os negociantes tinham o caminho por aqui, era fácil. Eles iam Santa Sofia, Monquirá, Barbosa e assim, acontece que a guerra os pegou neste lugar, e eles provisoriamente esconderam as pedras*

---

<sup>34</sup> Muzo até hoje é o município que tem as maiores minas de esmeraldas no país, e as mais famosas no mundo todo pela qualidade e beleza.

*embaixo dumas lajas, para evitar serem assassinados por causa delas. A verdade jamais voltaram por elas e depois de vários anos, um trabalhador de Segundo Sáenz, o capataz<sup>35</sup> Aníbal Hamón homem de confiança dele as encontrou. O velho não sabia de nada com relação as esmeraldas. Um dia o capataz taba trabalhando com uma dupla de bois, arrumando a terra para cultivar ervilhas e trigo e por acaso ao tirar a laja de lado, apareceram as esmeraldas ante os olhos do velho Anibal. Ele as pegou e fielmente fez entrega das esmeraldas ao patrão. Eram 36, então o velho Segundo falou para ele: cuidado com isso, você não vai fazer besteira, volta para lá e procure se tem mais, vai !!! ...eu vou te presentear. Deu-lhe uma mula para carga, uma dupla de bois e uma vaca parida. Essa foi a paga.*

- Ficou feliz, da vida...
- *Ficou feliz... mais quando viu-se envolvido por aquela investigação judicial, o velho Segundo usou as esmeraldas que resolveram tudo.. o sumário tinha o nome de “Ave Negra”, atroz crimes em Santa Sofia da Ave Negra. Logo o retifiquei quando eu estudava no colégio de Boyacá.*
- No colégio, como você ficou sabendo ?
- *Porque o doutor Manuel Gómez professor da Educação Cívica, controlador na época, ele refere-se aos crimes e á maneira como atuava-se na Colômbia, a justiça e citou a maneira de exemplo a horrível chacina do Ave Negra de Santa Sofia. Ele perguntou se tinha alguém de lá, eu respondi que sim, e falei que ficara a vontade para indagar. Ele me perguntou, Você que sabe ? foi verdade ou não foi ? Eu respondi, foi verdade, os nossos antecessores falaram para nós daquela horrível chacina, obedecendo à consigna daquele que assassinasse um Sáenz, acabariam com a família dele. O professor falou para min: pois rapaz isso é verdade, meu pai era advogado, e ele tomou parte daquela audiência...*

Posteriormente, em 1986, o professor Miguel Forero tinha uma revista e publicou uma rima, que fora composta pelos camponeses dessa população que fazia referência a esses fatos:

*En un tiempo era Guatoque  
Y ahora Santa Sofia  
desde que Segundo Sáenz*

---

<sup>35</sup> Na Colômbia o termo “mayordomo” e semelhante a capataz, estão num nível superior em relação com os obreiros (operários), não conseguem ter suficiente autonomia para poder ser empresários. FALS BORDA, El Hombre y la Tierra en Boyacá, p. 113

*lo formó carnicería*<sup>36</sup>.

Nas festas, sempre os camponeses a cantavam, eles estavam cientes do passado triste que todos os municípios vizinhos tinham por *Guatoque*, por causa do acontecido. Também tinham terror de lá e criaram espantos...<sup>37</sup>

Por essa razão, não registrada em documento nenhum, nem reconhecida pelos registros oficiais, mas alegando outros motivos, os habitantes de *Guatoque*, em 26 de janeiro de 1906 solicitaram ao presidente da República, General Rafael Reyes, a mudança de nome nos seguintes termos:

*Os vizinhos de Guatoque, para facilitar o acesso ou recepção do correio epistolar e demais de caráter oficial, que esta seção da República tem com as outras do Estado, pelos constantes equívocos de nome de Guateque e Guatoque, suplicamos a S.E. sirva-se mudar o nome de Guatoque por Santa Sofia, e faça conhecer da nação as justificativas e razões deste projeto...(..) 2. Para legar no sentimento de nossos descendentes a memória ou lembrança daquela matrona, que a seu passo pela terra, levou com orgulho o nome de Sofia Angulo de Reyes, digna mulher do Magistrado mais esperto, prudente e sábio que tem brilhado nos berços de Boyacá... assinaturas.*

Curiosamente aparecem várias assinaturas de senhores Sáenz de San Pelayo. A essa solicitação o Executivo responde com um decreto:

*Decreto No.31 de março 7 de 1906 pelo qual se muda o nome do Município de Guatoque na Província de Ricaurte. O Governador do Estado de Boyacá, em uso de suas faculdades legais e uma vez escutado o ditame do Conselho de Governo, e considerando: 1º Que o Conselho Municipal e vários vizinhos de Guatoque solicitaram ao V. Exa. Senhor Presidente da República a mudança de nome de dito município para evitar equívocos com a capital da Província de Tenza Guateque; 2º Que por Resolução do Ministério do Governo de data 16 de Fevereiro deste ano autorizou-se a Governação para que se fosse conveniente ordenasse a variação solicitada, para a qual o Governo não teve inconveniente; 3º Que os vizinhos de Guatoque desejam que o município tenha o nome de Santa Sofia, pela devoção da Santa desse*

---

<sup>36</sup> FORERO, Miguel. Testimonio y Mensaje de un pueblo a traves de sus obras, p. 12

<sup>37</sup> Relato de História oral, Diógenes S, idade 85 anos, natural de Santa Sofia.

*nome e pela memória da nobre e virtuosa matrona a finada senhora Sofia Angulo de Reyes, mulher que foi do atual Presidente da República Exc. Senhor General Rafael Reyes; 4º Que esta mudança é indispensável pelas razões expressas e porque o novo nome alcançará para este rico e povoado Município uma completa e benéfica transformação moral,*

*Decreta: Artigo único. O Município que atualmente tem o nome de Guatoque, na Província de Ricaurte, do Estado de Boyacá, a partir de agora deixa de ter esse nome e fica com o de Santa Sofia para todos os efeitos civis...*<sup>38</sup>

Assim é como a história fala da mudança de nome, sem que, até agora, ninguém se atrevesse a pesquisar a verdadeira razão dessa mudança. No último parágrafo do decreto de troca de nome, é interessante quando se deixa implícito o problema acontecido e tão desagradável naquela parte que fala *de uma completa e benéfica transformação moral*; pareceria que a verdade é por todos conhecida, mas não a citam. Curioso dado, talvez poupando a triste história envolvida no referido pedido.

Isso provocou um impacto terrível na população, porque as gerações atuais ignoravam esses relatos e os velhos não queriam falar daqueles acontecimentos trágicos para o município. Jamais voltou-se a falar desses fatos e mesmo o folheto editado por Forero (1986), que apresenta uma referência mínima a esses fatos foi recolhido com o intuito de que mais ninguém lembrasse ou perguntasse pela história.

No entanto, as experiências vividas, não só no município, mas também no país todo, parece serem ignoradas, porque ainda hoje, na Colômbia, continua-se utilizando a aliança na política, na administração, na economia entre as classes dominantes e as diversas religiões; ontem a Católica, hoje também os inumeráveis grupos praticantes de cultos adotados ou inventados, que contribuem com a

---

<sup>38</sup> SÁENZ DE SAN PELAYO, Peregrino. Monografia do Vale de Sorocotá, p.103-104. O livro foi escrito por um dos descendentes daquela família rica e poderosa, protagonista dos acontecimentos trágicos no Município. Ele era historiador membro da academia Boyacense de história e logicamente nos seus escritos jamais faz menção daquela história escura e cruel.

manutenção do subdesenvolvimento do país e a falta de ideais de emancipação do povo<sup>39</sup>.

O nível ainda baixo de educação, faz das pessoas simples o maior aliado na prática da religião e a exploração dos mesmos. Embora na última década o analfabetismo tenha diminuído, falta mais empenho das mesmas famílias para que seus membros estudem e assim superem a sua miséria que é mais intelectual que material.

Poucos são os registros sobre o desenvolvimento educacional. SAENZ DE SAN PELAYO (1965) assim os sintetiza: no ano de 1906 foi criado o colégio “Santo Antônio”, pelo Padre Adán Acero Gutierrez, posteriormente o Padre Alfonso Maria Rodríguez criou o colégio “Nariño” (1940), que doze anos depois foi trasladado para a cidade de Monquirá. Essas instituições somente funcionaram durante a permanência dos padres na paróquia, já que estes pertenciam a eles. Na educação os Padres tiveram um papel preponderante, além do trabalho religioso. Na época também existiam doze escolas de ensino fundamental, com prédios próprios, e existia um colégio feminino. Os colégios não ofereciam ensino médio, e permaneceram por períodos curtos em funcionamento. Por duas décadas Santa Sofia permaneceu só com ensino fundamental (quinto grau) no ano de 1964 o Ministério de Educação criou o Instituto Vocacional Agrícola, que oferecia aos jovens de sexta a nona série, e gradualmente, até 1977, conseguiu-se licenciamento para a terceira série de ensino médio.

Antes da criação do Instituto Vocacional Agrícola que era oferecida apenas da 6<sup>a</sup> a 8<sup>a</sup> série e a 1<sup>a</sup> série do segundo grau, (4<sup>o</sup> ano de “bachilherato” segundo a estrutura de ensino da Colômbia na época), a formação escolar era restrita a poucas pessoas. Um levantamento feito em 1965 indicava que, das 91 pessoas que tinham terminado segundo grau 23 (25%) pertenciam à família que dominava a região e dos profissionais com ensino superior dos 41, 8 (20 %) eram oriundos de mesma família

---

<sup>39</sup> Interessante saber o pronunciamento da Igreja naqueles desastrosos acontecimentos, mais ainda não consegui mexer nos arquivos da diocese por terem mudado de jurisdição e precisar duma autorização especial

que controlava a posse da terra no município. É significativo o fato de estarem registrados 6 sacerdotes e 8 religiosos (as).

### **3. A Igreja na política: os pactos**

Mais do que ninguém poderia, a Igreja influenciou a vida cotidiana e os ideais do povo colombiano. Ela, sem o menor reparo de suas ações, desde o púlpito condenava as pessoas pelas simples cores políticas. Na Colômbia, os partidos tradicionais têm escolhido uma cor para se identificarem e ainda hoje se fala do “trapo” vermelho, o azul; o primeiro para os Liberais e o segundo para os Conservadores.

No período mais complicado da violência política, desatada em maior grau após o assassinato de Jorge Eliecer Gaitán, em 9 de abril de 1948, como já tinha falado anteriormente, as pessoas perderam seus princípios, a moral, a ética e aparecem, como consequência, um grupo de indivíduos totalmente desgovernados, que foram os promotores da época de terror e morte.

Acredito que em todo lugar os moradores tiveram que padecer algum tipo de violência. Se, por exemplo, o município tinha maioria Liberal, os Conservadores estiveram ameaçados de morte, e em muitos casos foram assassinados ou desterrados de suas terras. Também outros fugiram e refugiaram-se na selva por tempo indefinido. Igual sorte tiveram os municípios com maioria Conservadora; infernizaram a vida dos Liberais que lá moravam e aconteciam fatos semelhantes, e o poder que o sacerdote exercia em todo lugar era tido em conta, sendo ele na maioria dos casos, aquele que apoiava as idéias radicais dos chefes políticos do partido dominante e dava aval às suas ações, sem importar-se com as consequências.

Mas as brigas partidárias continuaram por muitos anos, desde o desmanche do pacto da Grande Colômbia, e o surgimento dos partidos. Já no ano de 1.933 encontrei um telegrama enviado por um morador de Santa Sofia que fazia uma súplica ao Senhor Bispo da Diocese à qual pertence esse município;

*Santa Sofia, Noviembre 20 de 1933*

*Excelentísimo Obispo Diócesis - Tunja*

*Suplicas nuestras manifestaciones, estériles: ante si, párroco continúa siendo amenaza a tranquilidad pueblo.*

*En cátedra siempre odios políticos, exalta turbas, insultanos bajamente, en toda forma está preparando nuestro exterminio. Quien será responsable consecuencias...?*

*Católicos, respetuosamente.*

*Alfredo Fajardo R, Alfredo Bohorquez, Anatolio Russi, Martiniano Rodriguez, Marco Russi, Pablo González, Jesus Malagón.<sup>40</sup>*

No ano de 1948 aconteceu outro fato que aparece escrito numa carta enviada ao jornal O Povo. Nela consta o seguinte:

*Santa Sofia, Outubro 14 de 1948*

*Não quero distrair a atenção do público com assuntos superficiais, mas como no campo Conservador sucede como piada, vai o seguinte só por curiosidade. O senhor Fernando Suárez, oriundo deste lugar, era o chefe indiscutível e mais prestigiado do Conservantismo daqui, e como tal era amplamente conhecido em Tunja e outros lugares.*

*Hoje faz um ano que faleceu instantaneamente por um ataque cardíaco, e embora fosse querido e respeitado pelos seus filiados e um católico fervoroso, foi-lhe negada a sepultura no campo-santo eclesiástico deste município, sem que para isso tivesse motivo, ele não recebeu auxílios espirituais porque a morte foi repentina; não foi excomungado nem foi suicida, além do mais exteriorizava as suas praticas religiosas como verdadeiro cristão; como cavaleiro e como membro importante desta sociedade, era inquestionável. Hoje repousa numa fossa o eminente político o baluarte e pilar mais forte que tenha tido o conservantismo, num terreno baldio perto do município, sem sequer uma cruz que faça questão da pessoa que foi, como fervoroso cristão, sem sequer uma flor que lembre do carinho de seus adeptos..<sup>41</sup>*

Embora o citado senhor fosse do partido Conservador a cuja maioria estavam inscritos os habitantes do município, o padre da época negou rotundamente a

---

<sup>40</sup> RODRIGUEZ, Martiniano. Escritos y Poemas, p. 60

sepultura dele por ter um caso com uma mulher fora do casamento, situação que para o padre era de pecado mortal. Não entanto, quando os fervorosos fieis contribuíram com os dízimos, o padre não rejeitava nenhuma esmola, mesmo que segundo ele estivessem em pecado mortal.

Tal fato permite interpretar que não era mesmo a fé, ou a ética de viver bem que garantiam uma passagem digna para a melhor; era o padre quem julgava, aqui na terra, e quem manejava à sua vontade, a vida, os bens e os destinos dos homens. Por outro lado o povo que poderia protestar pela forma desapontada de agir do cura, não fez nada por que eles acatavam as decisões dele embora não concordassem plenamente. Agora, tentando entender a negação do padre para fazer o enterro do senhor Fernando, não existe ética possível que fale da total arbitrariedade e incoerência dele, ao receber doações sem olhar quem as faz ou de que modo consegue o dinheiro para fazê-las; porém, para julgar as pessoas, aí sim seu olhar é implacável e tenebroso.

Mas não só eles influenciaram na vontade dos fiéis; também tinham poder absoluto na política, sempre do lado do poder, jamais dos fracos, tudo ao contrário do que deveria ser feito segundo falam as escrituras. Se os conservadores tinham problemas com os sacerdotes, pior ainda os liberais, que perseguidos pelos conservadores, na época não eram “meia dúzia” no município. É significativo que as relações cotidianas entre os moradores da região fossem resultados da suas filiações políticas ou do fato de serem de diferente partido político. Por exemplo, os padrinhos dos filhos sempre seriam do mesmo grupo político, as festas religiosas, eram organizadas pelo cura e seus colaboradores pertenciam ao mesmo partido político e até nas escolas continuava a divisão criada no seio das famílias.

Uma fala do cotidiano das crianças na escola, ilustra esse problema de filiação política prefixada à origem familiar ou territorial e a sua implicância na vida das pessoas. Um diálogo entre duas testemunhas ilustra a reprodução do conflito político entre as crianças,

---

<sup>41</sup> Ibid., 68

*D. - Isso era muito ruim, ruim mesmo, eu apanhei muito, sempre ganhava castigos fortes, sempre. Com frequência os meus colegas conseguiam que eu ficasse fora de si, eu era meio esquisito. Quando a gente saía da escola, ia a pé, nós moramos muito longe, e pela trilha desatavam-se umas guerras pavorosas, grupo contra grupo... por política.*

*J. - Quando veio a crise política de 1930 foi muito pior.*

*P. Também nas crianças se dava esse conflito?*

*D. - Ah! Virgem Santíssima !!!*

*J. - Isso foi muito grave.*

*D. - Mas a sentença : ninguém denunciava ninguém, ante o professor, acontecesse o que acontecesse.*

*J. - Não acabariam as punições jamais, teriam tempo na escola só para serem punidos.*

*D. - Pancadas, roxos, hematomas, feitas com paus, pedras ... Que viva...! embaixo... ! empurrões, e batalhas a te quebrar o braço. As brigas, mulheres com mulheres, rapazes com rapazes, ... era muito grave, é melhor não recordar.*

*P. - Vocês acham que isso influenciou de alguma forma a violência que existe hoje ?*

*D- Não, de maneira alguma, por que passavam as brigas e a gente ficava amiga. Não tínhamos mágoas, logo a gente brincava, comia milho tostado, rapadura...<sup>42</sup> .*

Outro depoimento também ilustra os conflitos sofridos entre as famílias de diferente filiação política:

*Aconteceu que me pai sendo conservador, teve que ir embora no 9 de abril, por causa de que eu estava namorando com um rapaz Liberal e meu pai não impediu o namoro; ele foi xingado de "godo"<sup>43</sup> desbotado", e teve vários atentados para assassinar-lhe. Ele teve que morar numa outra cidade que ficava muito longe dali...<sup>44</sup> .*

---

<sup>42</sup> Depoimento dos senhores Diogenes S. e Joaquin S.

<sup>43</sup> Godo, apelido dos Conservadores. Aos Liberais os apelidavam de Cachiporros.

<sup>44</sup> Depoimento de História Oral, Lilia G. de S., idade 73 anos, natural de Santa Sofia.

A escalada de violência explodiu como consequência daquela data fatídica do 9 de abril (1948); desencadearam-se muitos fatos que mexeram com o cotidiano das pessoas. Um fato muito significativo que marcou a vida dos moradores do partido Liberal no município foi a participação direta dos padres no confronto.

*Chegou logo o Padre Lorenzo Torres, após o 9 de abril, depois foi afastado do cargo porque infernizou a vida dos Liberais. Ele dizia que nem um cachorro nem um Liberal poderiam assistir a missa. Ele criou pandilhas que faziam todo tipo de mal aos Liberais nos campos, os assaltavam, roubavam-lhes o gado, queimavam-lhes os celeiros, espancavam-lhes e iam parar na cadeia todos os Liberais. Ele ficava muito contente, falava que tinham que acabar com todos eles...<sup>45</sup>.*

Não pode-se negar que as pessoas, não importa a sua condição social, pertençam à um partido político, mais se é um padre da Igreja Católica quem ascende a fogueira, as coisas estão muito ruins, o agir dele colaborou de forma direta nas brigas a morte entre os membros dos diferentes partidos. Ele esqueceu os princípios que deveria praticar, como são a justiça social, a liberdade de pensamento, de fraternidade e convivência e respeito pelo outro.

A história da Colômbia foi profundamente marcada por esse acontecimento do 9 de abril de 1948, denominado de “Bogotazo”. É uma ferida que continua aberta ainda hoje, cinqüenta anos depois. As brigas partidistas levaram a semear ódios dificilmente esquecidos.

A poderosa elite política, que tem-se aliado a outros grupos de poder, dentre eles a Igreja, e, mais recentemente, a novos grupos econômicos internacionais se manterem no poder, perpetuando os mecanismos de controle sobre os corpos e as almas das classes excluídas.

Paradoxalmente, também a Igreja vêm pregando sobre a importância da escolha ciente dos governantes, independente da sua origem política, embora seja a mesma Igreja que proclamou idéias diferentes que alimentaram as brigas partidistas, acrescentando ainda mais ódios e mágoas. Hoje, o diálogo e a convivência são o

tema cotidiano, mas não é com palavras só que as pessoas mudam: precisam da vontade política, de um trabalho digno, uma moradia, escola para os filhos, saúde; tudo isso ajudaria para se conseguir superar a espiral de violência que vem dominando a história da região.

Com as guerras sucessivas, o País tem perdido não só vidas humanas; também muitos degraus do progresso. Aumentou a pobreza e o desemprego; mas tem um organismo que continua forte e rico: a Igreja, porque com a dor das pessoas e o desespero oferece a única saída na prometida eternidade depois da morte. Nesse sentido a religião, pacífica, desmobiliza, acalma e embrutece.

Para GARAUDY, *A religião e o cristianismo obraram com freqüência de fato como ópio, mas também teve casos em que a religião foi estimulante para a luta pela liberdade e a dignidade humana*<sup>46</sup>.

No seio da mesma Igreja tem surgido a reação a esse seu papel histórico como colonizadora das almas. Um exemplo é o Padre Camilo Torres, sociólogo da Universidade Nacional, que começou a denunciar as históricas injustiças que o país vinha sofrendo. A sua presença serviu, uma vez mais, para unir a cúpula da igreja com os setores dominantes do Estado no ataque a qualquer forma alternativa de gestão política que alterasse as estruturas de poder.

Camilo Torres<sup>47</sup>, o “cura guerrilheiro”, como era apelidado na Colômbia, foi um precursor dramaticamente isolado na fronteira da Igreja com o mundo (...) Depois de Camilo, correu muita água entre os Andes e o Mar, muito sangue mártir e guerrilheiro, correu muito vento do espírito sobre a carne dilacerada da América. Medellín foi depois de Camilo. (Medellín “la blanca”, contraditória Medellín!). E depois

---

<sup>45</sup> "História Oral, Lilia G. S.

<sup>46</sup> Ibid., 268

<sup>47</sup> De origem social burguesa, sacerdote privilegiado por seus superiores, catedrático universitário formado no exterior, funcionário público, criativo e procurado, jornalista, orador de massas. Camilo trai abertamente sua classe, larga a batina e se passa “com a babagem e...com as armas” para o lado do Povo dos subúrbios e fábricas e das “veredas campesinas”, para o lado das forças “ambíguas” da Revolução. Morre na montanha, como um excomungado, sob as balas da Ordem “legitimamente constituída”. CASALDALIGA, Pedro. Cristianismo e revolução, p. 9

foi o Chile, ainda que truncado. E a Nicarágua vitoriosa. E agora El Salvador de São Romero”<sup>48</sup>.

Nas suas aulas na universidade Nacional de Bogotá, falava o jovem mestre : “A revolução não se faz jogando pedra em polícia ou queimando um carro” ... “É necessário que a convicção revolucionária do estudante o leve a um compromisso real, até as últimas conseqüências”<sup>49</sup>. Ele falava assim por que conhecia as formas mais comuns de agir dos estudantes universitários que, assim como hoje acontece, sempre que precisam reivindicar alguma causa perdida, ou reivindicam algum benefício, utilizam a violência imediata como caminho. Essa forma de agir nas cidades tem ocasionado desastres, não só materiais; também jovens têm morrido abatidos pelas balas da polícia. O padre Camilo queria que o Povo reagisse, mas sem esquecer o verdadeiro sentido da sua proposta libertadora, sob a ótica de um sacerdote sensível às injustiças sociais.

*Para ele, sempre sacerdote, o sacerdote deve ser “um profissional do amor, a tempo integral”. “Descobri o cristianismo como uma vida centrada totalmente no amor ao próximo; percebi que valia a pena se comprometer nesse amor, nessa vida, e por isso escolhi o sacerdócio para me converter num servidor da humanidade”. Proclamava que “somente mediante a Revolução era possível realizar esse amor ao próximo”, porque ele exigia – generoso, impaciente – que esse amor fosse “eficaz”. “O problema para o cristianismo apresenta-se em termos de caridade eficaz, que dizer, em termos daquilo que constitui a primeira prioridade no apostolado do mundo moderno e dos países subdesenvolvidos” ... Compreendi que na Colômbia não se podia realizar este amor simplesmente pela beneficência, mas queurgia uma revolução com a qual este amor estava intimamente ligado”... “A Revolução, repetia Camilo, é um imperativo cristão”<sup>50</sup>.*

Esse pensamento do padre Camilo, faz mais profunda a crítica contra o aparelho deformado da Igreja Católica, que deveria na verdade valer-se mais desta ideologia, por que, embora tenha tido eco em Medellín e Puebla, ainda falta maior

---

<sup>48</sup> Ibid., p. 9

<sup>49</sup> Ibid., p. 12

<sup>50</sup> CASALDALIGA, Pedro. Cristianismo e Revolução, p. 11

comprometimento dos sacerdotes para encaminhar a Igreja para a pretendida nova evangelização.

*A mundialização do cristianismo, mesmo numa perspectiva latino-americana, certamente constituirá, daqui por diante, o processo mais dinâmico. Gravitará ao redor de quatro pólos: a comunidade, a cultura, a identificação simbólica e a comunhão<sup>51</sup>.*

Com base na denominada “teologia da libertação” é possível um outro papel da Igreja na América Latina, na medida em que a vida cristã se afirme na experiência comunitária, como foi, anteriormente, na cultura ancestral dos povos que moraram e ainda moram no território americano. Espera-se que a expressão comunitária seja demonstrada nos valores e matrizes das diferentes culturas. Essa cultura ancestral e própria dos antigos moradores, respeitada, poderá, como afirma BOFF (1992), funcionar como a base para a reconstrução da cultura que supere os espirais de violência inaugurados com a invasão colonial e reproduzidas nos séculos posteriores.

O respeito pela cultura ancestral será o argumento definitivo na mudança de atitude, respeito do comprometimento com o resgate de todo aquilo que foi roubado pelas culturas européias escravocratas; o desafio atual para os povos –testemunho é restaurar a memória anterior a Cristóvão Colombo, não para fazer uma história antropológica ou etnográfica. O objetivo dos sobreviventes daquele massacre, não só das vidas humanas como da cultura arrasada, deverá ser a reconstrução da memória viva, e retomar aquele sentido de vida que permitiu, aos antigos, viverem com humanidade, e aos dominados, resistirem com esperança (BOFF. L., 1992: 54).

---

<sup>51</sup> BOFF, Leonardo. América Latina da Conquista à Nova Evangelização, p.138

## CONCLUSÕES

A pesquisa desenvolvida permitiu sistematizar informações no âmbito da História, da Religião, da Política, da Educação e da Cultura e suas relações e influências no lento desenvolvimento do município da Santa Sofia, na Colômbia, durante os primeiros setenta anos do século XX.

As relações de domínio e poder estabelecidas entre a religião – política - educação – poderiam ter determinado o subdesenvolvimento da população, com referência a outros municípios vizinhos, que tiveram um maior crescimento econômico e social, durante o mesmo período, produto de diversas atividades, entre elas a turística e comercial, além das atividades agrárias e pecuárias.

Na política, o Município teve momentos decisivos, pelos constantes conflitos entre os membros do partido Conservador (majoritário no município) e Liberal, e entre as pessoas do mesmo partido. Observe-se que as ações pelo bem da cidade, foram pensadas mais como proveito pessoal que na população alvo, e, finalmente, muitas delas não foram concretizadas. Uma delas, a pavimentação da rodovia que une Santa Sofia com importantes cidades como Villa de Leiva, (proclamada patrimônio Histórico da Humanidade em 2001), que fica a 18 quilômetros de distância, e Moniquirá, uma outra cidade de grande importância na região, pelo comércio e o turismo. Intentou-se construir uma rodovia que ajudasse no desenvolvimento da região, mas, muitas vezes, seguravam-se os orçamentos para tal obra, e, finalmente, o dinheiro nunca era investido no projeto.

Ao falar das causas que possivelmente influenciaram o desenvolvimento ou atraso do município, os mesmos moradores as atribuem ao fanatismo e à ignorância do povo, que nunca fez nada por melhorar a qualidade de vida deles.

Porém, algumas obras, no Município foram organizada pelos sacerdotes, e pela comunidade seguidora da Religião Cristã. Entretanto, essas obras eram priorizadas segundo os interesses da própria igreja ou do interesse particular dos seus sacerdotes. Um morador do município acredita que:

*[...] a Igreja sempre tem estado presente nas obras que a cidade construiu, uma delas a planta de energia. Quem dirigiu as obras foi o Padre Torres, os jovens da época ajudaram a instalar os fios e tudo mais. Ele também organizou a educação para adultos, que foi o começo do que hoje é o Instituto Agrícola, obviamente demorou muito tempo. O padre foi nas casas dos jovens e falou com os pais para que eles entendessem o valor da educação, nas matemáticas, no aperfeiçoamento da língua, etc.*

*[...] e continua, “da educação tenho uma censura, embora tínhamos meios, e tecnologia ao serviço da gente, os professores tinham o habito de pegar um livro e não sair daí, não tinham criatividade na época nossa, era textual, só o que falava a cartilha, o que falava o Padre Astete no catecismo, o que dizia a gramática de Umaña. (...) não tínhamos a possibilidade de sair ao campo, para valorizá-la, não tinham nenhum tipo de vinculo com o meio, essa foi a verdadeira causa do esgotamento dos recursos naturais de nossa região, foi impressionante.*

*[...] passou muito tempo, sai daqui, no ano de 1957, eu trabalhava em Telecom<sup>52</sup>, a gente viajava muito por todas as regiões do país, e quando saí aposentado regressei a Santa Sofia, e inacreditavelmente era igual, que tristeza, o mesmo Telecom de 25 anos atrás. Então fui falar com a pessoa que tinha maior importância no município o senhor J. S., para que colaborara com a instalação dos telefones, só tinha que assinar uma petição, ...eu fazia os documentos pertinentes, precisava-se dum dirigente político que representa-se ao município, e ele era; mas ele respondia a minha petição: de jeito nenhum..., os do outro partido vão-nos escutar, é melhor não ter comunicação. Assim posso falar que, uma sociedade que media-se com todas essas travas, tinha necessariamente que parar o desenvolvimento, certo? tinha que dar o que deu, apenas faz dois anos que temos telefone, toda uma geração foi gasta... o progresso veio por inércia, até que ele por si só chegou, ninguém puxou ele !!! Igual foi em tudo..<sup>53</sup>.*

Ao falar PONCE, (2001), que a educação é o meio para transformar a sociedade, cita Ortega e Gasset o ilustre filósofo da “República dos trabalhadores”: “Se educação é a transformação de uma realidade, de acordo com certa idéia melhor que possuímos, e se a educação só pode ser de caráter social, resultará que a Pedagogia é a ciência de transformar sociedades”.<sup>54</sup> Então acredito que a falta de desenvolvimento do município de Santa Sofia, pode ser causado pela falta de

---

<sup>52</sup> Empresa de Telecomunicações da Colômbia,

<sup>53</sup> Depoimento Luis H.

compromisso político dos moradores com o seu próprio progresso sócio-cultural, talvez motivados pelas dificuldades sociais, econômicas e de violência no país e na região, que impossibilitaram o acesso ao sistema educacional dos jovens e a um melhor emprego, que garantisse uma melhoria econômica.

Santa Sofia, na época da pesquisa, estava habitada por pessoas de um nível cultural médio, mas com uma forte vontade de superar aquela situação de domínio e pobreza. Assim, as famílias foram emigrando para a Capital da República, Bogotá, e nunca mais voltaram. Ali encontraram trabalho, muitos deles construíram grandes fortunas no comércio, especialmente no setor da padaria, e outros estudaram uma profissão.

Assim, o Município foi mudando de moradores; os camponeses compraram casas no centro, ou foram construindo. A cidade tem ido transformando-se; primeiro era uma vila habitada por indígenas evangelizados. Logo a família Saenz de San Pelayo apropriou-se do lugar, fomentando a miséria e a escravidão. Surgiu logo uma nova geração de pessoas que queriam ter seu próprio espaço e ser donos de suas próprias vidas. Lentamente foi criando-se um novo Município que por falta de oportunidades para seu desenvolvimento emigrou, e agora mora uma nova geração, produto da imigração de camponeses.

A mobilidade sócio-cultural pode ter detido o progresso do município, pela contínua mudança dos moradores; quem chega não consegue pensar em um Município melhor para sua família, porque sempre estão procurando emigrar para a Capital (Bogotá), acreditando que nela conseguirão arranjar um futuro melhor. A realidade é que em muitos casos eles emigram e vão fazer parte dos cintos de miséria que rodeiam a cidade. Essa falta de identidade dos moradores com relação a sua terra, esse estar esperando emigrar, tem aprofundado o subdesenvolvimento da cidade.

Santa Sofia ficou habitada, na sua maioria, por um cidadão comum camponês, com pouca educação, dono dum pequeno sitio no campo e uma casa na zona

---

<sup>54</sup> PONCE Aníbal. Educação e Luta de classes, p. 168

urbana, que ao não ter mais possibilidades de ir embora, acredita em seu trabalho na roça, donde cultivam, em grande escala, uma fruta de nome *curuba*, cujos lucros, ainda que não sejam muito altos, favorecem um orçamento confortável para a manutenção das famílias.

Para quem não estudou, o trabalho não qualificado é a única saída. Essa forma de viver tem causado na comunidade, controvertidas conseqüências. Os moradores da cidade que não tiveram a visão duma sociedade melhor, contentam-se com o pouco que têm e não conseguem supor que poderiam ter melhores condições de vida. Na verdade, estava-se criando uma outra cultura; naquela não precisavam de mais nada para viver. O progresso traria maiores conflitos do que os já vividos em épocas anteriores.

Nos anos setentas, o Município rico em recursos naturais, não tinha-se preocupado por construir hospital, creche, casa para idosos, cadeia, nem um lugar para fazer a feira nos dias domingos; era feita na mesma praça principal da cidade. Um lugar para jogar o lixo, era impensável. Ainda hoje não tem organizado esse serviço que tem a ver diretamente com a saúde pública. As ruas asfaltadas não existiam.

Mas, o Município inacreditavelmente tem dois templos católicos; um deles pequeno, que foi terminado de construir no ano de 1919, com uma arquitetura antiga, recentemente restaurado, e outro monumental que sai de qualquer cálculo possível, não só no capital investido, como também no seu monumental tamanho. Com o dinheiro que foi gasto lá, a comunidade poderia ter subsidiado todos os serviços essenciais para eles mesmos, embora uberem carregado com uma obrigação do governo Nacional.

Foram graves os conflitos originados entre os padres impulsores do projeto e entre alguns moradores do município, por quanto eles achavam absurda aquela inversão monumental, numa localidade pobre como essa, que não tinha ajuda para a construção daquela obra. Mas acabaram fazendo-o, porque a maioria dos moradores

aprovaram o projeto<sup>55</sup>. As somas investidas são astronômicas, coletadas por anos em festas e atividades religiosas, que geram lucros, além de quotas que os moradores da cidade oferecem periodicamente.

Avaliando a questão *do que educar não é reformar um método ou corrigir um horário, mas, sim, “mergulhar uma alma, no seio da cultura”*<sup>56</sup>, posso concluir que na comunidade de Santa Sofia os moradores, em sua maioria, têm valores diferentes devido ao como eles foram criados. O ambiente e a cultura favorecem o desenvolvimento de algumas atividades e prejudicam outras. Atividades como o trabalho agrícola e comercial foram estimuladas, embora outras, como o estudo ficaram em segundo plano.

Eles falam com freqüência: *“o meu problema é o dinheiro, esses anos trabalhados representam um capital”*<sup>57</sup>. Com essa mentalidade mercantilista, criou-se uma nova cultura, ou manteve-se a que já existia: o dinheiro no bolso é mais importante. O problema maior é que tal forma de pensar vai-se traduzir nas novas gerações. Talvez eles irão reproduzir o mesmo modelo herdado. O município continuará ancorado no tempo; as pessoas que poriam encaminhar a ascensão social, através da educação, continuaram gerando filhos, com mentalidade mercantilista, acumuladora de pequenas fortunas, donos de uma carreta, que é o seu ideal, e morando numa casa muito grande, feita cômodo a cômodo, sem nenhum planejamento; na verdade a história está condenada a repetir-se.

Por outro lado, o lazer, não existe. A vida cotidiana continuará igual como em todos estes últimos setenta anos: no dia de Domingo os camponeses descem dos campos, assistem à missa, vendem as suas culturas e animais, compram pão, sabão e mel. Esta mel de cana é utilizado para fazer uma bebida chamada “guarapo”<sup>58</sup> (que

---

<sup>55</sup> O templo começou-se a construir no ano de 1961 e terminou-se parcialmente no ano 1997, ainda continuam trabalhando e a construção da sua torre não tem-se iniciado ainda.

<sup>56</sup> Ibid., p. 158

<sup>57</sup> Depoimento Luis H.

<sup>58</sup> Guarapo e chicha: são as bebidas mais antigas consumidas em Boyacá, feitas de milho seco, moído e fermentado por oito dias, se põe num pano e se deixa fermentando dentro de uma panela de barro; acrescenta-se rapadura, mel e cravos. Após esses dias fica pronta para beber. VARGAS, Rosula. La vida cotidiana en el Altiplano Cundiboyacense en la segunda mitad del siglo XIX (Tunja-Boyacá), p.125

bebem quando estão trabalhando); na cidade bebem cerveja, em quantidades absurdas, tanto mulheres como homens e ao final da tarde vão embora, para continuar trabalhando na roça por mais uma semana, e acontece tudo de novo, num repetitivo ciclo cotidiano.

O resgate da história social de Santa Sofia é importante na construção da identidade<sup>59</sup> dos cidadãos, e a lembrança dos fatos “silenciados” contribuíra para que eles jamais sejam repetidos. Que as antigas brigas políticas, e as atitudes antidemocráticas dos moradores nunca voltem, e as pessoas aprendam o sentido da unidade e da justiça social como cimento da nacionalidade e da transformação social. Que entendam que as dificuldades sempre estarão presentes, sem importar a época, mas que o diálogo seja o caminho do progresso, pois um povo sem educação e sem cultura está condenado a desaparecer no esquecimento coletivo.

A Igreja continua tendo poder sobre os povos, principalmente nos menos evoluídos, pela facilidade do manejo da vontade e da consciência, recorrendo ao “temor de Deus”. Continuam trabalhando a mente deles, com o evangelho entendido a partir da ótica arcaica do pecado e da dependência dos católicos a seus ritos e cerimônias. Mantém as pessoas atadas a uma moralidade controladora das condutas e das decisões, tais como o matrimônio indissolúvel e a impossibilidade de optar sobre a conveniência ou não da maternidade.

A Igreja promete se renovar, para reencontrar os verdadeiros valores morais, éticos e religiosos que ela mesma está tentando encontrar, nas novas gerações. Os seus sacerdotes e ministros, alguns deles cientes das injustiças sociais e da espiral de violência, talvez contribuam com a mudança que a sociedade precisa. Entretanto as promessas continuam sendo contestadas por uma realidade de crescentes desigualdades sociais e de radicalização dos conflitos de classe.

A verdadeira ressurreição das culturas, quase extintas, será a consolidação da identidade humana em sua integridade, a salvaguarda dos valores perdidos e a recuperação do entorno natural devastado.

Na política pouco tem evoluído; continuam-se as práticas de compra e venda de voto, troca de favores políticos, postos de trabalho por indicação, e as pessoas mais velhas continuam acreditando nas cores políticas, azul (Conservador), vermelho (Liberal), embora os verdadeiros argumentos das origens dos partidos, assim como a violência que eles geraram, sejam escondidas atrás de um “história oficial” que justifica as supostas bondades do sistema bipartidista atual.

Na Colômbia embora esteja-se falando da necessidade de mudança na política, na economia, na educação, fica difícil por enquanto encontrar uma saída rápida aos conflitos instalados durante tanto tempo. Os movimentos políticos novos, de idéias revolucionárias o inovadoras, sempre acabam exterminados por forças escuras que dificilmente a justiça consegue esclarecer.

Além das políticas dos governos em favor da manutenção das relações de poder, impostas desde o regime colonial e do bipartidismo (liberal e conservador) que anula qualquer outra alternativa política, a Igreja não tem condições morais para ajudar em forma coerente ao desenvolvimento de novas opções ou projetos históricos alternativos. Uma outra dificuldade que a Igreja tem enfrentado ultimamente, é a falta de credibilidade em seus representantes, que com relativa freqüência pregam um discurso moral e eles mesmos com suas atuações demonstram uma total incoerência.

Espero num futuro não muito distante, encontrar um caminho mais claro para o país, com uma proposta de governo decente que em verdade crie canais institucionais para a mudança e desenvolvimento da nação, sem ter que recorrer a novas formas de colonialismo econômico através dos organismos internacionais F.M.I., Banco Mundial, ALCA, etc, que reproduzem os mecanismos de controle financeiro que fortalecem a dependência econômica, além de arrasar com poucas riquezas que ainda ficam, e bombardear a cultura impondo costumes e produtos de consumo que afogam os nossos mercados e a nossa vida cotidiana.

---

<sup>59</sup> Identidade são os caracteres próprios e exclusivos duma pessoa: nome, idade, estado, profissão, Sexo, etc. MINI AURÉLIO SÉCULO XXI. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

A pesquisa sobre a memória coletiva, da história social da região, ainda não foi concluída. Faltam novos registros e análises mais aprofundadas, e , ainda, complementar o estudo sobre as três últimas décadas do século XX. Nesse último período aconteceram importantes transformações, no sistema educacional, na constituição política, nas reformas do Padroado e na mesma cultura nacional. Caberá analisar como esses fatos repercutiram na evolução social da região, objeto da presente pesquisa.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGAZZI, Evandro. *A ciência e os valores*. São Paulo: Loyola, 1977.

ALAPE, Arturo. *La Paz y la violencia: Testigos de excepción*. Santafé de Bogotá: Planeta Colombiana Editorial S.A., 1999.

AMORIM V. Pedro. *Defesa do racionalismo ou análise da fé*. Coleção Pensamento Portugues. Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda, 1982.

AZZI, Riolando. *A cristandade colonial: mito e ideologia*. Petrópolis: Vozes, 1987

BOFF, Leonardo. *América Latina: Da Conquista à Nova Evangelização*. São Paulo: Ática, 1992.

\_\_\_\_\_. *Igreja carisma e poder*. Petrópolis: Editora Vozes Ltda. 1981.

BOFF, Leonardo., BOFF, Clodovis. *Da libertação. O sentido teológico das libertações socio-históricas*. Petrópolis; Editora Vozes Ltda. 1985.

BOSI, Ecléa. *Memória e sociedade. Lembranças de velhos*. 2ed. São Paulo: T. A. Queiroz/ EDUSP ,1987

BRITO, Marilza. *Memória da eletricidade*. Rio de Janeiro: Centro de Memória da Eletricidade

CARDOSO, Ciro Flamarion., GRIGNOLI., e Hector Pérez, *Os métodos da História*, Rio de Janeiro: Graal, 1987.

CASALDALIGA Pedro. *Cristianismo e Revolução*. São Paulo: Editora Parma Ltda., 1981.

CONSTITUCIÓN POLÍTICA DE COLOMBIA 1991, Bogotá: Alas Aeroimpresores de Colombia Ltda., 1991.

ELIADE, Mircea. *O sagrado e o profano: a essência das religiões*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

FALS B. Orlando. *El Hombre y la Tierra en Boyacá*. Bogotá, Punto de Lanza, 1979.

\_\_\_\_\_. *Campesinos de los Andes*. Bogotá: Punta de Lanza, 1979.

\_\_\_\_\_. *As Revoluções Inacabadas na América Latina*. Bogotá: Punta de Lanza, 1979.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda, 1910-1989. *Miniaurélio Século XXI*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

FLAMARION, C. Ciro & VAINFAS, Ronaldo (org). *Domínios da História: ensaios de teoria e metodologia*. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

FORERO, Miguel. *Testimonio y mensaje de un pueblo a través de sus obras*. Tunja: Financiacoop, 1986.

GAITAN, Gloria. *La Tierra en la Década del treinta*. Bogotá: El Áncora editores. 1984.

GRAMSCI, Antonio. *Cadernos do cárcere*, volume 4. Edição e trad. Carlos Nelson Cautinho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

GUILLEN, Fernando. *La regeneración: primer frente nacional*. Bogotá: Carlos Valencia, 1986.

HERRERA, Martha Cecilia., y Low, Carlos. *El caso de la Escuela Normal Superior*. Bogotá: Imprenta Nacional de Colombia, 1994.

HELG, Aline. *La educación en Colombia: 1918-1957*. Bogotá: Plaza & Janes, 2001

LAS CASAS, Bartolomé de. *Brevísima relación de la destrucción de las Indias*. Buenos Aires, 1966.

LUXEMBURGO, Rosa. *O Socialismo e as Igrejas, O comunismo dos primeiros cristãos*. 1.ª ed. Rio de Janeiro: Dois Pontos, 1986.

LEON-PORTILLA, Miguel. *El reverso de la conquista*. México: Editorial Joaquín Mortiz, 1963.

LE BOT, Yvon. *Educación e ideología en Colombia*. Medellín: La carreta, 1985.

LOZANO, Fabio. *El concordato colombiano de 1973, breviaríos colombianos No.8*. Bogotá: Banco de la República, 1981.

MANACORDA, Mario Alighiero. *História da educação: da antiguidade aos nossos dias*. Trad. Gaetano Lo Monaco; revisão Rosa dos Anjos Oliveira e Paolo Nosella. São Paulo: Cortez, 2001. ISBN 85-249-0163-2. Maria de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

MARINS, José. *De Medellín a Puebla: a práxis dos padres da América Latina*. São Paulo: Ed. Paulinas, 1979.

MIRES, Fernando. *La colonización de las almas*. Costa Rica: DEI, 1987.

\_\_\_\_\_. *En nombre de la cruz. Discusiones teológicas y políticas frente al bolocausto de los indios (período de la conquista)*. Costa Rica: DEI, 1986.

NICOLAU, Miguel. S.J. *O sacerdote conforme o Vaticano II*. São Paulo: Edições Paulinas, 1969.

OCAMPO, Javier. *Identidad de Boyacá*. Tunja: Jotamar Ltda., 1.997.

OLAYA, Jorge Enrique. *Psicoanálisis de un magnicidio. Ibagué: Quemuentatocha*, 1998.

PAIVA, José. *Colonização e catequese*. São Paulo: Cortez, 1982.

PONCE, Aníbal. *Educação e Luta de Classes*. São Paulo: Cortez, 2001.

PRADO, Cairo. *A formação do Brasil contemporâneo*. São Paulo: Brasiliense, 1945.

QUEIROZ, María Isaura Pereira de (org). *Experimentos com histórias de vida: Itália Brasil*. São Paulo: Vértice, 1988.

QUICENO, Humberto. *Pedagogía Católica y Escuela Activa en Colombia 1900-1935*. Bogotá: Ediciones Foro Nacional por Colombia, 1988.

REPÚBLICA DE COLÔMBIA, *Nueva Ley General de Educación*. 1994.

ROBAYO, Juan Manuel. *Iglesia, tierra y credito en la colonia*. Tunja: Universidad Pedagógica y Tecnológica de Colômbia, 1995.

RODRIGUEZ, Martiniano. *Escritos y Poemas. Santa Sofia*, 1964.

RUSSELL, Bertrand. *Porque não sou cristão*, Livraria exposição do livro, São Paulo, 1960.

SAENZ DE SAN PELAYO, Peregrino. *Monografía del Valle de Sorocotá*. Tunja: Imprenta del departamento, 1965.

SALVADOR, José Gonçalves. *Cristãos - novos, Jesuitas e inquisição: aspectos de sua atuação nas capitâneas do sul, 1530-1680*. São Paulo: Pioneira, 1969.

SANCHEZ Gonzalo, MEERTENS Donny. *Bandoleros, gamonales y campesinos, el caso de la violencia en Colombia*. Bogotá: El Ancora Editores, 2000.

*siglo XIX (Tunja-Boyacá)*. Tunja: Academia Boyacense de História, 1998.

SIMSON, Olga Rodrigues de Moraes von (org). *Os desafios contemporâneos de História Oral*. Campinas: Centro de Memória - UNICAMP, 1997.

SOCARRAS, José Francisco. *Facultades de Educación y Escuela Normal Superior*. Tunja: Sociales, 1961.

SOUZA, G. L .D., *Seminário de História Oral, texto produzido para a discussão dos procedimentos e Técnicas de História Oral no HIFEM, FE/UNICAMP, 1999*.

VARGAS, Rósula. *La vida cotidiana del altiplano Cundiboyacense en la segunda mitad del siglo XIX (Tunja-Boyacá)*. Tunja: Academia Boyacense de História, 1998.

## ANEXO 1

No. Depoente	Idade	Sexo	Escolaridade	Nível social/cultural	Partido político	Profissão	Outras atividades
1	93	M	2º grau completo.	Médio	C	Comerciante	Foi prefeito por vários períodos
2	98	M	Analfabeto	Baixo	C	Trabalhador rural	
3	85	M	2º grau completo	Médio	L	Farmacêutico	
4	77	F	5º ensino fundamental	Médio	C / L	Modista	
5	80	F	5º ensino fundamental	Médio	C	Dona de casa	
6	67	M	2º grau completo	Médio	I	Aposentado	Foi o primeiro dos prefeitos eleito por voto popular

**TABELA No. 1:** Classificação dos depoentes por idade, sexo, escolaridade, nível socio-cultural, partido político, profissão e outras atividades desempenhadas no município de Santa Sofia. Quanto ao partido político usei a C para o conservador a L para o liberal, e no caso C/L a depoente era filha de pais conservadores casada com liberal. O I é para Independente. Todos eles são moradores do Município e professam a religião Católica.



## ANEXO 2

### SANTA SOFIA 1900-1970: DA ABORIGEM À SANTA COPLAS

Sejam bem vindos senhores  
A esta minha defesa  
Nela todos vão saber  
Uma história muito triste

A Colômbia é muito linda  
Que parece ser Brasil  
Mais tem cada morro alto  
Que a faz esquecer a mil

A violência da nossa terra  
é produto de exportação  
nos últimos dois séculos  
as armas são tradição

Com elas o povo morre  
Mata sem saber por quê  
Mas os Estados Unidos  
Sempre levam não se o quê

Ninguém sabe que é melhor  
se ter ou não ter dinheiro  
porque para os guerrilheiros  
qualquer um gera dinheiro

Quem não tem vai para o mato  
A expor sua pele às balas  
E quem tem vive pensando  
A que hora que é seqüestrada

Na verdade é que lá temos  
Coisas ruins a vontade  
Mais as FARC e o ELN  
Elas enchem a vontade

A história da educação  
Com isso do Padroado  
Governo e Igreja têm  
Um jeito de namorados

O Governo já era chato  
A Igreja encheu a sua vez  
E o coitado do povo  
Todos perdemos de vez

Criou-se dupla moral  
Pensar e agir, já não é  
Os resultados nos mostram  
Roubo, fome, e muito estresse

A pedagogia Católica  
Com mil vícios para mercê  
Permaneceu na Colômbia  
Forte, única e ... com fé

A Igreja queria tudo  
Homens, bens, alma e poder  
Eles ficam com a grana  
Os outros, pobres de vez

As missões Alemãs  
Trouxeram mudanças boas  
Mas os padres revoltados  
Lograram tirá-los fora

Modelo na educação  
Foi o Ginásio Moderno  
Sua Pedagogia ativa  
Surge fora do convento

Os professores lutamos  
Por uma Colômbia melhor  
Mas são os baixos salários  
Que nos deixam sem humor

E as escolas aumentaram  
E os alunos também  
Mas a qualidade de ensino  
Ficou só na alienação

A universidade nasceu  
Com esse seu jeito forte  
De ser excludente mesmo  
Da população carente

Universidade pública  
Sem dúvida que é melhor  
Mas conseguir uma vaga  
Converteu-se em uma dor

A política não foi melhor  
Lá também temos corruptos  
Eles são os redentores  
Dos alienados e dos malucos

Temos também dois partidos  
Tradição de longa data  
Liberais e Conservadores  
Por qualquer coisa se atacam

Os partidos da esquerda  
Jamais conseguiram nada  
Porque têm extrema direita  
Que os jogam a pancadas

Governo e guerrilhas falam  
Mas não conseguem parar  
Uns porque não têm como  
Os outros... porque não dá!

Ã história do Município  
Coisas escritas não tem  
Mas as pessoas idosas  
ainda se lembram bem

Guatoque a aborígem  
Rica, próspera e alegre  
Desde que virou uma Santa  
Ficou pior que marionete

Dizem que mudou de nome  
Para agradar o Presidente  
Com o nome de Sofia  
A sua mulher prudente

Mas a história não é assim,  
Os velhos já confirmaram  
Foram as atrocidades  
Dos donos daquela cidade

Era 18 de maio de 1902  
A Cidade celebrava a festa  
do Corpus Cristi  
mas foi o estandarte mesmo  
que provocou tal desastre

Ricos e pobres queriam  
Fazer de protagonistas  
Os Sáenz por “direito próprio”  
Os outros por otimistas

Os fazendeiros ferozes  
Donos da terra e da gente  
Achavam que eram os deuses  
Por isso geravam morte

Os Sáenz de San Pelayo  
Família rica espanhola  
Acabaram os Malagón  
Familiar de pura casta

Cinco camponeses mortos  
E um fazendeiro burguês  
Essa é a história triste  
Do Guatoque do ontem

A Santa Sofia nova  
Nada quer lembrar agora  
Mas esta dissertação  
Vai trazer a história à tona

Mudar o nome foi ruim  
Ocultar a história foi mais ruim  
Tirar o nome Guatoque  
Isso se que foi o fim

Que seja a história cruel  
Isso não posso negar  
Mais que um nome mude todo  
Isso nada vai adiantar

Que sejam as nossas ações  
Que impulem cidadania  
Porque em todo esse tempo  
Só existiu burocracia

Ninguém fez nada pela gente  
Só roubou a mãos cheias  
E o povo ficou calado  
esperando uma colherada

Vamos todos a lutar  
Pelos nosso ideais  
Que seja justiça social  
Saúde, trabalho e escola

Temos que ficar atentos  
Às mordomias dos padres  
Não seja que eles disfarcem  
Mais uma dessas safadas

Já dois templos é demais  
Rezar, não quita a fome  
Não adianta falar em obras  
Quando a miséria se esconde

Até aqui vai esta minha história  
Reconstruindo o passado  
Espero continuar aqui  
Se dá certo o doutorado

Na Colômbia não tudo é ruim  
Temos também coisas boas  
Café, esmeraldas, ouro  
Mulheres frutas e flores

Temos também Prêmio Nobel  
Cientistas, artistas, pintores,  
Todos eles constituem  
O maior dos nossos valores

Eu só quis mostrar a Vocês  
Algo de nosso folclore  
Com a História da Colômbia  
As coplas fazem melhor